FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · QUINTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1968 · ANO 48.º — NÚMERO 16 421

Edição da noite

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 · REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA · EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. D I B O A — TELEX 1363 · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# OS E. U. A. JÁ TIVERAM MAIS DE 200 MIL BAIXAS NA GUERRA DO VIETNAM

**SAIGÃO, 5 — (A. N. I. e R.) — A guerra do Vietnam já custou aos Estados Unidos mais de duzentos mil homens mortos, feridos ou perdidos em combate — revelou hoje o quartel-general norte-americano em Saigão.**

**Em numeros exactos, as baixas dos Estados Unidos no Vietnam, desde 1 de Janeiro de 1961, são 27 509 mortos, 171 809 feridos e 1197 desaparecidos, o que perfaz o total de 200 515.**

O numero de baixas da ultima semana — o mais elevado desde a ofensiva comunista de Maio-Junho — é de 408 mortos e 2513 feridos.

O quartel general sul-vietnamiano não tem numeros referentes a todo o tempo da guerra.

As baixas do inimigo, na semana passada, foram avaliadas em 4476 mortos, elevando o total de toda a guerra para 390 105 mortos, segundo informa o comunicado americano.

As baixas dos Estados Unidos no campo de batalha já excederam as da Coreia, bem como as baixas sofridas pelos franceses na guerra da Indochina.

Só é excedido o numero de baixas norte-americanas pelas que os Estados Unidos registaram nas duas guerras mundiais.

Durante a semana travaram-se violentos combates nas províncias junto á zona desmilitarizada e ao longo da fronteira com o Cambodja, tendo as forças americanas sofrido ainda 1398 feridos.

Entretanto, esta semana, pelo quarto dia consecutivo, os combates foram ligeiros e dispersos mas

(Continuação da 1.ª página)

**Chama-se Audrey Hepburn. Foi uma sabrina célebre, uma princesa (a fingir) mais célebre ainda nas «Férias em Roma». Agora veio a Portugal e deitou-se tarde. Mas não perde o sorriso de vedeta. Há coisas que se aprendem para nunca mais esquecer** (Ler na pág. 10)

**Uma mulher transportando uma criança chora convulsivamente. A paisagem desoladora que a rodeia é constituída pelas ruinas da aldeia de Kakhk, arrasada pelo terramoto que afectou a região nordeste da Pérsia**

## A CATÁSTROFE NA PÉRSIA

# O xá e a imperatriz recebidos com súplicas e gritos de angústia

TEHERÃO, 5 — (R.) — Gritos de angústia e súplicas do povo, que pedia «dêem-nos os nossos lares», foram as saudações com que as vítimas dos sismos que causaram o luto e a dor numa vasta região da Pérsia receberam o xá e a imperatriz Farah, enquanto os soberanos caminhavam sobre os escombros a que ficou reduzida uma comunida-

(Continua na última página)

# JOHNSON AINDA INTERESSADO NA REUNIÃO DE ALTO NÍVEL COM DIRIGENTES SOVIÉTICOS

**WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — A Casa Branca admitiu ontem que o presidente Johnson ainda alimenta a ideia de uma reunião de alto nível com a U. R. S. S., apesar da actual situação na Checoslováquia.**

Johnson esteve ontem reunido com o Conselho Nacional de Segurança, mas os seus adjuntos para a Imprensa apenas declararam que se «tinha passado em revista as perturbações registadas em várias regiões».

Parece que o assunto da reunião com a U. R. S. S. voltou a ser debatido pelo Conselho. Sabe-se que Johnson vai receber hoje Lewllyn Thompson, embaixador norte-americano na União Soviética.

A Casa Branca nada revelou sobre o assunto, embora afirme que o presidente não pôs de lado a ideia da reunião de alto nível com a U. R. S. S.

**● O encontro vai realizar-se num terceiro país? (Pág. 15)**

## CHEGARAM AO NOVO AERÓDROMO EM BIAFRA OS PRIMEIROS AVIÕES DA CRUZ VERMELHA

**UMUHAIA (Biafra), 5 — (F. P.) — Pela primeira vez, dois aviões da Cruz Vermelha, carregados de víveres e de medicamentos para as vítimas da guerra em Biafra, aterraram a noite passada no novo aeródromo neutro que o C. C. C. V. mandou construir. Os seis aviões de que a Comissão Intenacional da Cruz Vermelha dispõe agora em Fernando Pó deveriam ter efectuado todos a ligação, criando assim uma verdadeira «ponte aérea». Em consequência, porém, do mau tempo, só dois aparelhos puderam aterrar.**

**Além disso, após a segunda aterragem, uma avaria da electricidade extingiu as luzes da pista e um terceiro aparelho, que se preparava para descer, teve de voltar para trás.**

**O primeiro avião, um quadrimotor «Hercules», transportou dois «jeeps» da Cruz Vermelha e equipamento para o aeródromo. Um segundo, um «DC-6», trouxe peixe seco, leite e medicamentos.**

## A RAINHA JULIANA VAI SER AUMENTADA

*HAIA, 5 — (R.) — O Parlamento holandês deverá aprovar este mês uma proposta apresentada pelo Governo no sentido de ser aumentada para o dobro a verba que a rainha Juliana actualmente recebe do Estado.*

*A rainha recebe dois milhões e meio de florins, cerca de 20 mil contos anuais, e, se a proposta for aprovada, passará a receber o dobro com efeito retroactivo desde Janeiro de 1966.*

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

## A grande mistificação do sucessor de Hitler

### Crónicas de ATTICUS

Um dos aspectos mais importantes dos últimos e conturbados dias do III Reich é historiado, pelo nosso colaborador ATTICUS, numa série de crónicas cuja publicação começamos hoje na página 11. Subordinadas ao título genérico «A grande mistificação do sucessor de Hitler», as crónicas relatam todo o imbroglio criado por Bormann, o qual levou à nomeação do almirante Doenitz para suceder a Hitler.

# Ora diga-nos...

## — Que sentiu quando viajou pela primeira vez de avião?

**Aeroporto. Grande excitação pelas constantes idas e vindas dos VIPS («very important persons») que a cidade tem recebido. Para eles, viajar de avião é trivial. Para outros, um acontecimento.**

● *Lizete Esteves tem 23 anos. É funcionária dos C. T. T., na sala de transito do aeroporto da Portela:*

— Nunca andei de avião. Contacto, aqui, todos os dias, com pessoas que viajam mas nunca tive essa possibilidade.

— ?

— É que o meu ordenado não chega para que eu possa ter tais veleidades.

*Lizete é uma rapariga desembaraçada. Vê-se que não adora a sua profissão. Estudou, 5.º do liceu, aperfeiçoou-se em idiomas estrangeiros e agora está ali, atendendo quem viajou ou vai viajar de avião.*

— ... sempre é gente mais delicada que a «clientela» normal das estações vulgares dos C. T. T.... São turistas. Vêm de passagem...

● *João Paulo Dinis conta 19 anos e é locutor do Rádio Peninsular. Estou na Portela em reportagem!*

— Andei de avião, pela primeira vez, no dia 1 de Abril do ano pasado. E não foi mentira...

— Que sensação experimentou?

— Bem... Desconstracção absoluta. Não tive qualquer receio... e gostei muito do sumo de laranja. E acho estupendo quando transmitem boa musica a bordo.

● *Maria Antónia Latino, de 33 anos, é hospedeira de terra da «Lufthansa».*

— Andei de avião, pela primeira vez, aos 17 anos.

— *Medo?*

— Não. Ia estudar para um colégio, na Suíça. A excitação desta novidade nem me deixou ter medo.

— *E depois?*

— Já tenho mais de 20 viagens aéreas.

# ATIRADA ÁGUA A FERVER SOBRE UMA CRIANÇA NO ORFANATO DE IGUAÇU

RIO DE JANEIRO, 5 — (R.) — Centenas de famílias brasileiras já se ofereceram para adoptar e dar uma vida nova ás 47 crianças do orfanato «Casa da Luz», cuja directora se encontra presa enquanto a Polícia investiga relatos de espancamentos e torturas a que eram submetidos os órfãos.

A Polícia fez uma rusga na sexta-feira ao orfanato situado em Nova Iguaçu, nos arredores desta cidade, por ter recebido denuncia dos maus tratos a que as crianças eram submetidas.

Os exames médicos até agora feitos confirmam essas denuncias e as queixas feitas pelas próprias crianças de que passavam fome e eram espancadas brutalmente.

A Polícia procura ainda Abel Barbosa Marques que com sua mulher Edilsa dirigiu o orfanato.

A Polícia entretanto procura obter provas de que pelo menos 10 crianças foram assassinadas no orfanato e deteve já os responsáveis de três casas funerárias que procederam aos enterros dessas crianças que segundo a directora teriam morrido de febre tifóide.

Um informador da Polícia disse terem sido feitas acusações contra um médico o qual passava certidões de óbito a troco de dinheiro prestando-se a examinar as crianças num quarto sem luz.

O pedreiro José Baptista Faria apresentou-se na esquadra da Polícia para acusar a directora do orfanato de ter atirado água a ferver sobre uma criança.

Uma mulher que vive na casa em frente ao orfanato declarou que ouvia constantemente gritos de crianças como se estivessem a ser espancadas.

na construção civil

a qualidade de uma tinta também se pode avaliar pela maior duração da sua cor.

SOTINCO® mercê da experiência acumulada oferece tintas com alto poder de resistência aos meios ambientes mais diversos.

SOTINCO dará ainda a cada problema de pintura a solução técnico-económica mais adequada.

SOTINCO

PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S. A. R. L.

FÁBRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. | S3

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 9,30 às 24 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904-863232 (agora, com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios).
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Tel. 834658-831416.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sexta-feira, dia 6, e depois de amanhã, sábado, dia 7, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

FESTAS PATINO E SCHLUMBERGER

VEJAM A GRANDE REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DAS FESTAS PATINO E SCHLUMBERGER FEITA PELOS FOTÓGRAFOS DANTE VACCHI E RAUL NASCIMENTO

NOS ESTABELECIMENTOS DA

CINE OBJECTIVA

NA RUA NOVA DO ALMADA, 51 E AVENIDA DUQUE LOULÉ, 108

# AMÁLIA CANTOU NA FEIRA DE CANTANHEDE

CANTANHEDE, 5. — O programa da noite de ontem da IV Feira de S. Mateus, em Cantanhede foi totalmente preenchido por um espectáculo de variedades em que actuou Amália Rodrigues acompanhada pelos seus guitarristas privativos.

Amália foi recebida pela comissão executiva da Feira e pela direcção dos Bombeiros Voluntários, na sede desta associação, onde foi descerrada uma lápida comemorativa da sua visita a esta vila. Deu as boas-vindas á conhecida artista o presidente da comissão e da Camara Municipal, sr. dr. Santos Silva. Entre as inumeras pessoas que assistiram a esta cerimónia, estava o sr. Manuel Angelo Vaz Monteiro Correia, comandante dos bombeiros de Luanda e vogal do Conselho Permanente dos Bombeiros Voluntários de Angola.

Cantando ao ar livre, no recinto da Feira, Amália foi delirantemente aplaudida por milhares de pessoas. No final, solicitada pelo publico, a grande fadista foi de uma simpatia ilimitada, concedendo centenas de autógrafos.

O programa foi variado e exaustivo: Amália não se cansou de cantar e teve como «cachet» apenas 25 contos.

## Quem conhece o surdo-mudo?

Encontra-se internado no Albergue da Mitra, um indivíduo surdo-mudo que, conforme o seu bilhete de identidade, se chama Aurélio Rodrigues da Silva, de 29 anos, solteiro, filho de Virgílio Joaquim da Silva e de Alzira Rodrigues da Silva, natural de São João de Louse, concelho de Albergaria-a-Velha.

Como se trata de um indivíduo que nada consegue esclarecer acerca dos seus antecedentes, dar indicação dos pais, ou da existência de quaisquer familiares ou pessoas das suas relações, a direcção do Albergue solicita a quem porventura o conheça a favor de entrar em contacto, através do telefone 381249.

# NECROLOGIA

## FUNERAIS

### Comendador Gastão Mendes Barata

Para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, saiu esta manhã, da igreja do Santo Condestável, o corpo do sr. comendador Gastão Mendes Barata, que, pelas 10 e 30 fora trasladado da sua residência — onde faleceu — Rua Saraiva de Carvalho, 182. Assistiram ao acto muitas pessoas de várias categorias sociais. Pelas 11 e 15, foi celebrada missa de corpo presente, no altar-mor do referido templo. Oficiou o rev. padre Mário Cunha. Igualmente estiveram presentes numerosas pessoas, além dos familiares do extinto.

Seguidamente, efectuou-se o funeral. Na capela privativa do cemitério celebraram-se os responsos, após o que a urna com os restos mortais foi conduzida para o jazigo. No préstito incorporaram-se muitas individualidades, que apresentaram condolências á família enlutada.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem quaisquer sucursais na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 90 22

## NA TRAVESSA DA ESPERA...

*A Travessa da Espera — até pelo seu nome — é uma das mais caracteristicas artérias do Bairro Alto...*

*Logo ao principio, em frente das oficinas da mais categorizada joalharia portuguesa, existe, há dezenas de anos, um restaurante de aparência modesta e de nome aparentemente agressivo: o «Farta brutos», que lhe veio, por corruptela, do de «Fortes bruto», dado ao seu proprietário, por este tratar com energia e rudeza qualquer cliente que manifestasse, bem ou mal intencionadamente, a menor suspeita sobre a qualidade, ou o estado, de qualquer comida ou bebida...*

*Herdou-lhe a casa — e as caracteristicas — o Isidro, que se tornou popular, e cuja viúva deu a alternativa como industrial hoteleiro a Oliveira Machado, jornalista desportivo e antigo árbitro de futebol. Este, por sua vez, cedeu o lugar á Dores — que, como a sua irmã Rina, é uma das mais categorizadas e estimadas profissionais da referida indústria.*

*Actualmente, a casa — que mereceu ao grande Wenceslao Fernández Florez uma crónica no «ABC» de Madrid («El Hartabrutos») — está fechada para obras; e, todas as manhãs, ao passar por ela, eu evoco as numerosas e variadissimas figuras, nacionais e estrangeiras, que por ali passaram, á minha vista:*

*O russo Kerensky — que serviu de «cavalo de Troia» no seu pais — quando se encontrava exilado em Paris, foi convidado para fazer uma série de conferências nos Estados Unidos. Vinha acompanhado pela sua mulher. Fui a bordo do paquete em que viajava, para o entrevistar... «para o boneco». O casal manifestou-me o desejo de almoçar num restaurante típico, de carácter popular. Satisfiz-lhe a vontade, depois de, com o meu querido camarada Rogério Garcia Perez, lhe mostrar as belezas da Estufa Fria do Parque Eduardo VII.*

*O ministro do Japão em Portugal, Kikuji Yonezava (que quer dizer «Primavera em flor») ofereceu, na sua residência, um jantar aos representantes dos diários de Lisboa. (Ainda estou a vê-lo a ensinar o nosso inolvidável e espirituosissimo camarada Aprigio Mafra a comer arroz com dois pauzinhos...). Como se sabe, os primeiros garfos a entrar no Japão foram levados pelo português Fernão Mendes Pinto. Nós resolvemos retribuir-lhe a amabilidade, convidando-o para o «Farta Brutos», onde ele se deliciou, convivendo tambem com os outros clientes e vendo passar, entre «olés», as figuras airosas de peixeiras e galinheiras. Lembro-me de que, a propósito do oitavo centenário da independência de Portugal, o ilustre diplomata lembrou que o seu Pais tinha mais de dois mil anos, o que me fez observar-lhe: «E ainda se lembram disso?».*

*Das pessoas com quem ali convivemos, recordamos, «por motivos óbvios» apenas mortos. Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto, do «Diário de Lisboa»; Ferreira da Costa e Libanio Biscaia, empregados de seguros; Jorge Saavedra, redactor da Camara de Deputados, que Deus haja; entre outros artistas teatrais, o actor Tomás Vieira; e o gordo e engraçadissimo «yankee» Chester Merril, que com Humberto Parga Ramos, representava em Portugal a agência turistica «American Express».*

*Chester Merril, uma noite, foi ver, ao Eden, um filme cómico. Quando o espectáculo acabou, saíram todos os espectadores — menos um: o Chester Um arrumador aproximou-se dele e sacudiu-o julgando que ele adormecera; mas o seu sono seria eterno. O nosso amigo morrera, como vivera, a rir-se...*

FELIX CORREIA

## AGREDIU O FILHO DA SENHORIA

COVILHÃ, 5 — Na sequência de uma discussão motivada pelo arrendamento de um andar, o inquilino agrediu á navalhada o filho da senhoria.

Com efeito, a sr.ª Maria Delfina Afonso Ribeiro alugou a Manuel Torrão um andar de um prédio. No cumprimento da lei do inquilinato, o filho da proprietária, Manuel Carrilho Afonso exigiu ao Manuel Torrão o contrato de arrendamento e o pagamento adiantado de dois meses.

A exigência não caiu bem ao Torrão que foi a casa buscar uma navalha com que agrediu Carrilho Afonso.

## Avultada importância achada em Sines

Do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana recebemos a comunicação de que foi achada, no concelho de Sines, uma avultada importância em dinheiro português que será entregue a quem provar tê-la perdido.

OPORTUNIDADE ÚNICA!

INICIA-SE A VENDA
DO EMPREENDIMENTO DE MAIOR CATEGORIA EM TODO O PAÍS

ALDEIA TURÍSTICA
DO TOURING CLUB DE PORTUGAL

SITUADA NA PRAIA DA FALÉSIA - ALBUFEIRA (A MAIS BONITA DO ALGARVE)

CIRCUNDADA DE DENSOS PINHAIS * LUZ ELÉCTRICA * ÁGUA CORRENTE * ESGOTOS
RUAS ASFALTADAS * TRANSPORTE ENTRE O AEROPORTO E O EMPREENDIMENTO

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nós encarregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8% garantido, que poderá actualizar cada ano

* PARA OCUPAR IMEDIATAMENTE

APARTAMENTOS E MORADIAS DE GRANDE LUXO

CONSTRUÍDAS EM PURO ESTILO ALGARVIO COM MATERIAIS DE 1.ª QUALIDADE, EM TERRENOS DE 500 A 1.500 m²,

TABELA DE PREÇOS

| | ENTRADA | PREST. MENSAL | PREÇO TOTAL |
|---|---|---|---|
| 1 ASSOALHADA, COZINHA E C. DE BANHO | 25.000$ | 2.500$ | 250.000$ |
| 2 ASSOALHADAS, COZINHA E 2 C. DE BANHO | 40.000$ | 4.000$ | 400.000$ |
| 3 ASSOALHADAS, COZINHA, C. DE BANHO E GARAGEM | 60.000$ | 6.000$ | 600.000$ |
| 4 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM | 75.000$ | 7.500$ | 750.000$ |
| 5 ASSOALH. COZINHA, Q. DE CRIADA, 3 C. DE BANHO E GARAGEM | 90.000$ | 9.000$ | 900.000$ |

Equipadas com ar condicionado, cozinhas com frigorífico, fogão com forno, máquina automática de lavar roupa, esquentador de distribuição, exaustor de fumos, máquina de cozinha eléctrica com acessórios (batedeira), etc.

SEM ENCARGO ALGUM, E EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES * PARQUE PARA CRIANCAS, SOB A VIGILÂNCIA DE PESSOAL COMPETENTE * PISCINA HIPISMO * COURT DE TÉNNIS * PESCA DESPORTIVA * SKI NÁUTICO * ETC.

INFORMAÇÕES AV. DA LIBERDADE, 258-9.º-Esq. LISBOA

OU NO LOCAL

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

### MONUMENTAL

#### «Lisboa é sempre mulher»

Montada propositadamente para proporcionar teatro em pleno Verão, «Lisboa é sempre mulher» tem justificado plenamente tudo quanto a crítica disse quando da sua estreia, há já 4 semanas.

Na verdade, todos os dias a sala do Monumental apresenta grande enchente nas duas sessões, pois que desde a sumptuosa montagem á beleza do guarda-roupa, tudo se coaduna para fazer deste espectáculo o êxito da temporada. O texto é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a música pertence a João Nobre e Carlos Dias. A encenação é de Camilo de Oliveira, a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa pertencem a Pinto de Campos.

Do elenco fazem parte os nomes de Camilo, Florbela e Breyner, nas principais figuras, muito bem secundados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla Meder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum. Actuam ainda sob a orientação de Fernando Lima, um grupo de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e ás 23 horas. Aos domingos, também ás 16 horas.

### VARIEDADES

#### Laura Alves em «A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto» um espectáculo de Vasco Morgado, que tem já 4 meses consecutivos de representações, prossegue com grande êxito, agora no Teatro Variedades.

São responsáveis por tão grande êxito Laura Alves, na figura principal, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aldo Pinto e Norberto de Sousa.

«A Flor do Cacto» uma comédia de «boulevard», original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, representa-se hoje e todas as noites, ás 21 e 45 no Teatro Variedades.

### AS ESTREIAS DE HOJE

#### No Aviz

*Título em português* — «O Tesouro dos Astecas».
*Produção* — Inglesa.
*Realização* — Robert Siddmark.
*Intérpretes* — Lex Barker, Michèle Girardon, Alexandra Panaro, Gerard Barray.
*Género* — Aventura.
*Distribuição* — Talma Filmes.

(Continua na 6.ª página)


**ESTREIA**
**HOJE ÀS 21.45**
**AVIS**
M/12 ANOS

HOMENS DISPOSTOS A MORRER PARA SALVAR O MAIS COBIÇADO E FABULOSO TESOURO...

...TRAIDORES LANÇADOS NUMA LUTA CRUEL E VIOLENTA PARA DESCOBRIR...

O TESOURO DOS ASTECAS

UMA HISTÓRIA DE KARL MAY VIVIDA NO CENÁRIO IMPONENTE DOS COLOSSAIS DESFILADEIROS DO RIO GRANDE!

Realização de ROBERT SIODMARK

LEX BARKER ★ MICHÈLE GIRARDON
ALEXANDRA PANARO · GERARD BARRAY · RALF WOLTER

EXCLUSIVO
**TALMA FILMES**

**CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR**
(VERSÃO INGLESA)



**CASINO ESTORIL**

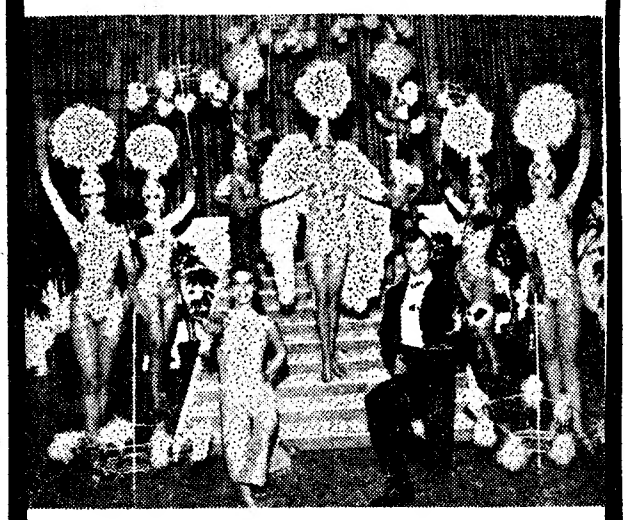
**HORÁRIO ESPECIAL ATÉ 7 DO CORRENTE**

Em virtude de se encontrarem em Portugal numerosas personalidades estrangeiras e a fim de que todas possam visitar o novo Casino Estoril, foi superiormente autorizado que este funcione com horário especial até ao dia 7, inclusive, desde as 15 horas até às 5 horas do dia imediato. Este horário é extensivo a todas as dependências do Casino, exceptuando a sala de jogos, que abrirá às 17 horas, para encerrar também às 5 horas do dia seguinte.



NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

TRIO ATHENEE
CONJUNTO VOCAL GREGO



BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER

MARVYN ROY
O FANTÁSTICO "Mr. ELECTRIC"
HELENA TAVARES

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S
PAUL KING'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA, às 17 e 21.30 horas
O BECO (M. 17 anos)



**COLISEU**
**Hoje, às 21 e 30**
(Maiores de 12 anos)
**Revestiu-se de êxito** o grande filme de acção e «suspense»
**TEMPESTADE NA FRONTEIRA**
Uma das mais empolgantes aventuras do Oeste
TIROS, EMOÇÃO e MISTÉRIO


**Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.**

### CONVERSA FRANCA SOBRE ÓDIO E VIOLÊNCIA

As questões raciais podem destruir os Estados Unidos. A maioria de Brancos e Negros deseja encontrar soluções, mas infelizmente minorias agressivas das duas raças pregam e usam a violência, dividindo a nação. Há uma curiosa forma de aliança entre Brancos e Negros que cultivam o ódio, conduzindo o resto do país a um clima aterrador. Leia em «Selecções» de Setembro, já à venda, em distribuição exclusiva da Livraria Bertrand, a análise profunda do terrível drama americano.

TV

# DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

### MISSÃO? PARECE IMPOSSÍVEL!

**— Não se apagaram ainda na minha memória os ultimos ecos de uma «missão impossível» e já outra desabou sobre nós. A de ontem intitulava-se «O selo imperial». Eu tenho muita dificuldade em repetir as tolices dos outros, mas ás vezes os leitores sempre gostam de saber o que vai pelo mundo. Se eles me perguntarem: «Então ontem, que foi que ao serão houve?» Responderei: ontem ao serão houve um gato.**

**Antes do gato, havia a história de um «selo imperial» de jade, uma espécie de talismã pertencente a um país chamado Kuala Rokat, colocado na fronteira entre a India e a China. Kuala é coisa pequena, mas possui uma enorme importancia estratégica. O selo imperial encontra-se nas mãos de um poderoso industrial americano que não quer entregá-lo porque, «quem tira e torna a dar, ao inferno vai parar». Aliás, esse industrial. Tagaart, de seu nome, dizia acreditar apenas em 3 (três) coisas: nos seus aviões; no dólar; e nele próprio.**

Ora, o selo imperial, ah, esqueci-me de dizer que o Governo dos Estados Unidos tem muito empenho no selo imperial porque lhe interessa manter boas relações com Kuala, por causa da China.

Estava eu a dizer que o selo se encontrava guardado em casa do Tagaart numa sala defendida por dois sistemas de alarme: um, o sistema sónico; outro, um sistema de pressão. Assim: bastava que alguém pisasse o soalho da sala para desencadear o alarme. A coisa é tão, tão, tão, que basta, para o efeito, um peso de 100 gramas. Irra, que já é desconfiança!

Do sistema sónico encarregam-se os elementos electrónicos do esquadrão da «missão impossível». Havia a dificuldade de pressão no soalho, os tais 100 gramas, ou seja, a situação *impossível*.

Impossível nada. O esquadrão das missões conta com a colaboração de um gato, muito bom cumpridor de ordens teleguiadas. É o gato quem, por cima de uma estreitíssima ponte, vai buscar o anel de jade. Camaradas, aquilo não é um gato: é um gatíssimo!

Claro. Assim, não há impossíveis. Quando se pode contar com as histórias de carochinha de gatos superinteligentes, tudo pode conseguir-se. Tudo e mais alguma coisa.

Gostava de ficar a conversar convosco um pouco mais, mas estou muito interessado no concerto «Promenade» que vem aí, como grande prémio da Eurovisão. Não apenas música: também festa de música. Grande manifestação de amor juvenil pelo que de bom neste mundo ainda se preserva.

M. C.

## HOJE PODE VER...

● **Às 22: Reportagem do exterior**

Numa realização de Hélder Mendes, a R. T. P., apresenta, esta noite, em transmissão directa da Praça de Touros do Campo Pequeno, a corrida de touros que ali se realiza e em que actuam os cavaleiros João Nuncio e Frederico Cunha, os espadas Amadeu dos Anjos e Miguel Marquez.

As pegas estão a cargo dos forcados Amadores de Montemor-o-Novo, capitaneados por Joaquim Capoulas.

# «Sabina Freire»

## (a famosa peça de Teixeira Gomes) amanhã em segunda representação nà terra natal do grande escritor

A homenagem evocadora da altíssima figura de M. Teixeira Gomes, com a representação da sua famosa peça «Sabina Freire», teve o verdadeiro significado de um tributo, o mais ajustado á personalidade intelectual desse fidalgo do espírito, artista de eleição, vibrátil e requintado, mestre, de radiosa perpetuidade, da estilística no mundo da língua portuguesa.

A representação de «Sabina Freire», na terra natal do eminente cidadão que prestou, também, os mais altos serviços ao País, como diplomata e Chefe do Estado, a primeira representação, como dissemos, por iniciativa do Grupo Amigos de Portimão, decorreu ali, na terra natal de Manuel Teixeira Gomes, a quem o burgo ficou a dever o ter sido elevado — e muito justamente — á categoria de cidade.

O espectáculo, aguardado desde logo com o mais vivo interesse, tinha, além de tudo o mais, o aliciante de um dos principais papéis de «Sabina Freire» haver sido confiado a uma das filhas do grande escritor, a sr.ª D. Ana Rosa Teixeira Gomes Callapez. E a interpretação que a ilustre senhora deu á figura de «D. Maria Freire» foi, no consenso geral, verdadeiramente notável.

Dado o assinalado êxito, com tão larga projecção e tão expressivo significado, da representação de «Sabina Freire», o magnífico espectáculo repete-se, desta vez ainda em Portimão amanhã, á noite, e pelo mesmo elenco de artistas amadores, que se houveram a um nível artístico superior e aos quais já nos referimos: sr.ª D. Ana Rosa Teixeira Gomes Callapez, «D. Maria Freire»; D. Maria Fernanda de Sousa Rebelo Alves Correia e D. Maria da Conceição Buísel Vasconcelos, respectivamente, em «Sabina Freire» e «Josefina»; e os srs. Ruy Ângelo Pargana dos Santos, António Jorge, Milton de Brito, António Ramos Silva, Julião Serrano, Carlos Dias Jorge, Rolando Rosa Tavares e Leonel Paulino de Campos, respectivamente nos de «Júlio Freire»», «Epifânio», «Padre Correia», «Dr Fino», «Augusto César», «Ministro», «Josèzinho Soares» e «Procurador Ferreira» Ensaios e encenação do distinto amador portimonense João Simões Tavares, e execução do cenário do conhecido artista Júlio Bernardo. Como, também, dissemos, os móveis, adornos, adereços e quadros que figuram na cena, com excepção da escrivaninha, pertenceram ao próprio autor da peça e foram cedidos para o efeito pelas suas filhas, as ilustres senhoras D. Ana Rosa e D. Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

D. Ana Rosa Teixeira Gomes


**V FEIRA DO ARTESANATO**

CASCAIS

HOJE E TODAS AS NOITES

DAS 16 HORAS À 1 DA MADRUGADA

***ARTIGOS DE GENUÍNA ARTE POPULAR***

HOJE, FADOS POR **ADELINA RAMOS** E **BELA BUERI**, acompanhadas por DOMINGOS MANUEL à guitarra e RAUL SILVA à viola

**GRANDE RESTAURANTE DA FEIRA (JOÃO PADEIRO)**

(Excelente cozinha. Reservam-se mesas pelo telefone 28 26 24)

Outros Restaurantes, Bar, Esplanada, Farturas

**TV FOGUETE** — Telefone: 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

**MONUMENTAL**

Teat.. com AR REFRIGERADO

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA «REVISTA»

com

Camilo - Florbela - Nicolau

MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL

BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS

GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!

**14.ª SEMANA**

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas —

AOS DOMINGOS, A TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)




O ÊXITO CONTINUA NO **TEATRO VARIEDADES**

T. 326037

**60.ª SEMANA**

LAURA ALVES em

**A FLOR DO CACTO**

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

*DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ*



A COMÉDIA ONDE O RISO NÃO TEM LEI...

TODAS AS NOITES Às 21.45 h. (Adultos)

**2.º ANO**

NUNCA UM TRIUNFO FOI TÃO GRANDE...

**PARA ASSINALAR A**

SENSACIONAL REABERTURA DO

**«NOVO»** **POLITEAMA**

HOJE, em ESTREIA, às 21.30

**ELKE SOMMER**

EM TODA A SUA «FRESCURA»

NO «MURO DA VERGONHA»

VAI MOSTRAR DO QUE É CAPAZ A

**«CAMARADA MINI-SAIA»**

com BOB CRANE

UMA MALICIOSA PARÓDIA NA LINHA DAS SÁTIRAS DE QUE «NINOUTCHKA» É PARADIGNA

REALIZAÇÃO DE GEORGE MARSHALL

ADULTOS

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1 - 3.

# JORGE LIMA:

## PRIMEIRO DISCO COMERCIAL

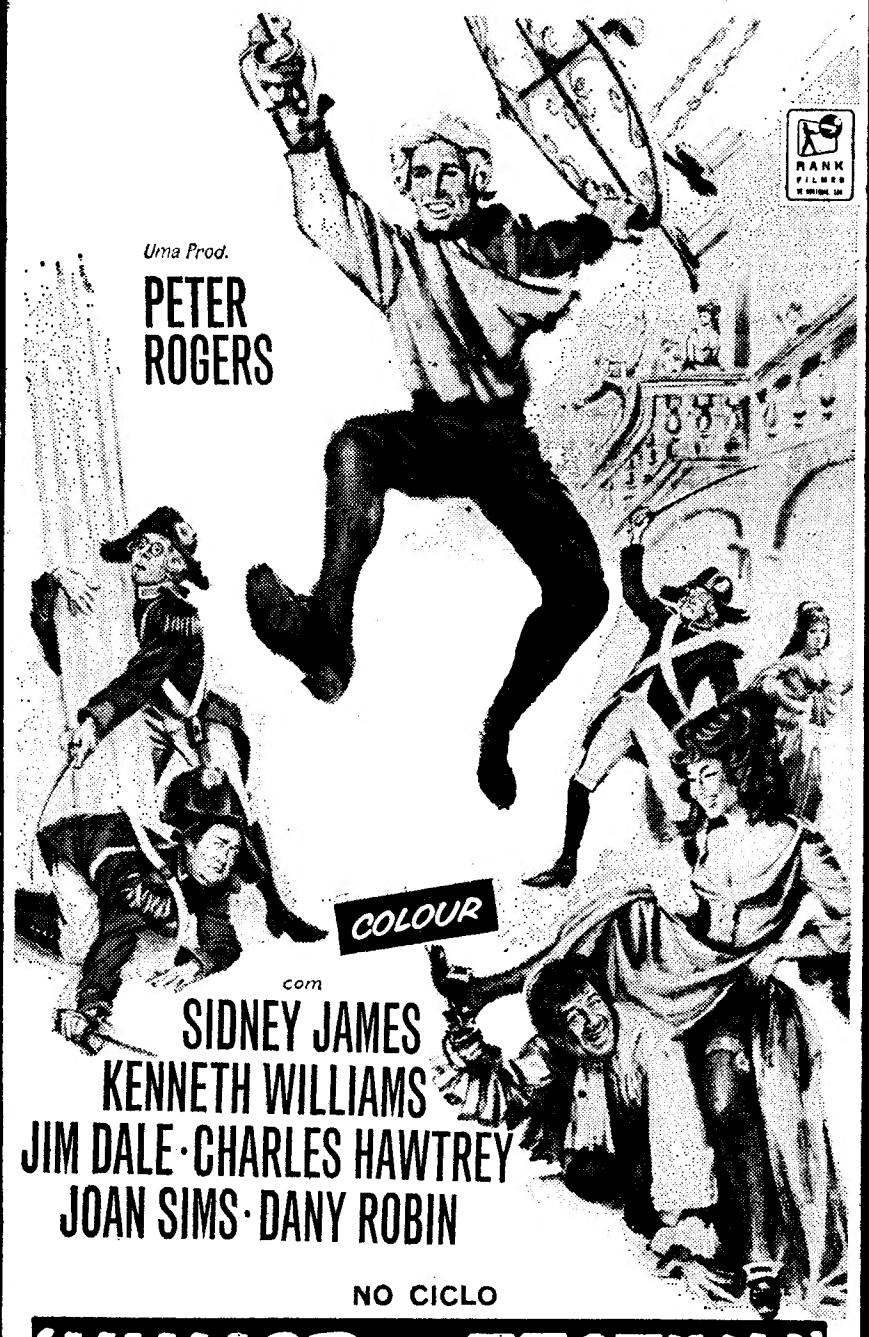
Acaba de gravar o seu primeiro disco comercial o jovem artista Jorge Lima, que é acompanhado pelo Conjunto de Shegundo Galarza. Inclui as seguintes composições: «A fazer horas na saudade», de Francisco Nicholson e Eugénio Pepe; «Voltemos a ser nós», de Figueiredo de Barros e António Andrade; «Envolto em nuvens», versão de Alexandre Passos de uma canção italiana de Pino Domagio, e «És só tu», igualmente uma versão de «C'est [illegible]» (a célebre criação de Mireille Mathieu).

Jorge Lima, nome artístico de um funcionário das C. R. G. E. e colaborador de um nosso prezado colega, embora desconhecido do grande público (tem actuado unicamente em festas particulares, a convite de amigos), é possuidor de uma voz agradável, pelo que se espera que este seu primeiro disco (que traz a etiqueta «R. R.» e a valorização importante conferida pelo excelente acompanhamento) constitua um bom êxito.

JORGE LIMA


RIA COM VONTADE...
RIA COMO NUNCA...
RIA ATÉ PERDER O FÔLEGO!!!
MAS... CUIDADO!

NÃO
PERCA A CABEÇA




NO CICLO
'HUMOR em FESTIVAL'

Maiores de 12 anos

O CINEMA SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

APRE... HOJE ÀS 21,

UMA DESOPILANTE SÁTIRA AOS
"BONS TEMPOS" DA "REVOLUÇÃO!"


# PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

## • NO ODEON

**TÍTULO — «Duas garotas yé-yé» («Duas niñas loucas»).**
**REALIZADOR — Pedro Lazaga, 1967.**
**INTÉRPRETES — Pili, Mili, Tito Mora, etc.**

Pili e Mili: ah, este chamado «cinema espanhol»!

Pili e Mili em «Duas garotas yé-yé»: «incríveis aventuras de duas irmãs gémeas perante um problema: qual delas nasceu primeiro para ser herdeira de uma fortuna?»

Pili e Mili: «uma novidade em ritmo desconcertante» — «Canções, bailados em estilo frenético» — Scope Color — «Maiores de 12 anos».

Pili e Mili: uma realização de Pedro Labaga. «Uma espectacular comédia onde tudo se processa com estrídula fantasia».

Pili e Mili: «uma cadeia de surpresas que impedem de avaliar o caudal de riso que provocam».

Abençoadas Pili e Mili, abençoados disparates, abençoadas «cadeias de surpresas», abençoados «problemas», abençoados Lazagas porque é deles «o reino dos céus».

Enfim, Espanha, 1967 não se pode dizer que seja só Pili e Mili. Mas as Pilis e as Milis ainda são muitas. Infelizmente... — *L. A.*

## • NO COLISEU

**TÍTULO — «Tempestade na fronteira» («Thunder at the border»).**
**REALIZADOR — Alfred Vohrer, 1967.**
**INTÉRPRETES — Pierre Brice, Rod Cameron, Maria Versini, Nadia Gray, etc.**

O *western* passou a ser o género mais internacionalista de todo o cinema, logo a seguir a espionagem. Hoje em dia todos se orgulham do seu pequenino *western* caseiro. Depois de se terem exportados os revólveres e as penas de índio apache, mal ficava não se exportar também o esquema das películas. Assim, vieram os italianos, os espanhóis, os alemães, os franceses, etc., etc., até os japoneses, imagine-se!, já fazem o seu *westernezinho* de encomenda...

Aquele que ontem se estreou no Coliseu traz a chancela alemã, uma produção de Horst Wendlant com realização de Alfred Vohrer, sobre obra de Karl May, o popular autor de obras literárias (nascido na Alemanha), mas dedicado por inteiro ao Oeste americano. Sobre ideia de Karl May construíram, portanto, os argumentistas (David De Reszke e C. B. Taylor) uma aventura movimentada onde surge de novo a figura do chefe apache Winneton, desta feita em luta com um perigoso grupo de renegados.

«Thunder at the border» não ultrapassa as permissas: um *western* alemão. E é muito difícil a um europeu lograr uma autenticidade de ambiente e de personagens no que se refere ao Oeste ianque. Em «Tempestade na fronteira», porém, nem sequer se tentou... — *A. C.*

# DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

*Processo* — Cinemascope Eastmancolor.
*Classificação* — 12 anos.

**No Politeama**

*Título em português* — «Camarada Mini-Saia».
*Produção* — Americana.
*Realização* — George Marshall.
*Intérpretes* — Elke Sommer e Bob Crane.
*Género* — Aventura.
*Distribuição* — Rank Filmes.
*Processo* — Colorido.
*Classificação* — M/ anos.

## «PEPSIE» inaugura o Teatro Laura Alves

Começaram ontem, sob a direcção de Jacinto Ramos, os ensaios de uma originalíssima comédia de humor, grande êxito dos teatros de Madrid e Barcelona e presentemente em cena no Teatro Calderon, em Bayloli — Castilha: «Pepsie», original de Pierrete Bruno (prémio de humor de Tristan Bernard) numa versão portuguesa de Rosa Lobato Faria, cenas de João Vieira e na interpretação de Rui de Carvalho, Jacinto Ramos, Laura Soveral, Benjamim Falcão e ainda, no papel de Pepsie, uma autêntica revelação que Vasco Morgado, oportunamente, revelará através da Imprensa.


CICLO PREPARATÓRIO TV

Posto de recepção n.º 860
Telef. 83 14 16

CASQUINHAS
(FABRICANTES)
Rua de Santa Marta, 17-A
Telef. 51290 LISBOA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de CO[illegible]ISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

LUÍS FILIPE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É TODAS AS NOITES E A TODOS OS MOMENTOS O PASSATEMPO MAIS APETECIDO DE LISBOA A PARTIR DAS 19 HORAS

ESTARÃO PATENTES A TODOS OS VISITANTES
— O PAVILHÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
— O PAVILHÃO INTERNACIONAL
— E TODOS OS STANDS DAS GRANDES EMPRESAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

# NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

● O realizador Franco Zeffireli pretende dirigir, na Rússia, um filme cujo argumento é tirado da «Divina Comédia», de Dante. Zeffirelli passou algum tempo em Moscovo, a fim de contactar com Igor Moisseiev, que colabora no seu projecto. Ao mesmo tempo, o realizador tem a intenção de rodar nos estúdios moscovitas a película «As Três Irmãs», de Tchekov.

● Jean-Daniel Simon e Jean-Pierre Petrolacci, que escreveram em conjunto a adaptação de «Adelaide», preparam um outro filme, provisòriamente intitulado «Informações». Mónica Vitti deve interpretar o papel principal, que é o da jovem e maquiavélica empregada de uma central telefónica, para a qual os desesperados podiam apelar com o fim de serem reconfortados.

● Jacques Deray iniciou em Saint-Tropez as rodagens do seu novo filme, com argumento de Jean-Emmanuel Conil, intitulado «A Piscina». Os principais intérpretes são Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet.

A película decorre numa atmosfera violenta e foca a rivalidade sentimental entre um jovem «play-boy» e um quadragenário.

● O cineasta russo Marc Donskoi está a preparar a realização de um filme consagrado ao famoso cantor de ópera Chaliapine. A película será rodada com a participação de actores italianos, franceses, ingleses e norte-americanos. Antes de iniciar as rodagens, Donskoi vê-se a braços com um problema: encontrar o actor que desempenhará o papel de Chaliapine, desde a juventude até à morte, no exílio, em 1938.

● Jean-Pierre Darras, que representou no Palais-Royal dois papéis anteriormente interpretados por Jacques Sereys (um no «Desiré» e o outro na peça «A Raposa e a Rã») vai participar no elenco do filme «La Coqueluche», realizado pelo jovem Christian Arrighi, e cujas rodagens devem começar a 15 de Setembro. O argumento é escrito por Bernard Revon e o herói é um galináceo que provoca uma longa série de incidentes. Michel Galabru e Claude Pieplu contracenam com Jean-Pierre Darras e... com todos os habitantes de uma capoeira.

● Ann Sydney, eleita em 1966 «Miss Grã-Bretanha», e «Miss Mundo», contracena com James Fox e Tery Duggan no filme inglês «Performance», cujas rodagens são dirigidas por Donald Cammell e Nicholas Roeg. A fim de interpretar conscientemente o papel de um «gangster» do East-End, James Fox passou várias semanas nos bairros pobres de Londres para adquirir o verdadeiro acento «cockney». Esta película marca a entrada do cantor «pop» Mick Jagger no cinema.

# NOS PALCOS DO MUNDO

■ *No corrente mês, realizam-se mais duas estreias em dois teatros madrilenos. A peça «A mulher do outro», de Arana e Guimenez, com música de Dolz, é apresentada no dia 18, na reabertura do Teatro Martin, tendo como principais intérpretes Mirian, Manolito Diaz, Rubens Garcia e Eugénio Roca. O Teatro La Latina apresenta, no dia 20, «As que têm que dormir», de Francisco de Prada e Guimenez, com música de Mestres e Dolz.*

■ *Inaugurou-se em Berlim o primeiro café-teatro. Representam-se duas peças por semana, e os actores preparam-se e fazem a sua «maquillage» perante o público. Este tipo de teatro já era conhecido em França e nos Estados Unidos.*

■ *Foi estreada no Teatro Club de Washington a peça «Green Julia», comédia segundo o velho estilo. O seu autor, Arthur Carter, pensa apresentá-la em Nova York.*

■ *Joseph Papp apresentou, em Nova York, a obra, profundamente satírica, do dramaturgo checo Vaclav Navel, «O memorandum».*

■ *Estreou-se na Broadway «O único jogo da cidade», peça interessante e divertida, da autoria de Frank Gilroy.*


O WHISKY PREFERIDO
NAS GRANDES FESTAS

Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA



A Sif INAUGURA a sua TEMPORADA no S.LUIS e ALVALADE

Contràriamente ao ditado...

LOUIS DE FUNÈS
é profeta na sua terra!

| (Titres en lettres majuscules : films sortis depuis le 1er janvier 1968) | Entrées et nombre de semaines 1re exclusivité | 1re exclusivité + continuations (chiffres donnés sous la responsabilité des distributeurs) |
|---|---|---|
| Les Grandes Vacances | 553.469 (10) | 648.081 (16) |
| LE TIGRE RAUGIT | 552.958 (15) | — |
| On ne vit que deux fois | 543.696 (10) | 619.110 (15) |
| Oscar | 538.645 (14) | 642.115 (20) |
| BENJAMIN ●● | 534.877 (18) | — |
| Vivre pour vivre | 512.215 (17) | 619.468 (25) |
| DANS LA CHALEUR DE LA NUIT | ★ 353.742 (22) | — |
| BONNIE ET CLYDE ●● | 337.185 (10) | 397.087 (15) |

PRÉMIO BILHETE DE OURO

Primeiro lugar em número de espectadores na lista de filmes exibidos em França

AS FÉRIAS GRANDES
(LES GRANDES VACANCES)

Será também o grande cartaz de Lisboa!...

PRODUÇÃO DE MAURICE JACQUIN
UM FILME DE JEAN GIRAULT
ARGUMENTO DE JACQUES VILFRID

(MAIORES DE 17 ANOS)

FRANSCOPE
EASTMANCOLOR

EXCLUSIVO Sif

COM A PARTICIPAÇÃO DE FERDY MAYNE, MAURICE RISCH, CLAUDE GENSAC E MARTINE KELLY

AMANHÃ • ESTREIA NO SÃO LUIZ ÀS 21.30
• ALVALADE ÀS 21.45



50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UMA EXPLOSÃO DE ACÇÃO

em METROCOLOR



AS CARTAS DO ESCORPIÃO
"THE SCORPIO LETTERS"

com
ALEX CORD · SHIRLEY EATON
e
Laurence Naismith · Richard Thorpe · Adrian Spies e Jo Eisinger

Produção e Realização de Argumento de,

Adultos

AMANHÃ ESTREIA MUNDIAL

# DIÁRIO DE EVA

## LONGE DO LAR—DOCE LAR...

A diminuição dos preços dos porcos pagos á lavoura não trouxe a correspondente diminuição nos preços apresentados pelos talhantes.

As donas de casa e as consumidoras em geral não têm possibilidade de influir nos preços já que a sua procura não corresponde efectivamente á procura junto dos produtores.

*

A importancia do voto feminino nas eleições italianas e francesas afirmam alguns autores ter sido decisiva. As mulheres desses países, continuam, segundo esses autores, a apoiar muito mais fácilmente as ideias moderadas. No entanto, a participação crescente da mulher em todos os partidos italianos e franceses é um facto.

*

Operárias portuguesas viajando de avião para um novo local de trabalho.

Setenta mulheres especializadas na preparação de conservas foram contratadas por uma firma conserveira de Zurich para ali trabalharem durante seis meses. A viagem fez-se de avião.

*

A Associação «Graal» organizou uma reunião de mulheres católicas em Coimbra para debate submetido ao tema «A Mulher na Sociedade».

*

A tendência para aumentarem os salários femininos nas principais zonas agrícolas, mostra a importancia crescente no trabalho da mulher na agricultura do país. No entanto, ainda se mantém um desnível entre os salários femininos e masculinos, em relação ás mesmas tarefas.

*

Na sociedade agrícola tradicional o homem desenvolve determinadas tarefas que requerem uma semi-especialização. A mulher entrega-se normalmente tarefas de colheita. Actualmente começa a dar-se pela fuga masculina aos campos e a necessidade de se entregarem tarefas com maior especialização ás mulheres.

J. M. M.

## PENSAR DUAS VEZES

A criança não tem culpa de ter nascido. Pertence a um casal e espera dele afecto, segurança, alimentos. Exige-o inconscientemente como condição de um crescimento normal e de um sadio desenvolvimento psíquico.

No interesse da criança, os pais em contingência de rompimento deveriam ponderar todas as possibilidades da continuidade de uma vida em comum.

Se as crianças precisam dos pais, também estes necessitam dos filhos, que se tornam tantas vezes agentes de chantagem por parte de um ou de ambos, como meio de pressão ou de vingança.

Um casal desavindo, escoada toda a possibilidade de reconciliação, deveria pensar sempre em função do bem-estar da criança. Estas não têm culpa de um casamento malogrado e continua a ter direito á certeza do amor de ambos.

Ultrapassando possíveis ressentimentos o casal deve esforçar-se pela felicidade do filho ainda que cada um siga rumo diferente.

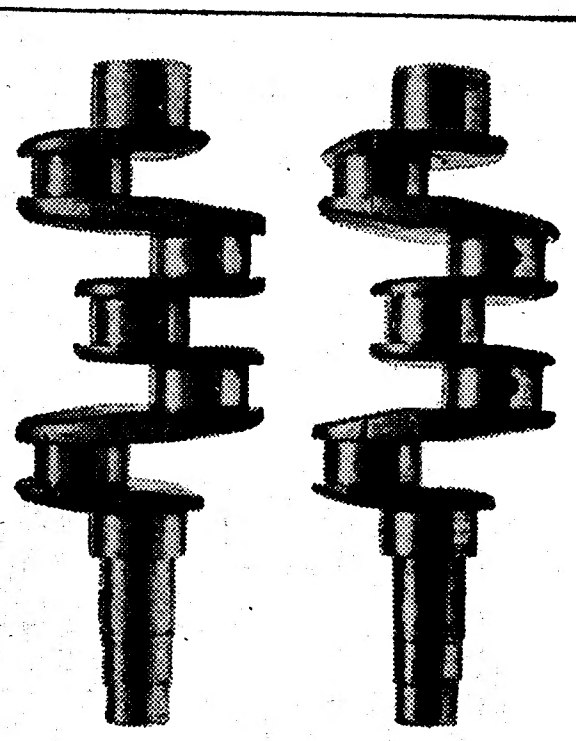
## Um vestido para o Outono

Vestido de «tweed» azul escuro e branco com cinto e botão de cabedal azul. As quatro fivelas do cinto são de metal dourado. O vestido fecha nas costas pelo sistema «eclair»

# Horóscopo da moda

Eis aqui um lindo robe de tecido estampado, inspirado nos motivos chineses. A seda é o tecido indicado para a sua confecção

Isto é um chapéu ou um lenço? É um lenço-chapéu de organdi branco, que aperta no queixo com um laço como o das gravatas masculinas. Exótico e interessante

DUAS CAMBOTAS PARA O SEU VOLKSWAGEN...
MAS SÓ UMA DELAS É PEÇA LEGITIMA VW!

Se quiser verificar já neste momento qual a diferença, precisará de um bom laboratório com equipamento electrónico e instrumentos de medição altamente sensíveis... e de especialistas!

Mas também pode ver a diferença, se mandar montar as peças no seu Volkswagen. Claro que demora mais tempo... as peças legítimas VW nunca desiludem!

UM SIMBOLO DE
QUALIDADE • ECONOMIA • GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROISMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA — RUA ESCOLA POLITECNICA), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACEM, SANTO TIRSO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU.

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Setembro de 1938 publicava:

**«PARIS, 5 — O movimento de tropas na fronteira franco-alemã é cada vez maior. Durante a noite passada foram fortemente reforçados os destacamentos de tropas francesas que guardam os postos fronteiriços entre a França e a Alemanha.**

**«Corre em Paris, com a maior insistência, que o Ministério da Guerra francês tomou esta resolução em consequência de haver recebido informações de que as importantes forças militares alemãs que já estavam concentradas nas regiões do Reno haviam sido reforçadas com a chegada de mais duas divisões.»**

# CURIO-SIDADES

### ● A covinha no queixo

*O capricho feminino está a popularizar-se entre as mulheres norte-americanos a «covinha no queixo» — e elas submetem-se, para tal, a intervenções de cirurgia plástica. Assim o afirmou o dr. Benito Risch na reunião anual da Assembleia Científica de Plástica Facial e Reconstituição Cirúrgica:*

*— Há muitas senhoras — afirmou o conhecido cirurgião de Nova York — que gostariam de ter um queixo como o de Ava Gardner!».*

### ● Uma cidade antiga

*Cerca de Tapia, na província espanhola das Astúrias, foram descobertas ruinas de uma cidade que floresceu há três mil anos.*

*Uma equipa de arqueólogos e historiadores, procedendo ali a investigações, verificou tratar-se de uma urbe de milhares de habitantes, que teve o seu esplendor antes da dominação romana. As escavações permitiram descobrir uma cinta de muralhas de protecção e fossos defensivos que se estendem, em linha tripla, por uma superfície de quarenta mil metros quadrados.*

### ● Utilização pacífica da energia nuclear

*No Instituto Max-Planck de Física do Plasma, em Garching, perto de Munique deu-se mais um passo a caminho da utilização pacífica da enorme energia de uma bomba de hidrogénio. Dois físicos, os drs. Gerhard von Gierke e Günther Grieger conseguiram «dominar», pela primeira vez, uma nuvem de gás ionizado a alta temperatura, o chamado plasma, mantendo-o estável durante algumas horas.*

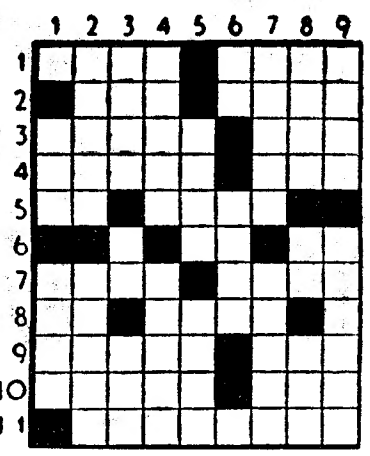
*Teòricamente só é possível a fusão nuclear com irradiação de energia, tal como se processa numa bomba-H, dentro de uma nuvem de plasma. Esta notável experiência removeu uma das maiores dificuldades opostas até agora a todas as experiências neste domínio.*

Se queres continuar a ter namoro comigo, João, tens que gastar mais dinheiro por dia em telefonemas...

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4931**



**HORIZONTAIS:** 1 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Gaulês, um dos melhores oradores latinos do século I. 2 — Eiró. Ársis. 3 — Pronome relativo (pl.). Base aérea portuguesa. 4 — O mesmo que húmido. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ave de rapina. 6 — Artigo definido. Amónio (s. q.). 7 — Ser superior criador do Universo. Percebe. 8 — Preposição latina que designa movimento. Rei de Israel marido de Jezabel. 9 — Zunia (aos ouvidos). Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859. 10 — Levas à sirga. Irmão do pai. 11 — Importunar.

**VERTICAIS:** 1 — Artigo definido. Pronome relativo. Dose. 2 — Planta medicinal do Brasil. Publica. 3 — Lavrai. Pronome pessoal. Pronome pessoal (pl.). 4 — Ratada. Vás para fora. 5 — Rizoma. Emparelhe. 6 — Em partes iguais. Serra de Portugal. 7 — Aproar. Humilhei. 8 — Tempo do verbo estar. Prefixo que designa afastamento. Camareira. 9 — Verdadeiro. Superior em qualidade.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4930**

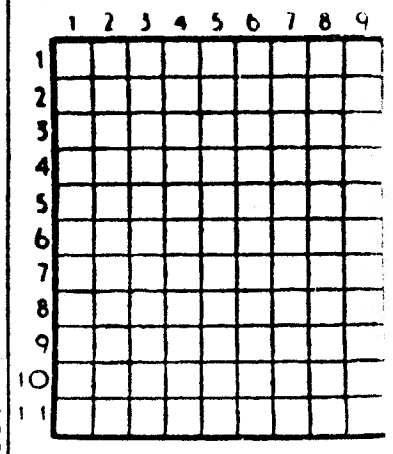
**HORIZONTAIS:** 1 — Ca. Troça. 2 — Apia. Mamo. 3 — DOR. Cova. 4 — Ir. Morada. 5 — Parolos. 6 — Sam. Sós. 7 — Parodas. 8 — Úmeros. DE. 9 — Unir. Dan. 10 — Meta. Belt. 11 — Lesto. Ea.

**VERTICAIS:** 1 — Cádis. Pu. 2 — Apor. Samuel. 3 — Ir. PARENTE. 4 — Ta. Mamarias. 5 — Cor. DOR. 6 — Amorosas. Bo. 7 — Cavalos. DE. 8 — Amados. Dala. 9 — Ás. DENTE.

**(Provérbio:** DOR DE PARENTE DOR DE DENTE)

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8775**



**HORIZONTAIS:** 1 — Farrapos. Cidade da antiga Caldeia. 2 — Fechar as asas para descer mais depressa. Azáfama. 3 — Dureza. 4 — Antes de Cristo. Receio. 5 — Choupana. Aqui. 6 — Genro de Maomé. Abreviatura de página. 7 — Oferece. Esquiva. 8 — Rio da Polónia. Abreviatura de átomo. 9 — Ponde açamo a. 10 — Nome de vários papas. Metal precioso de cor amarela. 11 — Pertences. Tostara.

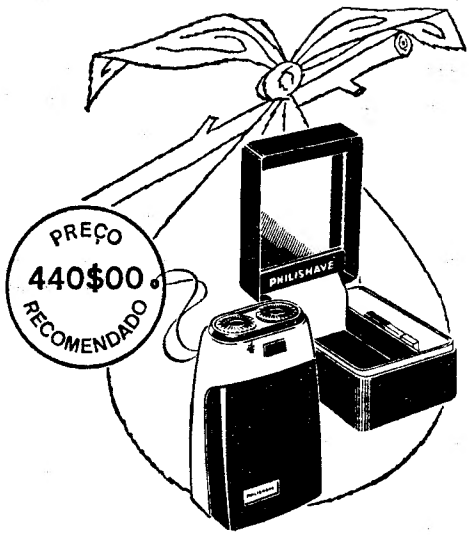
**VERTICAIS:** 1 — Trabalho penoso. Pata. 2 — Reis. Guarda segredo. Suspiros. 3 — Oásis. Bismuto (s. q.). Vazio. 4 — Relação. Nome de mulher. 5 — Determinaremos. 6 — Artigo indefinido. Encolerizais. 7 — Ensejo. Abreviaturas de post scriptum. Cólera. 8 — Cidade da U. R. S. S. Perseguição. Sufixo que designa estado. 9 — Botráquio. Afago (Fam.).

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8774**

**HORIZONTAIS:** 1 — Turim. 2 — As. Mui. Le. 3 — Sua. Cem. 4 — Carregado. 5 — Orai. Alar. 6 — Larpa. 7 — Soo. 8 — Era. Sol. 9 — Comparava. 10 — Ovos. Irai. 11 — Sari. Mãos.

**VERTICAIS:** 1 — Páscoa. Ecos. 2 — Suar. Prova. 3 — Aral. Amor. 4 — Um. Rios. Psi. 5 — Rume. Rota. 6 — Il. Gapó. Rim. 7 — Cala. Sara. 8 — Leda. Pavão. 9 — Demora. Lais.


TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM...




...ASSIM COMO É PRÓPRIO DO HOMEM VIAJAR COM A

PHILISHAVE DE PILHAS

A MÁQUINA DE BARBEAR AUTÓNOMA QUE O HOMEM MODERNO NÃO DISPENSA

LOTES

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

No Bairro Nossa Senhora de Assunção em Cascais — A mais progressiva zona de Casoais

Em S. João do Estoril — Alapraia — junto do Liceu e da Estação e a cerca de 1.000 m da Praia. — **Sem mais valia e com projecto e cálculos aprovados**

**PREÇOS: DESDE 550 CONTOS**

Prop. JOAQUIM BARAONA

**Estrada Marginal, Lote JME - 2.º C.**
(por cima do Supermercado)
**Telefs: 28 23 45 - 28 23 88 — CASCAIS**

TERRENO EM CASCAIS

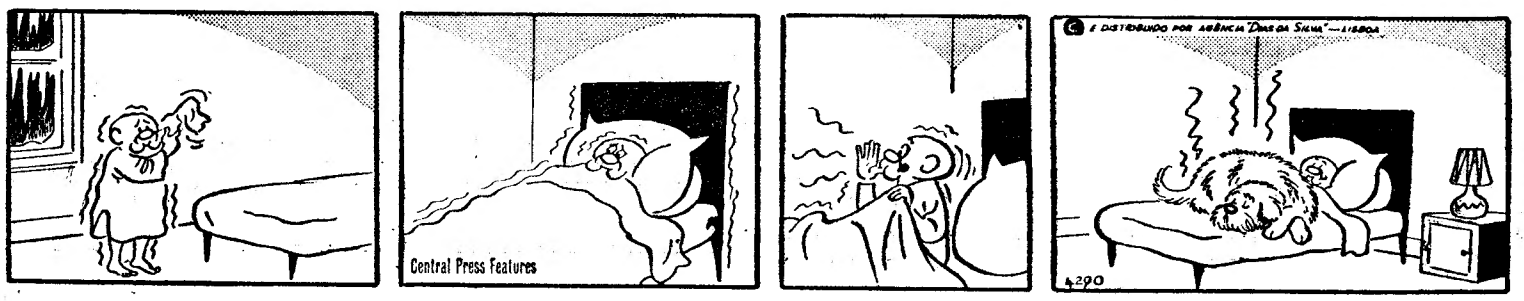
NO SÍTIO DA AMOREIRA, COM 5.400 m2

Para uma moradia, por 350 contos

Prop. JOAQUIM BARAONA

**Estrada Marginal, Lote JME - 2.º C.**
(por cima do Supermercado)
**Telefs: 28 23 45 - 28 23 88 — CASCAIS**


AVENTURAS DO TIO CARLOS



# A VEREAÇÃO DE LISBOA VAI APRECIAR NOVO PEDIDO DA CARRIS

**A vereação da Câmara Municipal de Lisboa reúne-se extraordinàriamente no próximo dia 12, às 10 e 30, nos Paços do Concelho, para se pronunciar sobre o novo pedido formulado pela Carris com vista ao aumento de tarifas nos transportes públicos de que esta empresa é concessionária.**

# Continua internada a família intoxicada com água de um poço

PORTO, 5 — Continuam internados na enfermaria de doenças infecto-contagiosas do Hospital de São João o operário sr. José Melo de Magalhães, de 53 anos, do lugar das Catrinas, em Rio Tinto, Gondomar, que ali deu entrada anteontem, fortemente intoxicado, sua esposa, sr.ª Maria Alves da Silva, de 52 anos, também operária, e seus filhos José Maria Alves de Magalhães, de 11 anos, e Maria Manuela Alves de Magalhães, de 13 anos. Os filhos e a esposa haviam entrado, ontem, á noite, também fortemente intoxicados

Todos estão já livres de perigo.

Entretanto, como se aventa a hipótese de a intoxicação haver sido provocada pela água inquinada de um poço existente junto da residência daquela família, o subdelegado de saúde daquele concelho, que teve conhecimento do facto ao ser interrogado pelo «Diário de Lisboa», mandou já recolher uma porção para análise.

## Recapturada a rapariga da ilha da Taipa

HONG-KONG, 5 — (R.) — Foi, ontem, finalmente, recapturada uma rapariga que sofre de perturbações mentais, e que durante várias semanas andou á solta, completamente despida, na ilha da Taipa, depois de ter fugido do centro de reabilitação ali existente para viciados em estupefacientes.

## «MUNDIAL» DE JUDO

A comissão organizadora do segundo campeonato Mundial Universitário de Judo convidou os representantes dos órgãos de Informação para uma reunião que se efectuou esta manhã, nas dependências do Colégio Pio XII, onde se encontram instaladas as equipas concorrentes áquela competição.

Pelos drs. Borges Araujo e Mascarenhas Ataíde, da referida comissão organizadora, foram prestados aos jornalistas presentes todos os esclarecimentos relacionados com o importante certame que amanhã se inicia, em Lisboa, e que reune elevado número de judocas universitários.

## KIESINGER PARTIU PARA ANKARA

BONN, 5 — (F. P.) — O chanceler Kurt Georg Kiesinger partiu esta manhã de avião para Ankara, primeira etapa de uma viagem de onze dias ao Médio Oriente em que visitará sucessivamente a Turquia, o Irão e o Afeganistão. O chefe do Governo da República Federal da Alemanha, que viaja acompanhado de sua esposa e do secretário de Estado parlamentar dos Negócios Estrangeiros, regressará a Bonn em 15 do corrente.

## Atropelamento mortal

POMBAL, 5 — No lugar dos Matos da Ranha, freguesia de Vermoil, deste concelho, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Júlio Mendes da Ponte, casado, comerciante, residente em Vermoil, atropelou a sr.ª D. Maria de Jesus, de 50 anos, natural e residente no lugar dos Matos da Ranha.

Transportada ao hospital da Misericórdia desta vila, a infeliz senhora faleceu pouco depois.

# VIDA POLÍTICA

### ● Ministério do Interior

O ministro do Interior, sr. dr. Gonçalves Rapazote, recebeu, esta manhã, o director, inspector superior, subdirector e inspectores da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, que lhe apresentaram cumprimentos.

Durante a audiência, o sr. major Silva Pais, director daquela Polícia, manifestou áquele membro do Governo o propósito da mais estreita colaboração.

### ● Ministério da Educação

O ministro da Educação, sr. dr. José Saraiva, recebeu, esta manhã, no seu gabinete, o chefe do distrito de Aveiro, o presidente e vice-presidente da Camara Municipal de S. João da Madeira e, ainda, entidades representativas de todas as actividades do concelho, que lhe foram agradecer a criação recente da secção liceal em S. João da Madeira.

## TREZENTOS CONTOS DE RECOMPENSA

GUATEMALA, 5 — (F. P.) — Os serviços da segurança da Guatemala ofereceram uma recompensa de 10 000 quetzals (cerca de 300 contos) a quem fornecer indicações que permitam descobrir os supostos assassinos do embaixador dos Estados Unidos, John Gordon Mein.

As fotos dos três suspeitos foram ontem distribuídas nesta cidade. Trata-se de três guerrilheiros: Francisco Franco Asmendariz, Percy Amilcar Jacobs de Leon e Júlio Ruben Landa Castadena.

MAGNÍFICOS ANDARES
em MIRAFLORES

C/ 4 ou 5 amplas assoalhadas. Bem servidos por transportes. Boa vista de mar. Visite um andar mobilado em exposição. **Temos uma solução para cada cliente.**

**Lotes 90 — 130 — 131**

**Av. Principal de Miraflores (junto á Praça de Touros de Algés)**

**S. P. O. C. — SOC. PORTUGUESA DE OBRAS E CONSTRUÇÕES, LDA.** — Telefs. 212288 - 213102

**O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

# IRA, SORAYA, HEPBURN E OUTRAS BELDADES MUNDANAS NA ROTA DO TURISMO

**Hotel Ritz,**

**Nove Dez. Onze horas da manhã.**

**Dormem celebridades. Dormem vedetas. Dormem princesas. Gente grande em Lisboa.**

**— Não há hipótese — dizem aos repórteres os recepcionistas**

**Proibido telefonar para os quartos de que se ignoram os numeros.**

**Proibido, também, utilizar os ascensores. Proibido, ainda, introduzir por debaixo das portas dos aposentos bilhetinhos discretos solicitando cinco minutos de conversa...**

**Que fazer?**

### ● Audrey Hepburn chegou ao hotel às 3 da manhã

Conseguiu-se saber, entretanto, que Audrey Hepburn chegou ás três da madrugada.

— Quem a acompanhava?

— A princesa Ira de Fürstenberg.

— A mulher de Yull Breynner, não?

— Não.

### ● Às sete da manhã

Mas na garagem do hotel dizem-nos:

— Houve senhora que chegasse ás sete da manhã.

Semelhante afirmação confirma as palavras dos recepcionistas:

— Elas estão com sono. Não se levantarão tão cedo.

É quase meio-dia

### ● Soraya

Os minutos passam, lentos, parece que, efectivametne, ninguém descerá tão cedo

Eis que, no entanto, surge, no átrio, Soraya.

Enverga um mini-vestido Império, de cor verde. Os cabelos nos ombros. Grandes óculos. Gestos sacudidos. Palavras secas para os fotógrafos.

— «No pictures»

A ex-imperatriz da Pérsia era aguardada por uma senhora portuguesa, de Évora, antiga condiscípula num colégio da Suíça. Trata-se da filha do sr. dr. Banha da Silva, antigo agente-geral do Ultramar. Encontrava-se também presente o sr. José Alberto Magalhães, das relações sociais de Soraya.

Uma vez cá fora, Soraya, acompanhada por aquele casal, meteu-se num automóvel, estacionado á porta do Ritz, e partiu... para a volta dos tristes! Nem mais: o triangulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais.

### ● «Duc!» «Princesse!»

Momentos depois da saída de Soraya, desceu ao vestíbulo a princesa Ira de Furstenberg.

Dando com certo indivíduo aprumado, distinto, reconheceu-o (nós não) e disse-lhe:

— *Oh, duc!*

E ele:

— *Princesse!*

Mais nada.

### ● Rol breve dos que dormem

Os recepcionistas, divertidos com a impaciência dos jornalistas, dão ordem aos «grooms» para colocarem nas portas dos quartos o «No disturb».

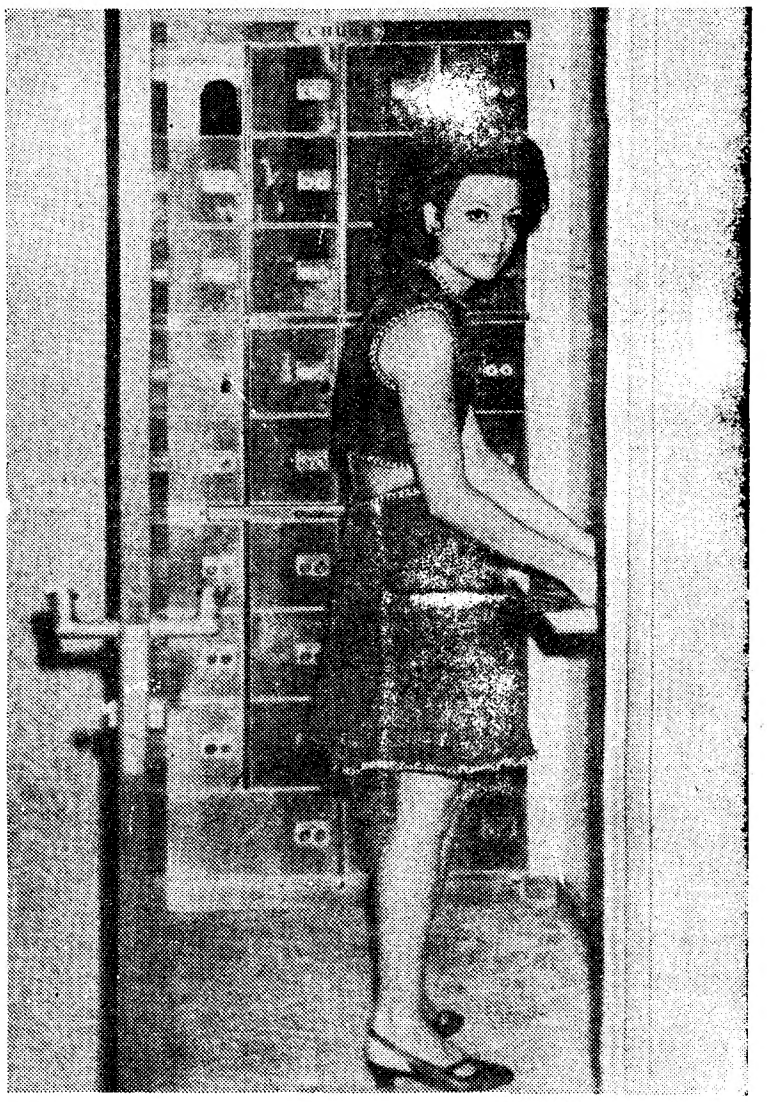
— E' o sono — dizem.

Meio-dia e meia hora: ainda dormem, pois, Audrey Hepburn, «Mrs» Brynner, Gina Lollobrigida, talvez a Zsa Zsa Gabor, etc. A duquesa de Argyll foi das primeiras a acordar, e já era tarde...

Os jornalistas abandonam o Estoril

### ● O clique do cofre

Os cofres do «Ritz» tiveram, esta manhã, um movimento desusado. As beldades (milionárias e aristocratas, ou ambas as coisas) ao partirem esta manhã, para a praia ou visitas á cidade, depositaram as suas joias nos pequenos cubículos blindados na recepção. Soraya fechou as portas aos curiosos, quando procedeu a esta operação. mas, quando chegou a vez de Ira Furstemberg toda a gente viu os saquinhos de couro que repousaram durante o dia por detrás das portinholas brilhantes.



**Ira Furstenberg, antes de sair, do hotel onde está hospedada para um passeio por Lisboa, esta manhã, depositou no cofre as suas jóias**

**Soraya foi visitar o triangulo turístico com a sua amiga portuguesa, antiga companheira de colégio, na Suíça, (á direita)**

## MAIS DE 300 CEGOS JÁ RECUPERADOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — A campanha de despiste de cegos curáveis, levada a cabo pelas brigadas dos Serviços de Saude e Assistência, simultaneamente nos distritos de Lourenço Marques e de Inhambane, estão a dar resultados que desde já se podem considerar positivos e francamente prometedores: mais de 300 cegos curáveis foram recuperados, desde Dezembro de 1967.

Estima-se entre os 5 e os 10 mil os cegos recuperáveis que poderão ser abrangidos pela campanha em curso.

# A GRANDE MISTIFICAÇÃO DO SUCESSOR DE HITLER

Ao tomar a decisão de pôr cobro à existência, por muito paradoxal que possa parecer, Hitler não previra fosse o que fosse quanto à sua sucessão. De facto, estava longe de semelhante preocupação. Passava os seus últimos dias de vida no ambiente wagneriano do «Crepúsculo dos Deuses». Estava desgostoso com tudo: com os seus colaboradores fiéis, tornados «traidores», e o «seu» povo que «o abandonara», porque tinha perdido a guerra. «Depois de mim, o dilúvio!» Uma vez que a guerra estava perdida, os alemães não eram dignos de sobreviver à catástrofe. Em suma, odiava todos pela sua derrota. De resto, nesse momento, não estava fisicamente em condições de se ocupar do quer que fosse, e menos ainda da sua sucessão. Mal se achava em condições de «regularizar» a sua posição pessoal com a amante, Eva Braun, e de tomar a decisão de suicidar-se para não cair nas mãos dos russos. Estes já se encontravam em Berlim.

O almirante Doenitz

## 1 — UMA HISTÓRIA INCRÍVEL

Mas conhece-se a história «oficial» que continua a correr, e não só na Alemanha: Hitler, antes de dar-se a morte, designou como seu sucessor o grande-almirante Doenitz. E foi em virtude desta designação que o novo chanceler do Reich formou um governo que acabaria por assinar, dias depois, a capitulação da Alemanha.

### O mito e a verdade

Ora o que apareceu deste modo como um «caso Doenitz», não foi na realidade mais que um «caso Bormann», pois em toda esta história não estiveram metidos Hitler, nem Doenitz, mas unicamente Martin Bormann.

Com efeito, na origem, existiu uma ampla mistificação montada por este por sua própria conta e com objectivos completamente pessoais. Era o unico, pela sua posição na «administração» nazi, capaz de empreender semelhante operação.

Bormann era chefe da Chancelaria do Reich e usava o título pomposo de *Reichsleiter*, o que equivalia, de certo modo, ao de «director do Reich». Era, portanto, o colaborador mais íntimo do Führer e o seu braço direito. Todos os documentos que saíam da Chancelaria do Reich e levavam o seu nome eram assinados em nome de Hitler.

Bormann era, em suma, o unico a saber quem seria o «sucessor» de Hitler. O próprio Führer ignorava-o e mais ainda o grande-almirante. Enquanto o III Reich se desmoronava, não procurava, como tantos outros, salvar a pele. Pelo contrário, imaginou a maneira maquiavélica de assegurar a manutenção do seu poder pessoal.

De resto partilhava esta ambição com outro sinistro personagem, Josef Goebbels, que pensava como Bormann, antes de seguir o seu Führer na morte. Tinham ambos rivais perigosos, que igualmente disputavam a sucessão de Hitler: Hermann Goering, o «Kronprinz» oficial do Führer, e Heinrich Himmler, chefe da polícia do Reich.

Bormann e Goebbels especulavam primeiramente acerca dos russos, que estavam a ponto de ocupar Berlim. Tinham mesmo procurado tomar contacto com estes, servindo-se do general Krebe, antigo adido militar na Embaixada do Reich em Moscovo, que falava o russo, e que era amigo pessoal de Goebbels. Este general fazia parte do círculo do Führer, cada vez mais rarefeito, no *Bunker* da Chancelaria do Reich. Mas esta tentativa altamente fantasiosa a nada levou.

Bormann — que de facto conduzia o jogo — voltou-se então para o grande-almirante Doenitz. Não se sentia com envergadura para se opôr, sózinho, a Goering e a Himmler. Precisava de um personagem mais representativo para o empurrar para a frente. Doenitz, chefe da Marinha do Reich, acabava de ser nomeado por Hitler comandante-chefe das forças alemãs do sector norte. Para Bormann, tratava-se de eliminar Goering e Himmler por intermédio de Doenitz. A sua ideia era fazer do grande-almirante o «sucessor» oficial do Führer. Uma vez tornado presidente do Reich, Doenitz formaria então um governo Goebbels-Bormann.

Por outro lado, estava autorizado a falar em nome do Führer e, até mesmo, de atribuir a este coisas que ele nunca teria dito. Tinha todos os cordelinhos na mão, o que lhe permitia agir com uma verosimilhança absoluta.

### Bormann prepara o terreno

Bormann começou a preparar o terreno colocando fora do jogo os seus dois rivais, enquanto ninguém, excepto ele, pensava ainda na sucessão de Hitler. Em 23 de Abril de 1945, enviou a Doenitz um telegrama anunciando-lhe que o Reichmarechal Goering tinha dado um «golpe de Estado» no sul. Tratava-se de uma mensagem dirigida naquele mesmo dia a Hitler, com carácter de ultimato. Dado, dizia este, que o Führer estava bloqueado em Berlim e incapacitado, por este motivo, de exercer o poder, ele (Goering) encarregar-se-ia das funções do Führer, como seu substituto oficial. Se o Führer não respondesse num prazo fixado, Goering assumiria a direcção do Reich.

É de notar que nesse dia Hitler não tomou decisão alguma no que diz respeito á sua sucessão, em consequência do «ultimato» de Goering. Este mantinha ainda o título oficial de substituto do Führer em caso da sua morte, em virtude da declaração feita em 1 de Setembro de 1939 perante o Reichstag. Em 23 de Abril, ao conhecer o «ultimato» de Goering, Hitler tinha-se contentado em tirar-lhe o comando da Luftwaffe e nomeando em seu lugar o general Hitter von Grimm.

Bormann mantinha sómento o grande-almirante de reserva. Não o podia empurrar demasiado para a frente. Hitler ainda vivia.

Depois de Goering, Himmler. A sua vez ia chegar em breve. Em 30 de Abril, de manhã, telegrafava a Doenitz — sempre da Chancelaria do Reich: «Nova traição em curso». Era a notícia de conversações de paz que Himmler tinha entabulado com os anglo-americanos por intermédio do conde Bernardotte, presidente da Cruz Vermelha sueca. Bormann pensava deste modo comprometer Himmler aos olhos de Doenitz, uma vez que Hitler era pela guerra a todo o custo.

Ter-se-á notado a continuidade das ideias de Bormann. Não era uma simples mensagem «de serviço» da Chancelaria do Reich a um chefe militar.

Martin Bormann, no quartel-general do Führer, entre Hitler e o general Grauss

O marechal Kesselring, que acabava de ser nomeado por Hitler, ao mesmo tempo que Doenitz, comandante-chefe das forças alemãs do Oeste, não recebera nenhuma mensagem deste género. Por outro lado, o

**Por ATTICUS**

texto do telegrama de Bormann — «Nova traição» — mostrava claramente que a mensagem fazia parte da operação iniciada anteriormente com o telegrama que dizia respeito a Goering.

### Doenitz e Himmler

Doenitz, que não podia adivinhar a intriga de Bormann, tomou a coisa de modo completamente diferente. Primeiro, também não via outra solução senão negociações com os ocidentais. Em segundo lugar, Himmler era o mais indicado para este fim, como personagem mais representativo e mais forte do Reich, depois do Führer. Sabia que o chefe das SS se preparava há muito tempo para suceder a Hitler. E o grande-almirante achava isto muito natural.

Segundo o seu ajudante de campo, capitão Luebbe-Neurath, este ouvira Doenitz dizer a Himmler um dia: «Uma coisa é certa, nunca o Reichmarechal (Goering) será o sucessor de Hitler». O próprio Himmler se considerava o futuro Führer. Doenitz, mais uma vez, pôde verificá-lo durante uma primeira reunião dos altos-comandos da Wehrmacht, retirados para Rheinsberg, em 28 de Abril de 1945 (na ausência de Hitler, bem entendido), á qual o grande-almirante assistia na sua nova qualidade de comandante-chefe das forças alemãs do Norte. Em frente dos mapas pendentes na parede, a cadeira reservada habitualmente para o Führer foi automáticamente ocupada por Himmler.

Foi portanto a título de sucessor presuntivo de Hitler que Doenitz quis ver Himmler, logo que recebeu o telegrama de Bormann. O encontro deu-se nesse mesmo dia, 30 de Abril, no Comissariado de Polícia de Luebeck, no Báltico, para onde Himmler se retirara com o seu Estado-Maior e os chefes das SS que conseguira reunir á sua volta. Este encontro não deixava dúvida alguma a Doenitz: Himmler considerava-se de facto o sucessor de Hitler. O chefe da Polícia do Reich fez esperar o grande-almirante e comandante-chefe das forças alemãs do Norte.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL
Para maior rapidez e eficiência do ensino são dadas 8 horas de código e mecânica por 2 INSTRUTORES. Aulas de código separadas para amadores.
2 CAMIOES do mesmo tipo e diversas marcas de automóveis
A MONUMENTAL
Sob a Direcção Técnica de ANTÓNIO SOARES
Avenida Manuel da Maia, n.º 11, r/c. — LISBOA
Telef. 5 25 35

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | DIURNOS NOCTURNOS
Instrução Primária
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

VULCAIN
RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

# VOLTOU PARA CASA A MENINA DE DEZ ANOS

## QUE DESAPARECERA NO PORTO

PORTO, 5 — Entrada 105 do bloco 13 do Bairro de Francos. Numeroso grupo de pessoas envolve e quase asfixia uma pobre mulher. Lágrimas, agora de alegria, rolam pelas faces da sr.ª Gracinda Freitas dos Santos, mãe da Maria Teresa dos Santos Monteiro, de 10 anos. Tem ainda os olhos pisados de noites de vigília de manhãs de esperança e tardes de inquietação e de dor.

A Maria Teresa, desaparecera anteontem, e ontem, á tarde ainda não tinha aparecido.

Foi só á noite que se dissipou o pesadelo, com o seu rgresso a casa, depois da aventura que vivera e que, felizmente, não teve as consequências que tanto se chegou a temer.

Na verdade, ainda ontem quando ali estiveramos a pobre mãe nos interrogara, procurando saber o que acontecera á sua filha que é doente e sem possibilidade e desembaraço suficiente para procurar a casa ou pedir a alguém que a orientasse.

As versões e suspeitas que corriam eram várias e temerosas, pois toda a gente conserva, ainda bem viva, a tragédia da Rua de S. Bento da Vitória de que foi protagonista a inditosa Maria das Angustias Guimarães.

### Fora ver o incêndio

O que acontecera, então? Conforme então se noticiou, anteontem deflagrou um incêndio na fábrica Ambar, a dois passos do Bairro de Francos. A pequenada não resistiu á tentação do espectáculo... e lá foi contemplar a labareda que se elevava no espaço. Do grupo fazia parte a Maria Teresa e seu irmão José Carlos. Sós uma vez que a mãe viera para o Porto fazer limpeza num escritório na Rua de Sá da Bandeira. Não viram nisso qualquer problema.

E vá de irem ver o incêndio, mesmo sem ordem materna. Ao chegar a casa, a sr.ª Gracinda deu pela falta da filha, facto que não a preocupou de momento, porque as crianças de bairro não têm hora de comer... O pior é que as horas foram passando, e a Maria Teresa não regressara ao lar. A's 22 e 30, a pobre mãe foi á 18.ª Esquadra da P. S. P., onde deu conhecimento do sucedido. E ontem, de tarde, nada havia ainda sobre o paradeiro da criança.

O José Carlos, de 6 anos, é o unico irmão da Maria Teresa. Fora com ela ver o fogo. E disse-nos:

— Ela estava a um canto, depois caiu a um poço.

Ao nosso lado, muitas das pessoas presentes não queriam acreditar na versão do pequeno, mas este era peremptório na sua afirmação:

— Caiu a um poço, eu vi.

Levámo-lo, então, de carro para nos indicar o local. Acompanhou-nos o homem que vive maritalmente com a mãe, sr. Paulino Esteves Campos. Este, segundo nos informou, já correra todos os poços da vizinhança, na ânsia de encontrar o corpo da pequenita, buscas essas que continuara infrutiferamente. No local indicado pelo José Carlos, um funcionário da Ambar abriu-nos o poço, tentando certificar-se se, lá no fundo, se encontrava o corpo da Maria Teresa, arremessando, inclusive, uma pedra ao fundo. Mas tudo em vão. Havia, no entanto, duas minas que vão dar a outro poço, onde nada se encontrou, igualmente.

### A Maria Teresa chorava perdida longe de casa

Afinal, a pequenita perdera-se, depois de ter estado a ver o incêndio. Havia lá muita gente, grande movimento, e ela atrapalhou-se. Desorientada, afastou-se cada vez mais. Vagueou e foi encontrada a chorar, próximo do Café Ribatejo, na Estrada da Circunvalação, por dois militares. Na altura passava por ali a sr.ª D. Alzira dos Santos Valério, domiciliada na Avenida Senhora da Hora, 20. Conduída, levou a Maria Teresa para sua casa e deu-lhe de comer. Porém, interrogada, a criança não dizia coisa com coisa, razão porque só mais tarde a levou ao posto da G. N. R. local. Contudo, ali, a Maria Teresa também nada disse que pudesse ajudar o comandante do posto a localizar a morada dos pais. Só muito mais tarde, e em contacto com a P. S. P., é que se relacionou o aparecimento da criança com a queixa apresentada pela mãe na 18.ª Esquadra, e foi assim, já de noite, que ontem a Maria Teresa voltou a casa, para junto da mãe e dos seus.

E no bairro todos sossegaram, adormecendo libertos, ao menos, de um pesadelo.

**A Maria Teresa voltou e com ela a alegria de gente modesta. Foram quase dois dias de dor e angustia para a mãe, a sr.ª Gracinda dos Santos, que aqui vemos, de novo, com ambos os filhos: a Maria Teresa e o José Carlos**

**Medalha comemorativa do V Centenário de Pedro Álvares Cabral, ostentando numa das faces a figura do descobridor do Brasil e na outra uma alusão á sua «arrojada» viagem (Autor: escultor António Duarte)**

## Veneza aplaude Jean Renoir

VENEZA, 5 — (A. N. I.) — Jean Renoir teve calorosa recepção nesta cidade, onde chegou para assistir á homenagem de que foi alvo no festival. A projecção do filme «A cadela», rodado em 1932 com a colaboração de Michel Simon, foi muito aclamada pelos espectadores. Mas o festival vai ainda apresentar várias outras películas suas, entre as quais «Nana», «Une partie de campagne» e «La bête humaine».

## SOCIEDADE DE TURISMO DE ESPINHO

O séu a seu dono: foi a Sociedade de Turismo de Espinho, e não a Comissão de Turismo local, como por lapso veio publicado nas nossas edições de ontem, que proporcionou ao «Diário de Lisboa» as maiores facilidades para a instalação naquela bela praia nortenha, da jovem Emília Manuela Rodrigues Viegas, premiada de «Férias em Portugal».

Entre outras manifestações de apreço, temos a sublinhar mais esta que agora recebemos e vem, afinal, confirmar de modo inequívoco a linha mestra da actuação da Sociedade de Turismo de Espinho ao longo de tantos anos de existência.

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

# A maioria dos ac ocorre entre as

## • Triplicou em Portugal o nú

*GENEBRA, 5 — (A. N. I.) — O número de vítimas nos desastres de viação elevou-se vertiginosamente de 1951 para 1966, tendo este último ano, só por si, registado um total de luzentos mil mortos — anuncia a Organização Mundial de Saúde.*

*Os acidentes chegaram a quadruplicar, em alguns países, durante esse período de 15 anos. Em Portugal morreram nas estradas 1030 pessoas em 1966, quando houver a 388 vítimas em 1951 (quase o triplo).*

*Os meses guiar são os e os sábados da semana ficando-se dos acidente e as 19 hor*

*«Os acide ros tiveram onde para em estrada mortos e 9 as estatistic Irlanda, par tes houve 9 dos. Os núm dia são de dos, seguind 7 mortos e 1 lia e a Espa 139 feridos, mortos e 11 com 5 morti*

*O «record*

## Alfredo Vieira Pinto

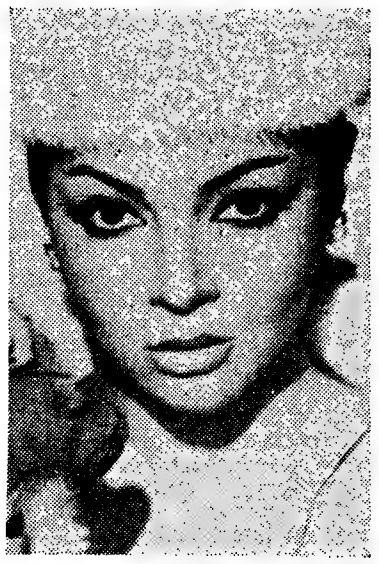
Na basílica dos Mártires, celebraram-se hoje, ao meio-dia, missas do 16.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo Alfredo Vieira Pinto, que foi durante muitos anos administrador da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa». As missas, mandadas dizer pela família do saudoso extinto e pela administração da Renascença Gráfica celebraram-se, respectivamente, no altar das Almas e no altar-mor.

Estiveram presentes ás duas cerimónias religiosas, além de pessoas de família e de amizade do extinto, representantes de todas as secções do nosso jornal.

## «MAMÃ, MAMÃ!» — MAS SARITA MONTIEL NÃO GOSTOU DA GRAÇA

*MADRID, 5 — (A. N. I.) — «A jovem mexicana que dizia ser minha filha, não passava de uma engraçada: tem 31 anos de idade, e, para eu ser mãe dela, só tinha quatro anos á data do seu nascimento, pois estou agora com 35» — declarou a actriz e cançonetista espanhola Sarita Montiel, á sua chegada a Madrid, depois de uma digressão artística por vários países americanos. Acrescentou que a mexicana só queria «uma publicidade gratuita».*

*Sarita Montiel afirmou que em 1969 regressa ao México, para rodar uma película, mas antes, disse, fará outro filme em Espanha, «O Céu e a Terra», segundo o romance homónimo de Carlo Coccioli, em que desempenha o papel de uma freira.*



SARITA MONTIEL

## Tracto pelo c

VILA FRA — O comboi Guarda para lheu, numa p ta vila, um conduzido p sr. Francisco O tractor f dutor, que é em Vila Fra ligeiramente A referida está devidam sa-se, por iss motivado por tor do tracto

## MERC

AS MAIS Rua de S. Pa

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

Ourivesaria da GUIA
...GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
FUNDADA EM 1870

Gravataria
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
RESTOS DAS SUA
COLECÇÕES DE VERÃ
HOMEM E SENHORA
CASACOS
CALÇAS

# ria dos acidentes de estrada entre as 4 e as 7 da tarde

## em Portugal o número de mortos (de 1950 a 1966)

*A. N. I) — nos desas-se vertigi- para 1966, o, só por si, de duzentos cia a Orga- Saúde.*

*ram a qua- países, du- de 15 anos. am nas es- s em 1966, vítimas em ).*

*Os meses mais perigosos para guiar são os de Julho e Agosto, e os sábados e domingos os dias da semana mais perigosos, verificando-se que a maior parte dos acidentes ocorre entre as 16 e as 19 horas.*

*«Os acidentes mais mortíferos tiveram lugar na Polónia, onde para cada 100 acidentes em estrada se regisatram 11 mortos e 93 feridos» — revelam as estatísticas da O. M. S. Na Irlanda, para cada 100 acidentes houve 9 mortos e 130 feridos. Os números para a Finlândia são de 9 mortos e 129 feridos, seguindo-se a Suécia com 7 mortos e 130 feridos, a Austrália e a Espanha com 6 mortos e 139 feridos, a Noruega com 6 mortos e 117 feridos, e a Suíça com 5 mortos e 125 feridos.*

*O «record» de mortes na estrada pertence aos Estados Unidos: 48 050 mortos em 1965, comparados com 33 863 mortos em 1950. Nos outros países os números entre 1966 e 1950 são os seguintes: Canadá, 5262 (2270); Japão, 13 904 (4202); Singapura, 255 (144); Áustria, 1876 (889); Bélgica, 1392 (721); Checoslováquia, 1702 (888); Dinamarca, 1010 (363); Finlândia, 1098 (375); França, 12 150 (3354); Alemanha Federal, 18 864 (11 449); Grécia, 825 (598); Hungria, 761 (564); Irlanda, 382 (213); Itália, 8904 (4226); Luxemburgo, 82 (51); Holanda, 2612 (1021); Noruega, 446 (133); Polónia, 2741 (1439); Portugal, 1030 (388); Espanha, 2802 (916); Suécia, 1313 (595); Suíça, 1301 (797); Reino Unido, 7985 (5012); Jugoslávia, 2145 (429); Austrália, 3242 (1839); e Nova Zelândia, 549 (232).*

# Torre de Babel

João Medina

## O CONGRESSO DOS MAGOS

*«Eu não acredito em bruxas — dizia Sancho Pança. — Mas que as há, há.» E estava dentro da razão o escudeiro quixotesco: podemos não acreditar em bruxedos ou feitiçarias, mas nem por isso deixam os magos de existirem. A prova: está reunido actualmente em Paris um congresso dos magos. Não tinha carradas de razão o gordo companheiro de D. Quixote? O autor desta crónica também não acredita em bruxas; mas que elas existem, ah!, isso está fora de dúvida, uma vez que as vemos reunidas num «sabbat» parisiense.*

*Ora um congresso de profissionais da magia branca e negra deve ser coisa muito formosa de se ver e sem dúvida digna de toda a atenção. Apesar de estarmos separados daqueles feiticeiros por uma sólida defesa natural que nos preserva dos miasmas que porventura os caldeirões do congresso exalam (refiro-me aos Vosgos), espreitemos do alto da nossa torre o estranho conclave de taumaturgos, espíritas, telepatas, bruxos, videntes extralucidos, astrólogos, faquires, prestidigitadores, cabalistas, rosa-cruzes, hipnotizadores, hermetistas, «médiuns», etc. Todavia e como receávamos, o congresso realiza-se à porta fechada, de modo que teremos de reduzir as nossas observações a umas quantas conjecturas sobre o estilo e o sentido desta reunião pouco vulgar.*

*Reuniram-se os bruxos, faquires e «tutti quanti» no Olympia, sala geralmente alugada aos chamados «ídolos da canção», isto é, a uns rapazinhos tontos que uivam ou babam necedades ao microfone, enquanto uma sala de juvenis se contorce, arranca os cabelos e geme mesmerizada. Deste culto ao congresso dos magos vai só um passo — ou nem tanto. Ao contrário do feiticeiro africano, o que é um Johnny Halliday senão um mágico ocidentalizado, com uma farda conta-corrente, uns sortilégios adequados á mentalidade industrial e uns crentes tão néscios como os hotentotes? Por este prisma, portanto, nenhuma sala parece indicada para um conclave de bruxos como o Olympia, ressalvando com a devida vénia alguns hóspedes desta sala como Bécaud, Brel e Brassens.*

*Ao contrário do que geralmente sucede em congressos laicos, a reunião dos magos passa-se toda à porta fechada. Nada mais natural: não é a magia coisa que se exponha à luz, antes pede uma certa e propícia penumbra. Os gestos, os amuletos, os conjuros e as encantações não se casam com a frieza translúcida da razão. Daqui toda esta fauna mais do que bizarra se reunir á meia-luz, um tanto á socapa, não para fugir aos impostos mas para se furtar à mirada do bom-senso. A «Arte real» vive do maravilhoso, da credulidade e do delírio — e onde começa a razão crítica fogem da claridade os morcegos, escondem-se as quimeras, rasga-se o véu da fantasia e mostra o real a sua nudez, forte sem dúvida, mas nem sempre amável.*

*Espreitando Paris do alto desta torre, vendo ao longe fumegar e luzir a cidade, pergunto-me finalmente: mas porquê escolherem a capital francesa? No ano passado, por exemplo, estiveram os bruxos reunidos em Baden-Baden, cidadezinha digestiva, alcalina e diurética no sopé da Floresta Negra, a dois passos daqui. Ora em Baden-Baden, além dum casino e de dois castelos, só há o comando supremo das forças francesas estacionadas na Alemanha. E que pode tudo isto ter que ver com a magia, branca ou negra? Nada, já se vê.*

*Se Baden-Baden, não obstante a vizinhança mística da Floresta Negra (por lá vive ainda o feiticeiro Heidegger), nada tinha para atrair a si um congresso de bruxos, que dizer de Paris? Será a velha Lutécia uma cidade embruxante que exerce especial fascínio sobre os Cagliostros e Faustos do nosso tempo? Não lo sei.*

*Strasbourg, Setembro de 1968* J. M.

# FORAM AJUSTADOS OS SERVIÇOS DA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

Tornando-se «necessário ajustar os serviços da Junta de Energia Nuclear á actual fase de desenvolvimento da sua actividade; considerando que tal objectivo aconselha fundamentalmente: a criação da Direcção-Geral de Combustíveis e Reactores Nucleares Industriais, dado o grande reflexo que estes meios de produção de energia virão a ter, dentro em breve, no desenvolvimento do País a elevação da Repartição de Relações Internacionais a direcção de serviços, considerada a importância e o volume crescentes das questões nucleares internacionais; a inclusão, no conselho administrativo, dos elementos das direcções-gerais responsáveis pelas questões administrativas, como forma de obter maior unidade de gestão», foi hoje publicado um decreto-lei que dá nova redacção a várias disposições do Decreto-Lei n.º 41 995, que promulgou a orgânica da Junta de Energia Nuclear.

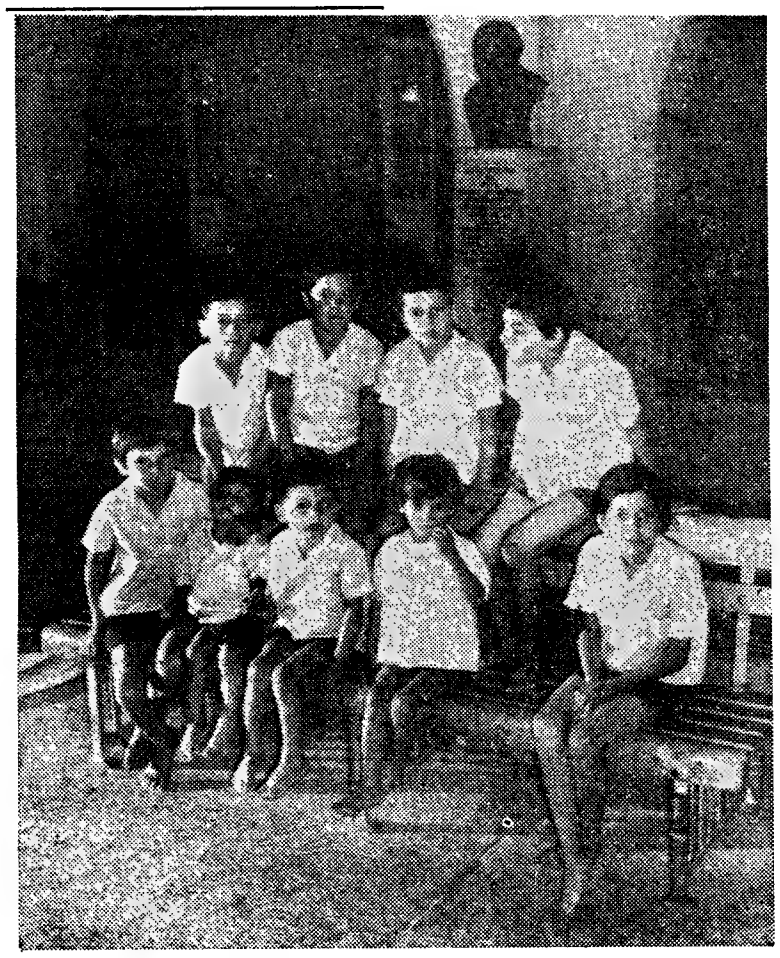
Outro decreto-lei, também hoje publicado sujeita á inspecção da Junta de Energia Nuclear as empresas que procedam ao estudo ou ao exercício de actividades nucleares.

# Tractor colhido pelo comboio

VILA FRANCA DAS NAVES, 5. — O comboio-correio que vem da Guarda para Celorico da Beira colheu, numa passagem de nível desta vila, um tractor com reboque, conduzido pelo seu proprietário, sr. Francisco Martins.

O tractor ficou destuído. O condutor, que é comerciante e reside em Vila Franca das Naves, ficou ligeiramente ferido.

A referida passagem de nível está devidamente sinalizada. Pensa-se, por isso, que o acidente foi motivado por distracção do condutor do tractor.



Nove crianças protagonistas do crime do Barreiro (três filhos do criminoso e seis da vítima) encontram-se, desde ontem, na Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século», em S. Pedro do Estoril

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 * RUA DA ASSUNÇÃO, 57
Este estabelecimento não encerra aos sábados

Alfaiataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
RESTOS DAS SUAS COLECÇÕES DE VERÃO
HOMEM E SENHORA
CAMISAS
GRAVATAS

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

LIBRAS OURO
Começaram a sair as libras na PASTA COUTO VULGAR
1.º 2.º 3.º 4.º 5.º 6.º 7.º
JÁ ANUNCIADAS
8.º) — DIONISIO G. DO VALE — PORTO
9.º) — J. GONÇALVES SILVA — LISBOA
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras. mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

# Tumultuosa recepção a Nixon em Chicago

**CHICAGO, 5. — (R.) — O antigo vice-presidente Richard Nixon teve uma tumultuosa recepção quando ontem chegou a Chicago, para iniciar a sua campanha eleitoral para a presidência.**

**O candidato republicano fazia-se acompanhar pela mulher, Pat, e pelas filhas, Patricia e Julie, bem como pelo noivo da ultima, David Eisenhower, neto do antigo presidente Dwight Eisenhower.**

Toneladas de folhas de papel e de fragmentos de jornais foram lançadas pelas janelas dos escritórios instalados nos arranha-céus da cidade, quando os Nixon, num carro aberto, atravessaram as mesmas ruas onde, há uma semana, se travam violentos recontros entre a Polícia e manifestantes, durante a convenção do Partido Democrático.

«É a maior recepção que até agora tivemos em Chicago» comentou Nixon.

Agentes dos serviços secretos e da Polícia de Chicago mantiveram-se permanentemente junto de Nixon e da família, mas não se verificaram quaisquer incidentes.

Em contraste com as violências verificadas a semana passada, tanto a multidão como a Polícia não davam o mínimo indício de tensão.

Entre os cartazes empunhados por uma multidão que se juntou em frente do hotel onde o candidato á presidência ficou alojado, viam-se alguns com o dístico: «Apoiamos Daley. Benvindo Nixon. Apoiamos a nossa Polícia».

**BRUTALIDADES**

O «mayor» de Chicago, Richard Daley, um dos principais alvos da tempestade de protestos provocada por alegadas brutalidades praticadas pela Polícia, a semana passada, contra manifestantes, tem recebido nos ultimos dias um verdadeiro alude de correio vindo de todos os pontos dos Estados Unidos, apoiando a sua posição e a acção do departamento da Polícia de Chicago.

Richard Nixon resolveu iniciar a sua campanha eleitoral em Chicago, para assinalar a sua intenção de dar luta ao seu rival democrático, o vice-presidente Hubert Humphrey, principalmente nos sete ou oito maiores Estados industriais do Norte do país. O Estado do Illinois é um dos de maior importancia para as eleições de Novembro.

## ESCÂNDALO POLÍTICO

**Com vista às eleições municipais do Baixo-Saxe «os Partidos Cristão-Democrático e Liberal concluíram uma aliança com o grupo da extrema-direita N. P. D. destinada a facilitar a eleição de um candidato conservador contra um adversário socialista».**

**A notícia, apesar do carácter limitado da aliança, que abrange apenas as eleições em duas localidades com cerca de quatro mil habitantes, provocou um escândalo político, tanto mais grave quanto o Governo regional do Baixo-Saxe repousa sobre uma aliança entre cristãos-democratas e socialistas. Por outro lado, não foi excluída a hipótese de o entendimento se estender a outras localidades.**

**Denunciado pelos socialistas, o acordo eleitoral com o N. P. D. provocou reacção de desagrado dos mais altos dirigentes dos Partidos Cristão-Democrático e Liberal, que condenaram a iniciativa tomada pelos dirigentes locais do Baixo-Saxe. Na verdade, já não era possível anular o que estava feito e a única forma de dar satisfação a uma pressão cada vez maior da opinião pública era considerar a aliança como um «erro grosseiro da táctica política», tal como fez um porta-voz da C. D. U.**

**Não está excluída a hipótese de os responsáveis sofrerem medidas disciplinares que, a concretizarem-se, determinarão a sua exclusão dos respectivos Partidos.**

**Um deputado cristão-democrático escreveu ao chanceler Kiesinger sublinhando a «monstruosidade política de tais acordos. Como presidente do Partido — acrescentava — deve condenar sem equívoco possível o que se passou no Baixo-Saxe».**

**A questão que com mais insistência se coloca respeita à possibilidade de este género de alianças poder passar de um plano regional ou local para um plano federal. Afinal de contas, diz-se, as discordâncias ideológicas entre os grupos políticos em causa não são de molde a impedir alianças eleitorais, tais como aquela a que se acaba de assistir no Baixo-Saxe, cujas eleições decorrerão daqui a quatro semanas.**

**P. C.**

## BAIXA A POPULARIDADE DO PRESIDENTE JOHNSON

**PRINCETON (Nova Jersey), 5 — (F. P.) — Segundo uma sondagem de opinião publicada pelo Instituto Gallup, a popularidade do presidente Johnson atingiu o nível mais baixo até agora verificado. Apenas 35 por cento das pessoas interrogadas aprovam a forma como o presidente desempenha o seu cargo, enquanto 52 por cento não estão satisfeitas.**

**Em Agosto de 1965, a popularidade de Johnson era de 65 por cento, mas baixou para 36 em Março ultimo, pouco antes de haver sido anunciado a limitação dos bombardeamentos do Vietnam e a sua renuncia a novo mandato.**

**O Instituto Gallup atribui a baixa da popularidade de Johnson á guerra no Vietnam. Em Agosto de 1965, 24 por cento dos norte-americanos apenas se tinham pronunciado contra o envio de tropas para o Vietnam, mas, três anos depois, esta percentagem atingiu 53 por cento.**

## O CANDIDATO REPUBLICANO PRECONIZA PRESSÃO SOBRE A U. R. S. S.

CHICAGO, 5 — (R.) — O candidato republicano á presidência propôs, ontem á noite, que os Estados Unidos exerçam pressão económica e diplomática sobre a União Soviética, a fim de conseguirem maior liberdade para os povos da Europa Oriental.

Falando pela Televisão, Richard Nixon, num discurso de abertura da sua campanha eleitoral, disse que os Estados Unidos devem utilizar todos os meios para fazer pressão a fim de convencerem a União Soviética a dar liberdade de escolha «aos povos cativos da Checoslováquia», da Polónia e de outros países da Europa Oriental.

Nixon disse ainda que se for eleito presidente em Novembro, limitará o auxílio americano ao estrangeiro, tornando-o mais selectivo e condicional. Retirará, nomeadamente, todo o auxílio aos países árabes que ameaçarem a paz no Médio Oriente, mantendo o equilíbrio das forças favorável a Israel.

**ATITUDE DIFERENTE**

Nixon foi entrevistado por oito jornalistas, comerciantes e professores no mesmo estudio em que defrontou o então senador John Kennedy no primeiro dos seus famosos debates transmitidos pela Televisão, durante a campanha eleitoral de 1960.

Nixon afirmou que a lista dos produtos vendidos pelos Estados Unidos á U. R. S. S. devia ser limitada, salientando: «Não creio que devamos fazer quaisquer concessões comerciais enquanto a União Soviética não adoptar uma atitude diferente para com os países da Europa Oriental».

O candidato republicano disse, no entanto, que os Estados Unidos deviam continuar a manter boas relações com a U. R. S. S. embora «negociando com ela de forma dura e realista, tal como eles são duros e realistas.»

**CONFRONTAÇAO**

Falando sobre a questão do auxílio ao estrangeiro declarou: «Não penso que o povo dos Estados Unidos deva pagar impostos para que o Governo distribua dinheiro pelo Mundo, a fim de perpetuar instituições que devem ser alteradas.»

Nixon mencionou especificamente o auxílio americano á India e disse que ele tem sido um malogro.

O candidato republicano disse ainda que os Estados Unidos terão que «ter uma conversa directa» com a União Soviética, para sublinhar que «o interesse do mundo livre no Médio Oriente é tão grande que, se os russos continuarem a reforçar as forças hostis no mundo árabe, haverá uma confrontação e uma explosão.

**Um civil sul-vietnamiano, ferido gravemente quando uma granada lançada por um terrorista deflagrou em frente do quartel-general americano em Saigão, é transportado para uma ambulancia. No chão, jazem o corpo de um polícia e uma mulher ferida**

## GUERRA DOS COMUNICADOS NO VIETNAM

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — Como em todas as batalhas, cada um dos beligerantes no Vietnam se atribui vitórias desmentidas pelo seu adversário e, para não fugir á regra, a guerra dos comunicados recomeçou hoje.

O informador militar americano, dirigindo-se á Imprensa, procurou demonstrar a inexactidão dos «boletins vitoriosos» difundidos pelos emissores clandestinos da Frente Nacional de Libertação, no decurso da série de ataques das ultimas três semanas.

A F. N. L. afirmou que as suas tropas lançaram ataques, na noite de 17 de Agosto, «á base dos «rangers» vietnamianos de Katum, 40 km a nordeste de Tay Ninh, havendo aniquilado duas companhias, bombardeado a pista de aterragem, destruído três helicópteros e um aparelho de transporte». Ora, esclareceu o informador, este ataque verificou-se em Katum, no dia 18 de manhã, contra um campo das forças especiais, que tiveram 14 mortos e 30 feridos, enquanto o inimigo deixou 59 mortos no terreno. Ficaram também feridos nesse ataque, dois soldados americanos. O assalto, efectuado com armas automáticas e granadas, terminou no dia seguinte, ás 6 horas.

O informador americano citou outros casos. Por exemplo, quando a F. N. L. se referia a 60 veículos destruídos, incluindo blindados, na realidade não passavam de seis. Noutra ocasião, morreram oito americanos e ficaram feridos 45 e Hanói anunciou numeros quatro vezes maiores.

Por ultimo, o informador mencionou um comunicado da F. N. L. sobre o Vietnam central, em que se afirmava que «o inimigo foi atacado em todas as frentes de batalha, todas as cidades, todas as bases dos americanos e dos fantoches vietnamianos, todas as vias de comunicação, todas as unidades americanas».

«Os regimentos dos fantoches» — acrescentava o tal comunicado — «foram postos em debandada e o Quarto Regimento teve pesadas perdas, especialmente em redor de Da Nang».

O informador limitou-se a referir, a este respeito: «Entre 18 e 24 de Agosto foram mortos 4755 elementos inimigos, ao passo que só morreram nesses combates 308 americanos. Isto dispensa comentários».

## OS APUPOS TRANSFORMARAM-SE EM APLAUSOS

PERTH (Austrália), 5 — (R.) — Um pequeno grupo de imigrantes checoslovacos e búlgaros, empunhando cartazes, realizaram, a noite passada, uma manifestação de protesto em frente de um teatro de Perth, no Ocidente da Austrália, quando ali se exibia a companhia do «ballet» russo de Moiseyev.

No interior do teatro, os artistas foram recebidos com apupos, mas estes depressa se transformaram em calorosos aplausos da assistência que enchia por completo a sala.

BALÃO VERMELHO
BOUTIQUE
PARA MENINAS ATÉ 16 ANOS
APRESENTA SALDOS DE FIM DE ESTAÇAO
SHOPPING CENTER DA STAR
Aven. António Augusto de Aguiar, 1-B — LISBOA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

# Os atentados em Tel-Aviv parecem ser uma resposta aos ataques israelitas

**TEL-AVIV, 5 — (R.) — A Polícia deteve para interrogatórios 50 suspeitos, no prosseguimento dos seus esforços para descobrir os árabes responsáveis por três explosões de dinamite ocorridas ontem na área da estação central dos autocarros de Tel-Aviv, das quais resultou a morte de um homem idoso. Mais de 50 pessoas ficaram feridas.**

Otto árabes ficaram também feridos por terem sido agredidos por jovens judeus, que atacaram todos os árabes que encontraram nas ruas, como represália contra os atentados

A Polícia teve de intervir para proteger os árabes da cidade e o comandante Yaacov Kaner chefe da Polícia distrital, declarou que os seus homens tiveram ocasião de salvar mais de 100 árabes na área onde se verificaram as explosões.

As forças de segurança nomearam uma equipa especial de investigadores para a descoberta dos autores dos atentados terroristas os quais, segundo notícias publicadas pela Imprensa de Beirute, pertencem á Frente Popular para a Libertação da Palestina

**EXPLOSIVOS AMARRADOS A POSTES DE SINALIZAÇAO**

Os explosivos, contidos em pequenos recipientes que haviam sido amarrados a postes de sinalização de trânsito, deflagraram de forma mais ou menos semelhante á de uma série de explosões recentemente verificadas em Jerusalém, com a diferença de que foi utilizado dinamite com dispositivos retardadores, em vez de granadas

Mais de 300 000 pessoas utilizam diáriamente a estação dos autocarros e a praça onde está situado o términus das carreiras estava repleta de gente quando se deram as explosões

**Há quem pense que as explosões verificadas em Tel-Aviv e em Jerusalém constituem uma resposta dos guerrilheiros árabes á acção dos israelitas contra os incursores armados que atravessam o rio Jordão**

**As patrulhas israelitas ao longo das linhas de cessar-fogo têm conseguido reduzir bastante as actividades dos guerrilheiros, e as forças de Israel têm feito frequentes ataques para lá das linhas, a fim de reduzirem as acções de tipo militar a que se entregam os membros da organização Al Fatah e outros bandos de guerrilheiros.**

**«PODIAM TER VINDO DE AUTOCARRO»**

As autoridades israelitas não têm posto entraves á concessão de autorizações para a passagem das linhas de cessar-fogo, em qualquer dos sentidos.

Todos os dias árabes da margem ocidental do Jordão e de Gaza entram em território israelita utilizando os transportes publicos ou viajando nos seus próprios carros, pelo que os terroristas árabes não devem ter tido, práticamente, qualquer dificuldade em alcançar a estação dos autocarros de Tel-Aviv.

«Podiam ter vindo de autocarro e partido de autocarro», observou uma autoridade a noite passada.

## ATENTADO EM GAZA

TEL-AVIV 5 — (F P.) — Uma granada foi ontem lançada contra um veículo militar israelita na cidade de Gaza, perto da estação — anunciou o informador militar israelita. Não há vidas humanas a lamentar

O informador indicou igualmente que um camião civil tinha sido destruído pela explosão de uma mina na região de Saran, perto do Mar Morto. Também este atentado não fez vítimas

## Possível libertação do «Pueblo» e dos tripulantes

WASHINGTON, 5 — (F P.) — O representante William Dickenson (republicano do Alabama) declarou que o navio-espião americano «Pueblo» e a sua tripulação de 81 homens poderiam ser libertados pelo Governo norte-coreano no próximo dia 8, data do aniversário da fundação da República Popular da Coreia do Norte.

Dickenson que é membro da comissão das Forças Armadas da Câmara, disse aos jornalistas haver obtido a informação de meios dignos de fé, que não identificou

O «Pueblo» foi apresado em Janeiro deste ano, pelos norte-coreanos, que afirmaram estar o navio nas suas águas territoriais.

## A ARGENTINA AGITADA COM AS HISTÓRIAS DE «DISCOS» VOADORES

*BUENOS AIRES, 5. — (R.). — Centenas de pessoas acorreram hoje a uma estrada na periferia de Buenos Aires, depois de terem circulado boatos de um choque entre um automóvel e um «disco voador».*

*Segundo esses boatos, dois tripulantes do «disco voador» teriam sido capturados, mas a Polícia e os oficiais de duas bases aéreas próximas, ao serem interrogados, disseram nada ter a comunicar.*

*Entretanto, enquanto toda a Argentina continua muito agitada com as recentes histórias de «discos voadores», um juiz procedeu ontem a um inquérito oficial em Mendoza, procurando apurar o que há de verdade na história contada por dois homens daquela cidade, que descrevem em pormenor a aterragem de um «disco voador».*

*Igualmente em Mendoza, um casal afirma ter visto outro «disco voador» e em Baía Blanca uma rapariga diz que um ser proveniente do espaço esteve em sua casa.*

*A jovem Susana Larrude diz que um ser estranho, alto e calvo, cujos olhos brilhavam, bateu à porta de sua casa, no sábado de manhã. Quando foi abrir, o estranho desapareceu e ela desmaiou de susto.*

*Entretanto, em Mendoza, o juiz Jorge Marzari fez apertado interrogatório a Juan Carlos Pecinetti e a Fernando José Villegas, funcionários de um casino, os quais afirmam ter encontrado um «disco voador» no sábado de madrugada, quando seguiam de automóvel.*

*Os dois homens dizem que o «disco» tinha cinco tripulantes, que se divertiu a fazer inscrições no automóvel com aquilo que parecia ser um maçarico de oxigénio. Os exames feitos ao carro revelaram vestígios de mercúrio e enxofre.*

*Finalmente, os cinco visitantes do espaço teriam embarcado novamente no seu «disco», que partiu a alta velocidade, provocando um estampido.*

*Francisco Gomez e sua mulher afirmam que, na mesma madrugada, o seu automóvel foi seguido, próximo de Mendoza, por um objecto circular, que emitia luzes coloridas da parte inferior, e que, por fim, se afastou a grande velocidade.*

## Quase 500 veículos roubados o mês passado em Madrid

**MADRID, 5 — (A. N. I.) — A capital da Espanha, como todas as grandes cidades, encontra-se a braços com os problemas de trânsito e com o roubo de veículos: só em Agosto «desapareceram» cerca de meio milhar de carros.**

**O número de veículos subtraídos aos seus donos legítimos foi, no mês passado, exactamente de 497, figurando entre as vítimas um inválido, a quem roubaram o seu «carrito» motorizado, a actriz Sarita Montiel, a quem roubaram um luxuoso carro, e o pároco da aldeia de Mesas Ibor, na província de Cáceres, que veio de férias a Madrid no seu modesto «600» e depois lhe encontrou apenas o lugar.**

**Os roubos, porém, não se limitam apenas aos civis, porque também desapareceram duas motocicletas da Polícia, uma delas estacionada à porta do comissariado da Polícia, e outra junto da prisão da cidade.**

**O primeiro-ministro Oldrich Cernik (á direita) e o primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco, Alexandre Dubcek, durante uma reunião da comissão central daquele partido, realizada depois da invasão**

## Johnson e Kossyguine encontrar-se-ão num terceiro país?

LONDRES, 5 — (A N I.) — A diplomacia soviética encara seriamente a possibilidade de uma entrevista do presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, com o presidente do Conselho russo Alexei Kossyguine — afirma-se nos círculos diplomáticos de Londres.

Como actualmente se tornou impraticável uma visita de Johnson a Moscovo a entrevista deve realizar-se num terceiro país

Desde a invasão da Checoslováquia, os embaixadores da União Soviética no estrangeiro têm procurado por todas as formas acalmar os receios do Ocidente sobre uma alteração de importancia nas intenções políticas da U. R S S.

Os seus esforços desenvolvem-se especialmetne nos Estados Unidos, assegurando que a U. R. S. S. continua a desejar a política de «coexistência».

# A RESISTÊNCIA CHECA TORNA-SE MAIS SUBTIL

**PRAGA, 5 — (Por Lionel Walsh, da R.) — Embora os checoslovacos continuem a manifestar, de forma subtil, a sua resistência e desafio em relação ás tropas estrangeiras, deixaram quase de registar-se discussões acaloradas entre civis e soldados russos, a quem os checos procuravam convencer a regressar ao seu país.**

**No conjunto, a situação é agora muito diferente da que se verificou nos primeiros dias da invasão, quando jovens checoslovacos tentaram incendiar tanques, e os soldados soviéticos disparavam as suas metralhadoras.**

Alguns dos soldados russos acampados nos parques de Praga ou empoleirados nos tanques, em ruas secundárias, chegam mesmo ao ponto de lamentar a invasão e muitos procuram a todo o custo fazer amigos entre a população civil.

**APROXIMAÇAO HUMANA**

Apesar desta gradual aproximação humana, os checos continuam firmemente a apoiar a política de Alexandre Dubcek e a defender o seu programa de reformas liberais que vigorou até ao mês passado. Aparentemente, os checos procuram conservar aquilo que puderem dessa liberalização, que desfrutaram durante sete meses.

A resistência checa tornou-se menos evidente do que era ainda há uma semana, com marchas de protesto, panfletos e estribilhos nas paredes.

Um exemplo dessa resistência mais subtil foi presenciado hoje. Num cruzamento um automóvel militar soviético tentou passar sem dar prioridade aos que vinham da direita. Um polícia checoslovaco mandou-o parar com um gesto imperioso, obrigando o motorista soviético a uma travagem brusca.

O polícia mandou em seguida avançar os automobilistas checoslovacos que vinham da direita, os quais, ao passarem, debruçavam-se da janela para sorrirem e acenarem amigávelmente ao polícia, agradecendo-lhe a sua atitude firme.

A Imprensa e a Rádio também entraram nesta guerra subtil contra a pressão a que foram submetidas no sentido de adoptarem uma orientação mais ortodoxa

## TRANSPLANTAÇÃO TRIPLA

CLEVELAND (Ohio), 5 — (R.) — Médicos do Hospital Clínico de Cleveland transplantaram com êxito o coração de uma mulher de 25 anos para o corpo de um homem de 50, no decurso de uma operação efectuada a noite passada.

Transplantaram também os rins da dadora para dois homens, que, há meses, aguardavam a possibilidade de se realizar a operação.

A dadora, Barbara Smith, do Arkansas, divorciada e mãe de um rapaz de 10 anos, morreu em consequência de um acidente de viação ocorrido no «Dia do Trabalho» em Cleveland. O seu falecimento verificou-se ontem á tarde.

Os três pacientes encontram-se bem, segundo os informadores do hospital.

**3.000.000$00**

**Preciso para melhorar Indústria extractiva. Remuneração de 15 % ao ano. Sou o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 397.**

## FILME DOS «BEATLES» DEMASIADO INTELECTUAL

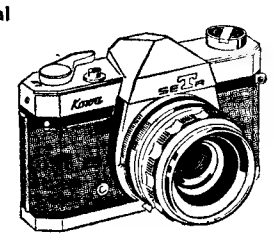
*LONDRES, 5 — (A. N. I.) — «Yellow Submarine», a última longa metragem dos «Beatles», quase toda em desenhos animados, foi retirada pela Rank Organization de alguns cinemas ingleses daquela cadeia, de que era propriedade, com grande desapontamento para os «Beatles» e para a United Artists, que distribuiu o filme*

*A Rank declarou que a película é inferior ao que se esperava, que tem demasiadas ambições intelectuais para agradar ao público e que por isso teve de retirá-la de alguns cinemas. Em alguns casos, foi substituída pelo antigo filme de desenhos animados «Peter Pan». «Ao menos este é compreendido pelas crianças» — afirmou o director de um cinema.*

# Kowa ELMO

ARTIGOS DE ÓPTICA IMPORTADOS DO JAPÃO

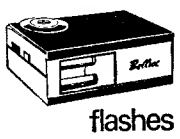
opal



máquinas fotográficas KOWA
35% sistema REFLEX com célula CdS
da melhor qualidade ao mais baixo preço!

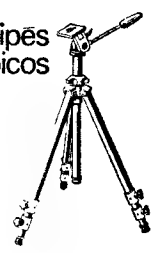
tele-objectivas, objectivas grande angular, filtros, para-sol, etc...

PRODUTOS KOWA PARA BOAS FOTOGRAFIAS preços razoáveis



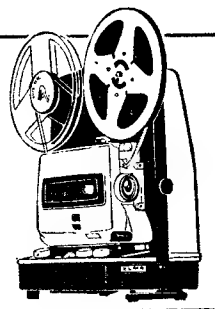
flashes electrónicos

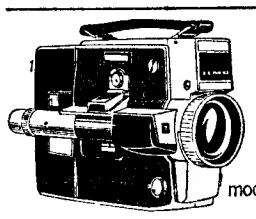
tripés telescópicos



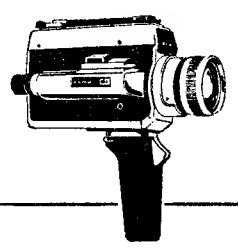
ELMO
PROJECTORES para filmes de 8% normal e super

PROJECTORES SONOROS para filmes de super 8 e 16%

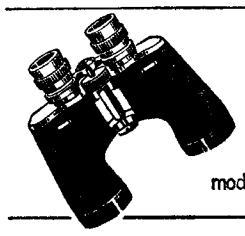




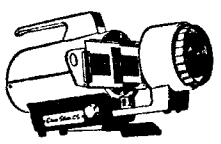
ELMO
MÁQUINAS DE FILMAR para filmes super-8, simples 8 e normal 8!
Três máquinas numa só.
OBJECTIVA ZOOM célula foto-eléctrica
modelo C-200 e C-300



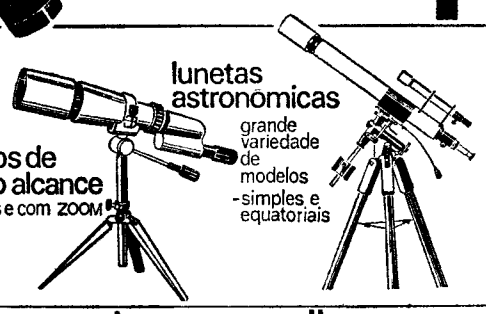
ELMO SUPER 104
NOVA MÁQUINA DE FILMAR para filme super 8 — totalmente automática, com Zoom eléctrico e visor através da objectiva.



binóculos prismáticos KOWA - TIPO AMERICANO excepcionalmente luminosos e muito leves.
modelos desde 7x21 até 20x60



projectores para diapositivos
DIVERSOS MODELOS COM LÂMPADA DE BAIXA-VOLTAGEM LUZ FRIA



óculos de longo alcance simples e com ZOOM

lunetas astronómicas
grande variedade de modelos - simples e equatoriais

microscópios escolares
modelos para estudantes a partir de 250$00

GRANDE SORTIDO

à venda nas melhores casas da especialidade

PEÇA PROSPECTOS DESCRITIVOS AOS REPRESENTANTES E IMPORTADORES

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.da
RUA SANTO ANTÓNIO 137-145 • PORTO • TELEF. PPCA. 20254
RUA ANTERO DE QUENTAL 17-29 • LISBOA 1 • TELEFS. 553366 e 535038

SAAB

O automóvel que lhe convém!

* O carro de origem sueca que venceu as estradas de Angola!

Represent. para todo o País:
Eimpomóvel Av. 5 de Outubro, 97-99 * T. 77 90 66 — Lisboa
No Porto: STAND DA CONSTITUIÇÃO — R. da Constituição



# SPIROS

O COMPRESSOR FRANCÊS DE QUALIDADE
PARA TODOS OS DÉBITOS

VASCO PESSOA, LDA.
RUA DA BOAVISTA, 63 — Telefs. 667648 - 668364 - 666675



# BAQUELITES E EBONITES

EM CHAPAS, TUBOS E VARÕES
CARTÃO HIDRÁULICO DESDE 0,10 a 4 m/m
FIOS ESMALTADOS DESDE 0,05 a 2,5 m/m
TUBOS, FITAS E TELAS ENVERNIZADAS
VENDE AOS MELHORES PREÇOS

SOCIEDADE CENTRAL DE VENDAS, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262-3.º — LISBOA — Telef. 36 61 87



# LIQUIDAÇÃO TOTAL

TODA A EXISTÊNCIA DA

Vidraria e Louçaria Solar, Ld.ª, Rua António Pereira Carrilho, 23-A, ao Chile.

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

Grande quantidade de bonitas garrafas de mesa, alumínios, plásticos, artigos electrodomésticos, variadas louças, vidros e diversos artigos decorativos.



Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA



T.V.
SCHAUB LORENZ
RÁDIO



# 180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS — JURO DE 8 %

J. PIMENTA

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA E CONCEITUADA MAS MODERNA

# J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnífico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração inclusive caixilharia em alumínio.

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora. Centro da Amadora frente à estação do C. F. Portas de Benfica. Parede. Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NÃO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇÃO DE BEM SERVIR COM SIMILARES INFORMAÇÕES

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Tels. 4 78 43 e 4 58 43
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21 e 95 20 22
Amadora — Reboleira — Tel. 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $60

Distribuidores exclusivos nos distritos de Lisboa e Setúbal, dos azulejos Celena

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

Grande quantidade de polibains de ferro fundido

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PLÁSTICO PVC RÍGIDO

Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rígido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensíveis e planas e chapas de cobertura, da Fábrica de Plásticos Valverde

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A maior gama de materiais de construção, especialmente revestimentos, tintas, drogas, ferragens e ferramentas

J. PIMENTA, LDA.
RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

# BAIRRO EM CONSTRUÇÃO NAS MINAS DA PANASQUEIRA

## HOJE VISITADO PELO SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA

MINAS DA PANASQUEIRA, 5. — O secretário de Estado da Indústria sr. eng. Amaro da Costa, visitou hoje as Minas da Panasqueira, com o intuito de se inteirar dos novos métodos de exploração e apreciar o novo bairro em construção na localidade de Barroca Grande.

Acompanham aquele membro do Governo o sr. dr. Simplício Barreto Magro, governador civil de Castelo Branco, e os srs. eng. Borges Terenas e dr. José Esteves Pinto, presidentes das Câmaras Municipais da Covilhã e Fundão, respectivamente, além de outras individualidades.

Os novos métodos de exploração permitiram já que se atingissem as 150 toneladas de volfrâmio por mês e os resultados são de molde a esperar que os lucros de exploração atinjam os 70 mil contos anuais.

O problema habitacional das Minas da Panasqueira está a ser encarado pela respectiva empresa que deve gastar cerca de 20 mil contos no bairro em construção na Barroca Grande.

### Três povoações com 536 casas

Com efeito, as Minas dispõem actualmente, de 536 habitações, agrupadas nas povoações da Panasqueira, Barroca Grande e Rio.

A Panasqueira que é a mais antiga, desenvolveu-se junto dos primitivos trabalhos da mina e instalações de superfície, instalações essas já hoje transferidas para a Barroca Grande e Rio. Aquela povoação dispõe de 220 casas, servidas por 3 escolas primárias, capela, armazéns de víveres, um clube recreativo e um cinema em edifício próprio. Dada a longa vida da maioria dos seus edifícios, a sua conservação é bastante dispendiosa para a empresa concessionária das minas. Por esta razão e pelo facto de aquele aglomerado populacional se encontrar já muito distante dos trabalhos subterrâneos, a povoação tende a desaparecer e os seus habitantes serão transferidos para novas casas em construção na povoação da Barroca Grande.

A povoação da Barroca Grande é hoje o núcleo habitacional mais importante. É aqui que se encontra a sede de todos os serviços técnicos e administrativos da empresa. Além dos edifícios onde se encontram instalados todos estes serviços, dispõe a povoação de 240 casas de habitação e 9 dormitórios para solteiros, com a capacidade para 320 operários. Uma capela, um hospital modernamente apetrechado, um clube recreativo, cantina, padaria, armazém de víveres, campos de jogos etc. apoiam este aglomerado.

### Transferência dos habitantes da Panasqueira

Com o fim de levar a efeito a projectada transferência de todos os habitantes da Panasqueira, está actualmente a construir-se na Barroca Grande um novo bairro operário com mais 150 casas, um novo edifício escolar para mais 4 salas de aula e ainda um balneário para mineiros, no qual deve a empresa gastar cerca de 20 000 contos.

Depois deste programa de novas construções, tenciona a concessionária do Couto Mineiro da Panasqueira remodelar as antigas casas já existentes em Barroca Grande, por forma a dotá-las com todos os requisitos modernos, indispensáveis ao melhoramento do nível de vida de todos os seus habitantes.

Finalmente, a povoação do Rio desenvolve-se junto da Lavaria do Cabeço do Pião e dispõe, além dos edifícios industriais, de 76 casas de habitação, também servidas por uma capela, uma escola, um clube recreativo e um armazém de víveres.

# Novas disposições sobre abate de bovinos e fomento do armentio leiteiro

Um despacho do ministro da Economia, agora publicado, introduz alterações ao condicionamento do abate de bovinos, bem como a concessão de dotações especializadas. Estabelece, também, medidas visando o aumento e melhoramento do armentio leiteiro.

Para condicionamento do abate, são fixados os seguintes limites mínimos de peso para carcaças de bovinos: de 60 quilos para adolescentes das raças autóctones, com excepção da turina: de 80 quilos para adolescentes da raça turina, das raças estrangeiras e de produtos de qualquer cruzamento: de 100 quilos para adultos de qualquer raça.

O despacho fixa a concessão de dotações especializadas para cria e conservação de animais e estabelece que sempre que as circunstancias o aconselhem, poderão ser instalados centros de demonstração de recria de vitelos nas estações e postos zootécnicos, nas estações e postos agrários, em outros estabelecimentos do Estado e nas associações agrícolas e explorações de particulares.

São criados prémios nacionais de alta produção de leite para vacas geradas em Portugal, inscritas no livro genealógico e pertencentes a empresas privadas que em provas de contraste oficial revelem produções superiores a 800 quilos de leite com, pelo menos, 3,5 por cento de gordura.

Os prémios, no valor de 20 000$ cada um, só poderão ser atribuídos uma vez a cada animal, limitando-se o seu numero ás 50 maiores produtoras que tenham completado o contraste lactomanteigueiro no ano anterior.

# INAUGURADO EM SESIMBRA UM DEPARTAMENTO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

No reconhecimento de que as necessidades operacionais dos seus clientes, em face do desenvolvimento económico e turístico da região de Sesimbra, não se coadunavam já com os serviços prestados por uma correspondência bancária, o Banco Nacional Ultramarino, numa prova de compreensão para com os problemas do comércio e da indústria locais e, simultâneamente, da dinâmica das suas actividades, acaba de inaugurar em Sesimbra o seu 147.º departamento.

A nova delegação, que funcionará temporàriamente em instalações provisórias, foi inaugurada, com a maior simplicidade, tendo assistido ao início dos trabalhos, além do respectivo pessoal, os srs. Francisco Duarte, director do Banco para os assuntos da sede, Jorge Costa e Leal dos Santos, do serviço das delegações da sede.

Logo no primeiro dia de funcionamento, notou-se grande afluência de antigos e novos clientes, os quais foram recebidos, condignamente, pelo sr. Deolindo da Purificação Caferra, a quem compete dirigir a nova delegação.

# Bicicleta de corrida à espera que apareça o dono

Encontra-se apreendida na Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária, uma bicicleta a pedais, da marca «Bander», tipo de corrida, sem chapa de registo de matrícula e tendo colocada uma pequena chapa com a seguinte legenda: Raul D. da Silva, A. S. da Glória, Torres Vedras.

A bicicleta foi furtada no dia 25 do mês de Agosto findo, junto ao mercado de Cascais, e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Os interessados deverão dirigir-se á 6.ª Secção — 1.ª Brigada, agente Lucas Pereira, da mesma Polícia.

COIMBRA

†

# Dom Miguel Osório Cabral de Alarcão

**CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA**

**FALECEU**

**Dona Maria de Assunção de Alarcão Albuquerque da Costa Brandão e seu marido José Maria de Albuquerque da Costa Brandão, filhos, genros e netos, Dona Maria Brigida de Sousa Gomes Alarcão, Dona Maria da Conceição de Alarcão Costa Neves e seu marido Henrique Armando Roovers da Costa Neves e filhos, Dona Maria do Carmo de Alarcão Júdice e filhos, Dom José Osório Cabral de Alarcão e sua mulher, Maria Isabel de Sousa Gomes Braga da Cruz, seu marido, Maria Carolina de Sousa Gomes (em religião Madre Maria de Jesus Cristo), Luís de Sousa Gomes e sua mulher, José de Sousa Gomes e sua mulher, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Pai, Sogro, Avô, Bisavô, Irmão, Cunhado e Parente e que o funeral se realizará no dia 6 do corrente, às 15 horas, da Capela da sua Quinta das Lágrimas, para o cemitério de Santo António dos Olivais.**

**P. N. A. M.**

AGÊNCIA ANTÓNIO MARIA PINTO


O CHAMPANHE PREFERIDO NAS GRANDES FESTAS

Perrier-Jouet & Co.

LEGÍTIMO E AFAMADO CHAMPANHE FRANCÊS DE DELICIOSA QUALIDADE-EXTRA APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

AGENTES.

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

Telefones: PPC 320031/4


# FORAM ELIMINADAS EM BRAGANÇA DUAS PASSAGENS DE NÍVEL

BRAGANÇA, 5 — Com a inauguração do desvio do caminho-de-ferro, nesta cidade, a que oportunamente nos referimos, desapareceram duas das três passagens de nível entre a esatção local e a da Mosca. Uma das passagens desaparecidas ficava situada logo á saída da estação e era sobremaneira perigosa por ficar no caminho da Escola Técnica; a outra, no sítio das Beatas, prejudicava muito o trânsito na estrada nacional Bragança-Vinhais.

Além disso, anota-se que foi melhorado o piso da gare da estação do caminho-de-ferro, tendo sido substituída a antiga calçada por um pavimento de cimento.

### Chefe da estação

Por ter sido promovido á primeira classe e colocado na estação do caminho-de-ferro do Tua, deixou a chefia da estação desta cidade o sr. Bernardino do Nascimento Marcos, natural de Coleja, concelho de Carrazeda de Ansiães.

O sr. Bernardino Marcos é pessoa muito considerada nesta cidade, pela sua competência e qualidades.

### O voo de aves

No termo da vizinha freguesia de S. Pedro, deste concelho, o sr. Adelino Rodrigues apanhou um tarralhão que era portador de uma anilha de alumínio com as seguintes referências: HIDCOENSEE — 9023 — 2217 — DDR

A primeira letra do ultimo grupo assemelha-se a um O.

# Pedida a captura de um empregado de mesa acusado de furto

A Polícia Judiciária de Lisboa, solicitou a todas as autoridades do País, a captura de José António Cabrita Correia, filho de Manuel Gregório Correia e de Emília Cabrita, solteiro, de 17 anos de idade, empregado de mesa, natural de Olhão, o qual é acusado de ter furtado elevada quantia em dinheiro, na firma onde trabalhava.

Solicita-se assim a quem souber do seu paradeiro, que o comunique pessoalmente ou pelos telefones 533131, 535380 ao agente Sousa Martins, na referida Polícia

# Colhido pelo comboio

No sítio denominado Ponte das Barrocas freguesia do concelho de Pombal, foi colhido pelo comboio o pequeno Manuel Alves dos Santos, de 2 anos, filho de António dos Santos e de Laurinda Alves; residentes no lugar dos Vicentes.

O pequeno andava a brincar na linha férrea.

# Avencas e begónias no «Zoo»

No domingo, abre ao publico no salão de festas do Jardim Zoológico de Lisboa, a 16.ª Exposição de Avencas e Begónias.


PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

# DESPORTO

## ATLETISMO

# A ESPANHA NÃO TEM PROBLEMAS AO ENFRENTAR A EQUIPA NACIONAL

## — O melhor que os portugueses poderão fazer é bater «records»

Friamente, mas com certa mágoa teremos que afirmar ao iniciármos estes apontamentos que a equipa nacional de atletismo que já está em Madrid para enfrentar a selecção espanhola, não tem a mínima hipótse de vencer.

É pena que tenhamos de analisar um encontro internacional sob este prisma. A Espanha atenta á valorização dos seus desportistas não perdeu tempo com questões de *lana caprina*, principalmente, no ambito financeiro. Estabeleceu planos de expansão e fê-los executar com a rigidez que se impunha, pois estava em jogo o prestigio da nação no campo do desporto amador.

Entre nós as limitações de toda a espécie só provocaram dissabores e ate uma certa regressão que nada tem de agradável. As estruturas desportivas são de tal fragilidade que onduleiam ao mais frágil sopro...

Mas isto são problemas que apesar de estarem ligados a estes «matchs» não devem ser, agora, escalpelizados. O facto é que os portugueses vão a Espanha para *perderem e bem*. As nossas vitórias dos anos 40 e 50 estão tão longe que ninguém já se lembra delas. Apenas nos arquivos se regista a história e nada mais.

As perspectivas são carregadas. A enorme superioridade global do atletismo espanhol pesa, na verdade, sob os trinta e quatro portugueses encarregados de defender as cores nacionais. Apesar de tudo isto, podemos dizer que entre ambos os países a rivalidade mantém-se dado as características especiais destes «matchs».

Aos nossos representantes cabe, contudo, um papel que terão de desempenhar a contento para não deslustrar a selecção nacional. Isto é, terão de encarar o encontro sob um prisma muito diferente daquele que os numeros finais nos indiquem. A sua disposição terá de ser encaminhada para o estabelecimento de novos «records» nacionais.

O que atrás dissemos teve larga expressão no ultimo encontro com a Espanha (1963). Os portugueses perderam como não podia deixar de ser, mas ilustraram a sua participação com vários «records» nacionais, alguns dos quais ainda se mantêm na tabela.

Cremos, assim, que Carlos Sustelo, Anacleto Pinto, Carlos Tavares, Alberto Matos, Fonseca e Silva, José Magalhães, José Pina, Morujo Julio, Manuel dos Santos e Julio Fernandes, têm fortes possibilidades de dar novo impulso ao atletismo português.

No campo das hipóteses, pois para a equipa portuguesa as certezas são praticamente nulas, podemos dizer que os atletas lusitanos têm á sua frente uma, duas ou três vitórias individuais. O avanço dos espanhóis no campo desportivo é tão grande que cremos ser praticamnte impossivel nestes próximos dez anos ganharmos qualquer encontro no ambito de selecções.

No sector entre clubes, a diferença é muito pequena e daí os brilharetes que o Sporting e o Benfica têm feito contra os espanhóis. É nesta diferença que está o segredo e o êxito da expansão do atletismo espanhol Não se diga que é por causa do potencial humano, pois, países de população nitidamente inferior têm equipas de atletismo de grande potência. Veja-se os casos da Noruega, Finlandia, Hungria, Checoslováquia, Bulgária, Suécia, etc.

No computo dos encontros disputados entre portugueses e espanhóis, os nossos vizinhos triunfaram oito vezes e os portugueses quatro, pertencendo, porém, a maior diferença pontual aos lusitanos (41), em 1945. No ultimo encontro disputado no Estádio do Vallehermoso, os nossos vizinhos ganharam 11 das 20 provas, com 29 pontos de avanço.

A equipa espanhola alinhará do seguinte modo:

*100 metros* — Paraíso (10,3 s.); Jones (10,4 s.).

*200 metros* — Margarinos (21,3 s.); Paraíso (21,5 s.).

*400 metros* — Margarinos (46,7 s.); Gayoso (47,3 s.).

*800 metros* — Bondia (1 m. 48,3 s.); Barbátos (1 m. 48,1 s.).

*1500 metros* — Morera (3 m. 44,2 s.); Amo (3 m. 40,3 s.)

*5000 metros* — Salgado (13 m. 51,8 s.); Haro (14 m.).

*10 000 metros* — C. Perez (29 m. 32,4 s.); Aguilar (29 m. 30,2 s.).

*110 m barr.* — Ufer (14,5 s.); Gual (14,6 s.).

*400 m barr.* — Gayoso (52,2 s.); Corda (53 s.)

*3000 m obst.* — Salgado (8 m. 36,4 s.); Haro (8 m. 37,2 s.).

*Altura* — Ganida (2,11 m); Mateos (2,02 m).

*Comprimento* — Segura (7,73 m); Azpeta (7,12 m).

*Triplo* — Areta (16,36 m); Ceuti (13,35 m)

*Vara* — Sola (5,10 m); Consegal (4,80 m).

*Peso* — Parajon (16,12 m); Herreras (16,06 m).

*Disco* — Banzo (51,92 m); Garmenda (14,28 m).

*Dardo* — Talon (73,92 m); Andrés (69,70 m).

*Martelo* — Martinez (64,62 m); Fibla (59,80 m)

*4×100 metros* — Jones, Cardia, Talma e Paraíso (40,8 s.).

*4×400 metros* — Cabernet, Rivas, Gayoso e Margarinos (3 m. 10,6 s.).

## «RECORDS» DOS ENCONTROS

**100 m — António Faria (P.) e Rocca (E.), 10,7 s. (1958)**
**200 m — José Rocha (1963), 21,4 s.**
**400 m — Valentim Baptista (1963), 47,9 s.**
**800 m — Barris (1959), 1 m. 50,5 s.**
**1500 m — Barris (1963), 3 m. 50,6 s.**
**5000 m — C. Perez (1959), 14 m. 21 s.**
**10 000 m — Manuel Faria (1957), 30 m 44,4 s.**
**110 m barreiras — Campa (1961), 14,5 s.**
**400 m barreiras — Matos Fernandes (1951), 53,7 s.**
**3000 m obstáculos — Joaquim Ferreira (1959), 9 m. 5,8 s.**
**Peso — Gandara (1963), 15,69 m.**
**Disco — Quadrio Salcedo (1956), 47,82 m.**
**Dardo — André (1963), 65,94 m**
**Martelo — Eduardo Albuquerque (1961), 58,71 m**
**Altura — Julio Fernandes (1963), 1,98 m**
**Comprimento — Campanal (1959), 7,33 m**
**Triplo — Areta (1963), 15,27 m**
**Vara — Cosegal (1963), 4,10 m**
**4×100 m — Portugal (J. Soares, Rocha Morcenal e A. Faria), 1963, (41,7)**
**4×400 m — Portugal (Neves Silva, Rocha, Gonçalves e Valentim Baptista), 1963 (3 m. 14,7 s)**

**Os «records» dos encontros vão ser certamente pulverizados, sendo até possível que nenhum dos indicados fique de pé.**

## A SABENA É O ADVERSÁRIO

# A TAP VAI JOGAR BASQUETE NUM FESTIVAL EM BRUXELAS

A equipa de basquetebol do Grupo Cultural e Desportivo da TAP, desloca-se no próximo dia 6 (sexta-feira), no voo TP 602, pelas 16 e 20, para Bruxelas, a fim de realizar um jogo de basquetebol contra a Sabena, integrado num festival desportivo que decorre naquela cidade.

A caravana do grupo desportivo é composta pelos srs. Carlos Alberto da Costa Aroeira (director), Armando de Jesus do Carmo (chefe da secção desportiva) e os seguintes jogadores: Adelino, Campos, Dionísio, Espírito Santo, Henriqueta, Lourenço, Morais, Parado, Pina e Repolho.

# CONTROVÉRSIA EM REDOR DO DESPORTO PUGILÍSTICO

**GENEBRA, 5 — (A. N. I.) — Os pedidos para a abolição do pugilismo contam já com o apoio da Organização Mundial da Saude que classificou de «espectáculo brutal» em vez de desporto, por ser o unico que tem por objectivo «causar deliberadamente contusões e dores no adversário».**

**Segundo, ainda, a Organização sanitária mundial, o pugilismo arruina fisicamente os seus praticantes e desperta nos espectadores os instintos mais brutais».**

As críticas ao pugilismo estão contidas no ultimo numero do mensário «Saude Mundial» da Organização, que é uma das agências especializadas das Nações Unidas. A revista, entre outras coisas, afirma:

«Há muito quem afirme ser o pugilismo uma arte e uma espécie de «ballet» gracioso, mas esses não reparam no estado físico em que ficam os contendores depois do combate, com os ouvidos rebentados, os olhos semicerrados e as gengivas a sangrar».

A revista mostra, depois, fotografias dos pugilistas antes e depois dos encontros, afirmando que num encontro normal de dez «assaltos» são trocados perto de mil socos que visam as partes mais delicadas do corpo humano, o estômago, os rins e, pior do que tudo, a cabeça

Diz (ainda) que cada soco na cabeça do pugilista lhe afecta o cérebro, dando origem (por vezes) a hemorragias incontroláveis. Também o coração é afectado por socos da mão esquerda que lhe são dirigidos e a laringe pode ser ofendida por socos dados de baixo para cima.

Tudo isto é conhecido — segundo a Organização Mundial da Saude — das pessoas que frequentam os «ringues» e um soco violento no queixo não só faz perder os sentidos ao atingido como pode causar-lhe dano físico permanente, especialmente se bater com a cabeça no tabuado do recinto.

O pugilismo pode matar — salienta o mensário da «OMS» e, desde 1945, já morreram «em combate» 425 pugilistas. Este numero tem sido, pouco a pouco, acrescentado. Mas, há mortes ocorridas nos encontros de menos importancia, que quase não merecem a atenção dos jornais.

Até agora — prossegue a revista da OMS — todas as tentativas para tornar o pugilismo mais seguro não passaram de ligeiros paliativos. As luvas mais leves e os «ringues» acolchoados não conseguiram transformar uma «exibição de brutalidade física» num desporto seguro.

As energias despendidas no pugilismo seriam melhor gastas noutro exercício: o alpinismo, o corta-mato, a ginástica, que são tão uteis fisicamente e não têm a função de infligir dores e sofrimentos — alvitra o articulista.

A «Saude Mundial» publicou (também) um ponto de vista a favor de pugilismo, o do dr. J. G. Williams, médico inglês que é uma autoridade em medicina desportiva e que afirma: «As lesões cerebrais são tão comuns nos outros desportos como no pugilismo e, neste, apenas um soco em cada dez atinge o adversário.

O médico analisou 6 057 casos de lesões no desporto e chegou á conclusão que o «esqui» é o mais perigoso com 1784 casos. O segundo lugar de periculosidade pertence ao futebol, com 1320 casos, seguindo-se-lhe a ginástica com 622 e a luta livre com 116. O pugilismo ocupou, na verdade — concluí — o ultimo lugar, apenas com 100 casos de lesão física.

«Há, ainda, mais lesões cerebrais por comoção no «esqui», futebol, luta livre e ginástica do que no pugilismo, e há tantos jogadores de raguebi com as orelhas em «couve-flor» como pugilistas» — disse, também, o dr. Williams. «Ainda mais: todas as lesões podem ser reduzidas ou eliminadas. No raguebi, será util jogar com capacete, nos recintos de boxe poderá muito bem acolchoar-se o soalho para evitar lesões cerebrais» — acrescentou. «Creio que o pugilismo não deve ser abolido mas sim melhorada a forma como é praticado» — termina o clínico inglês com quem os médicos da OMS não estão (todavia) de acordo.

## BOXE

# LISBOETAS EM PALÊNCIA

*Parte amanhã para Palência (Espanha) a equipa lisboeta de pugilismo, integrada dos seguintes elementos: Aníbal Silva, Fernando Andrade, Costa Rodrigues, Carlos Almeida, Manuel Antunes e Augusto Guerra, que são acompanhados pelo treinador Ricardo Ferraz e pelos dirigentes Alfredo Amaral e Silva Marques.*

## SPORT FARO E BENFICA

*O Sport Faro e Benfica acaba de eleger os seus corpos gerentes para a nova época:*

Assembleia geral — *Emílio José de Campos Coroa, Eduardo Horácio Martins Scromenho, José dos Santos Lopes e Manuel Gregório Jesus Prudêncio.*

Direcção — *Arq. Hermínio do Beato Oliveira, Miguel Bonfim Ricardo, Manuel José Uva Sancho, Ernesto Almeida da Silva, J. da Ponte e Castro, José Brito, João António Soares, Domiciano do Carmo Nunes Mendonça, Abel Jacinto Baptista, Emiliano Luís Lajinha dos Ramos, José Joaquim Lourenço de Mendonça, José Manuel Conde Chumbinho, Alfredo Rodrigues da Silva e Rogério da Cruz Correia.*

Conselho fiscal — *José António Barros Madeira, António José do Patrocínio e Mário Lopes.*

# O PROGRAMA DA «CANARINHO»

*RIO DE JANEIRO, 5 (ANI) — Os últimos dois jogos da selecção brasileira de futebol, em 1968, foram anunciados pela Confederação Brasileira de Desportos, que confirmou outros encontros programados. Assim, o calendário da turma «canarinho» ficou como segue:*

*Dia 31 de Outubro: Brasil-México, no Maracanã; 3 de Novembro Brasil-México, no Estádio de Mina Gerais, em Belo Horizonte; seis d. Novembro: Brasil-resto do Mundo so Maracanã; dez de Novembro. Brasil-Chile, integrado no programa da visita da rainha Isabel II, da Inglaterra; Catorze de Dezembro: Brasil-Alemanha, no Maracanã; Dezassete de Dezembro: Brasil-Jugoslávia, no Maracanã.*

## Excursão a MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa no dia 15 de Setembro, e regresso a Lisboa no dia 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

*ADQUIRA DESDE JÁ O SEU BILHETE NAS:*

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 121).

— Nas Agências de Viagens autorizadas.

[redacted]

# ANTÓNIO DA SILVA SIMÕES

Faleceu na sua residência o sr. António da Silva Simões, de 66 anos, casado com a sr.ª D. Floriana de Almeida Simões, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério do Alto de S. João.

[redacted]

[redacted]

# DR. ALBANO RODRIGUES DA CUNHA

**ADVOGADO EM COIMBRA**

**Agradecimento**

**A sua família vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhe manifestaram pesar pelo seu falecimento.**

[redacted]


**CARTÃO DIPLOMATA**

**O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto**

**ANIBAL GRAVADOR**

**A casa que melhor trabalha**
**Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA**

**COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS**

**Viaja menos apertado a partir das 11 horas.**

**Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.**

**«CONHEÇA A CURIA»**

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

# DESPORTO

Peres já ontem envergou a equipa negra da Académica de Coimbra. O acontecimento ligou-se a outro acontecimento: a inauguração da luz eléctrica no Estádio Municipal. A sorte não esteve com os estudantes: o Saragoça venceu por dois-zero. Mas, o grande êxito foi a receita do jogo: quase quatro centenas de contos. E o brilho, na noite escura, pertenceu ao ex-sportinguista: Peres, foi (enquanto alinhou) o melhor futebolista sobre o relvado

## NATAÇÃO

# Novos «Records» Mundiais

**LONG BEACH, 5 (F. P.) — Uma equipa americana composta por Zac Zorn, Stev Rerych, Ken Walsh e Don Scollander bateu o «record» do mundo dos 4×100 metros, estilo livre, no tempo de 3 m 32 s 5/10.**

**O antigo «record» pertencia a uma equipa nacional universitária americana que realizou 3 m 32 s 6/10, em Agosto de 1967, quando da Universíada de Tóquio.**

**Pelo seu lado, o americano Mike Burton «pulverizou» o «record» do mundo dos 1500 metros, estilo livre realizando 16 m 8 s 5/10, quase 20 s menos que o antigo máximo. À passagem conquistou também o «record» do mundo dos 800 metros em 8 m 34 s 3/10.**

**Os «máximos» anteriores pertenciam ao mexicano Guillermo Echevarria, com 16 m 28 s 1/10, e ao francês Francis Luyce, com 8 m 42 s.**

## BATIDO «RECORD» NACIONAL EM MOÇAMBIQUE

*LOURENÇO MARQUES, 5 (L.) — Dois «records» (um nacional e outro provincial) foram os resultados de maior nas provas de atletismo disputadas nesta cidade a contar para o Campeonato Provincial de Femininos e Seniores.*

*Assim, Maria Helena, do Ferroviário, estabeleceu novo «record» nacional junior ao ultrapassar a fasquia a 1,42 metros. Por outro lado, Fernando Marques (do Sporting) em prova-extra do lançamento do peso, atirou o engenho a 14,04 metros, fixando novo «record» provincial.*

## Tenistas moçambicanos no Continente

*LOURENÇO MARQUES, 5 (L.) — Estão indicados para participar nos campeonatos nacionais de ténis, a disputar na Foz do Douro, de 23 a 29 de Setembro, os seguintes tenistas moçambicanos: Marina Pimentel, Maria José Silva, Vítor Carvalho, António Trindade e Manuel Prata Dias, que naqueles campeonatos competiriam em singulares para homens e pares mistos.*

*Estes atletas estão a preparar-se em treinos aturados para poderem representar condignamente o ténis moçambicano.*

## Atletismo no Restelo

*No próximo domingo, 8 do corrente, pelas 10 horas, no Estádio do Restelo, a secção de atletismo do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza mais um torneio para sócios e simpatizantes.*

## TOTOBOLA

### — O NOSSO PALPITE

| | |
|---|---|
| Benfica - Belenenses | 1 |
| Académica-V. Setúbal | X |
| C. U. F.-Sanjoanense | 1 |
| V. Guimarães-Leixões | X |
| U. Tomar-Atlético | X |
| Espinho-Covilhã | 1 |
| Leça-Acad. Viseu | 1 |
| Vale-cambrense-B. Mar | X |
| Gouveia-Salgueiros | 2 |
| Boavista-Torres Novas | 1 |
| Seixal-Barreirense | 2 |
| Sesimbra-Lusitano | 1 |
| «Os Leões»-Oriental | X |

## O F. C. Porto perdeu em Las Palmas

*LAS PALMAS, 5 — (A. N. I.) — O Futebol Clube do Porto perdeu, por 3-1 (com 3-0 ao intervalo), o encontro amigável que veio disputar com a União Desportiva de Las Palmas.*

*Os golos foram marcados por Leon (aos 7 e aos 32 minutos), por Gilberto II (aos 37) e por Nóbrega (aos 53).*

*O encontro foi arbitrado por Hernandez Quintana e as equipas alinharam:*

*F. C. PORTO — Américo; Bernardo da Velha, Sucena, Valdemar e Rolando; Pavão e Pinto; Jaime, Djalma, Gomes e Nóbrega.*

*LAS PALMAS — Oreguiu; Aparício, Tonono, Martin II e Castellano; Guedes e Leon; Gilberto, José Juan, German e Gilberto II.*

## ACADÉMICA, 0 - SARAGOÇA, 2

# VITÓRIA CERTA DOS ESPANHÓIS

Coimbra desportiva teve, ontem, dia de festa rija, com a inauguração da luz eléctrica no seu Estádio Municipal. Graças ao dinamismo do presidente da Câmara, foi possível, em tão curto espaço de tempo, dotar o magnífico recinto com uma instalação eléctrica das melhores do País.

Ontem, as bancadas e balneários. Hoje, a luz. Amanhã, será a piscina coberta. E, assim, o Estádio começa a tornar-se o monumento desportivo que a cidade ambiciona.

Bonita festa. Folclore, música, discursos e futebol. Este, como não podia deixar de ser, foi o «prato forte» da sessão.

Abriu o programa desportivo o encontro entre o União e o Esperança, campeões regionais da I e da II Divisão. Venceram os unionistas, por 4-1.

Seguiu-se o encontro Académica-Saragoça, ganho brilhantemente pela equipa espanhola.

A Académica entrou a jogar abertamente ao ataque, e assim se manteve nos primeiros 20 minutos, durante os quais criou duas oportunidades de possível golo, que o guardião adversário fez gorar, defendendo bem.

Apareceu, depois, a turma visitante a jogar o seu futebol, feito de passe curto, desmarcação pronta e sempre em movimento, assenhoreando-se do comando do encontro, vencendo, sem contestação, uma Académica em deficiente condição física.

Servido por execelentes jogadores (Nieves, Santamaria, Martinez e Lafetra) o Saragoça valorizou imenso o espectáculo, dando sempre a sensação de disputar um jogo de campeonato, e não um «amistoso».

Desilusão para esta triste e descolorida exibição dos «escolares», que apareceram em muito má forma física. A sua defesa nunca se entendeu com o ataque espanhol. No meio-campo não haverá problemas: pois a superabundância é notória. No ataque, faltou força.

E sòmente alguns apontamentos de Artur Jorge e Peres merecem nota. Este teve (mesmo) uns primeiros minutos de fulgurância. Arbitragem certa de Renato Santos.

A. MIRANDA

## DISPUTA-SE NO SÁBADO O 7.º CIRCUITO CICLISTA DE ALENQUER

Com a participação das equipas de ciclismo do F. C. Porto, Tavira, Sangalhos, Sporting e Benfica, disputa-se no próximo sábado, com início ás 15 e 30, o 7.º Circuito Ciclista de Alenquer num percurso total de 78,700 quilómetros.

A competição para a qual foram instituídos valiosos prémios e troféus é organizada pelo Sporting Clube de Alenquer pertencendo á Associação de Ciclismo do Sul a direcção técnica da corrida.

## XADREZ

## PORTUGAL DEFRONTA MARROCOS

*As equipas nacionais de Portugal e de Marrocos vão encontrar-se, pela primeira vez, de 23 a 28 do corrente, nos salões do Hotel Alvor-Praia, em Alvor, Portimão. Será o 75.º encontro internacional de Portugal. As equipas são formadas por seis jogadores e o encontro decorrerá segundo os moldes do «sistema Scheveningen», em que cada jogador de uma equipa deve defrontar, sucessivamente, todos os componentes da equipa adversária. A prova é organizada sob os auspícios da Câmara Municipal de Portimão e será dirigida tecnicamente pelo clube de xadrez local.*

## HOJE À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Iniciados: Sintra-Cascais, no rinque do Oeiras, ás 21 e 30.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Rapazes — Escalão A (futebol de 5): Ginásio-Casalense, ás 21 h.; e Unidos-Serpa Pinto-A, ás 22, no campo da C. U. F.

XADREZ — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria individual, no Ateneu Comercial, ás 21 h.

O dr. Elmano Alves com a selecção universitária portuguesa de Judo

## O «MUNDIAL» UNIVERSITÁRIO

# O subsecretário da Juventude e Desportos recebeu a equipa portuguesa de judo

A representação portuguesa concorrente ao 2.º Campeonato Mundial Universitário de Judo, esteve ontem no Ministério da Educação Nacional, onde foi apresentar cumprimentos, ao subsecretário da Juventude e Desportos, dr. Elmano Alves, que naquela cerimónia se encontrava acompanhado pelo director-geral dos Desportos dr. Armando Rocha e pelos drs. Borges de Araujo e Aníbal Costa.

O «capitão» da equipa portuguesa apresentou os atletas ao dr. Elmano Alves, agradecendo-lhe depois as facilidades concedidas para a preparação e simultaneamente o apoio recebido para que Portugal pudesse apresentar-se condignamente no campeonato.

Depois o dr. Elmano Alves agradeceu as deferências que lhe foram feitas e salientou, que dentro da actual organica que rege o desporto nacional, o judo ocupa um lugar á parte, pois não é apenas uma modalidade desportiva, mas arma defensiva. «Gostei que os meus primeiros contactos com o desporto, fossem exactamente com o judo, que tem primeiríssima actualidade na vida portuguesa».

E a finalizar, fez referência á obra que o técnico Koboyashi tem desenvolvido em prol do judo português, obra digna dos maiores elogios.

# DESPORTO

O Benfica galgou, quase como lhe aprouve, o caminho até ás redes do Sporting, onde o jovem Zeca Santos teve tarefa de muito brilho, defendendo remates de todas as formas e feitios...

## BELENENSES, 1-ATLÉTICO, 1

# CORRERIAS E CONFUSÃO: A IMAGEM DO ENCONTRO

Terminou a rodagem dos clubes que intervieram na «Taça de Honra» e, agora, a quatro dias do início do Campeonato Nacional, os treinadores terão de pensar maduramente na constituição das equipas que hão-de servir da melhor forma os anseios das massas associativas.

Isto vem a propósito do encontro Belenenses-Atlético, o jogo que abriu o programa de ontem, á noite, no Estádio do Restelo. E, vale a verdade dizer-se, que qualquer das constituições deixaram apreensões aos responsáveis. Embora não se exigisse uma factura de jogo perfeita, pensava-se, no entanto, que a fisionomia dos conjuntos se creditasse de melhor entendimento táctico e técnico.

Não resta dúvida de que, durante os primeiros quarenta e cinco minutos, os jogadores correram demasiadamente, gastando energias improficuamente, sem sentido definido, numa confusão de movimentos a revelar uma indisciplina de manobra E, dentro deste jeito, a equipa menos má foi a dos alcantarenses, que, não podendo impor a sua presença física (visivelmente inferior á do adversário) conseguiu, no entanto ser mais certinha nos seus passes e portanto, mais afinada no fio de jogo desenvolvido

O Belenenses, com a defesa a claudicar, e a desencontrar-se nos lances ofensivos, criava dificuldades a si próprio, não atinando com a manobra de conjunto, improvisando jogadas que já não se usam... Os dois «galopadores» (Ernesto e Walter) que podiam oferecer perigo constante á defesa do Atlético, pareciam indiferenes aos acontecimentos, nem sequer colaborando um com o outro. Apenas tinham a preocupação de rematar de qualquer lado, defeituosamente, e sempre de molde a fazer realçar a actuação de Botelho. Claro que seria difícil, dentro de tais moldes, arrancar algo que podesse tirar os frutos necessários e, daí, a nove minutos do intervalo, um golo da marca de Tito, a aproveitar uma das lacunas da defesa de Belém, afectar profundamente os «azuis».

Porém, acreditava-se que no ultimo trecho da contenda o Belenenses oriasse outro estado de espírito e melhorasse o sentido de manobra, dificultando o trabalho dos alcantarenses. Todavia, o relativo mérito continuou a pertencer ao Atlético, e, quando, aos 25 e 28 minutos, Walter e Ernesto, respectivamente cederam a posição a Dourado e Adelino, considerava-se um pró-forma a substituição daqueles jogadores. A sorte, porém, veio a beneficiar os «azuis», aos setenta e nove minutos, num lance confuso, em que interveio Cardoso, que atirou a bola para a baliza, tabelando, na sua trajectória, no ombro de Luciano. Estava alcançado o golo do empate.

As considerações finais que a partida Belenenses-Atlético merece são muito reduzidas. As equipas não corresponderam ao que delas se esperava, produzindo um futebol primitivo, isento de fases animadoras, ou, pelo menos, que chamassem a atenção do público. É de salientar, no entanto, a atenção de Botelho e Mourinho, a aplicação de Freitas e o labor de Fagundes

**Ernesto e João Carlos lutam pela posse do esférico**

O árbitro José Rolo não teve trabalho difícil. Tudo lhe foi facilitado...

As equipas formaram:

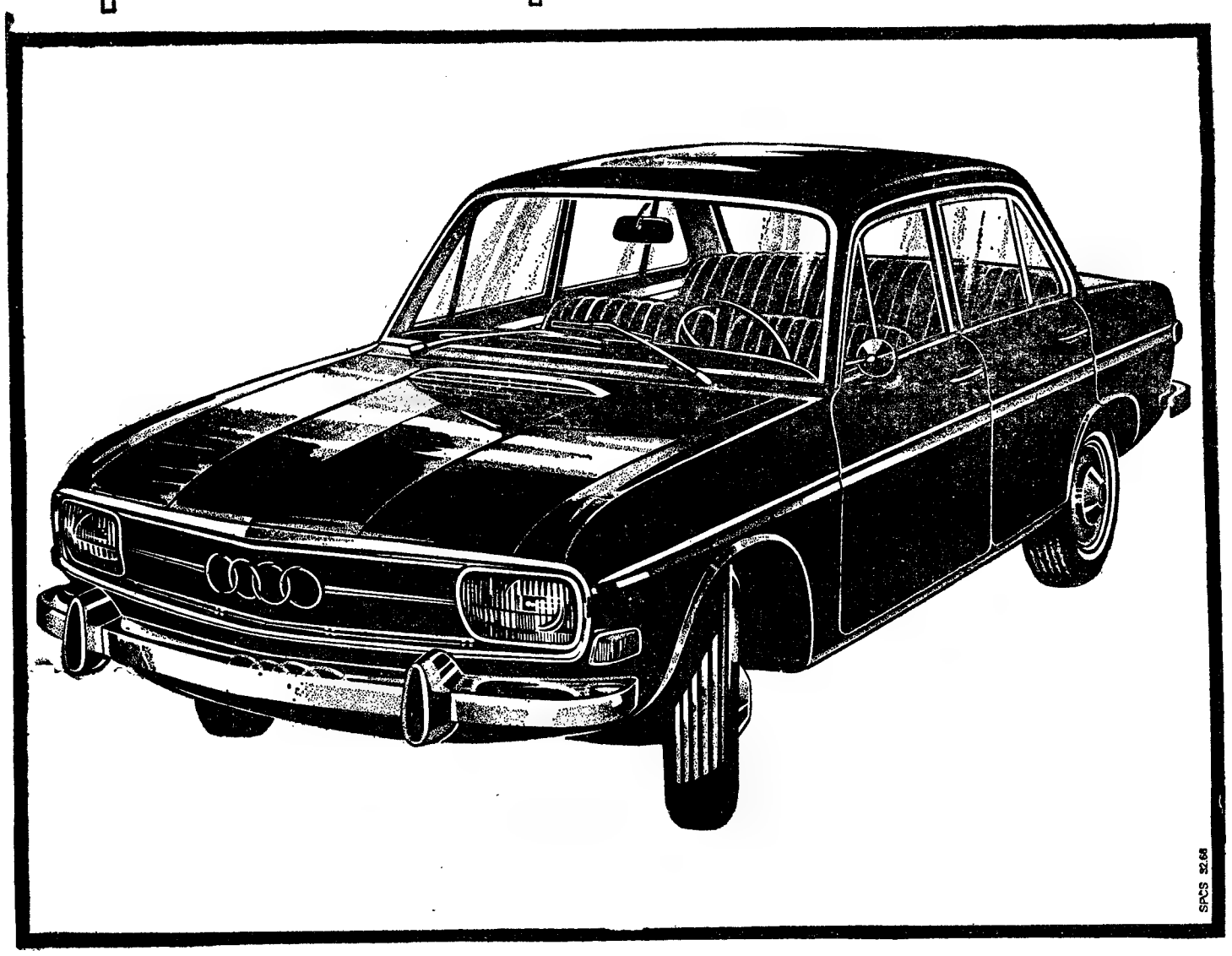
BELENENSES — Mourinho (ex-V. de Setubal); Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Esteves; Freitas e Luciano; Fernando, Walter (Dourado), Ernesto (Adelino) e Godinho.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Murraças (ex-Sporting de Espinho); Fagundes e Pinhal; Raul, Simões (ex-Belenenses), Tito e Seminário.

O Belenenses classificou-se em terceiro lugar por beneficiar do maior número de «cantos».

MÁRIO FRANCO


Audi 60
Audi 80
Audi Super 90
inAuditos em performance
aplAudidos pela crítica



SPCS 32.68

Audi - 60

Um novo Audi na classe dos 1500! (1496 cc., 74 H.P.) motor a 4 tempos na linha dos seus antecessores mais potentes, podendo atingir a velocidade de 140 Km/h!
Tracção à frente, travões de disco, interior muito espaçoso e grande capacidade na mala de bagagens.

Audi - 80

Um Audi mais rápido e mais potente: 91 H. P. e 1700 cc.
Embora bastante económico, o seu poder de aceleração pode levá-lo de 0 a 100 Km/h em 13,8 segundos!
Travões de duplo circuito, interior espaçoso e cómodo, com bancos totalmente reclináveis.

Audi Super - 90

Um carro verdadeiramente desportivo, com um motor notável, cheio de poder (102 H.P. e 1800 cc.) e com uma capacidade de aceleração extraordinária: de 0 a 100 Km/h em 12,5 segundos!
Travões de duplo circuito, interior muito luxuoso e confortável com bancos totalmente reclináveis e acabamentos de grande requinte.

C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 • Lisboa • Porto • Coimbra • Braga • Faro • Olhão • Agentes em todo o País

DESPORTO

## BENFICA, 3 - SPORTING, 0

# FESTIVAL BENFIQUISTA? NÃO.

## APENAS FESTIVAL VERDE... DE IMPROVISAÇÃO

A Taça de Honra de 68, instituída pela A. F. L. no intuito de proporcionar aos clubes seus filiados a indispensável rodagem para as provas oficiais, ideia que as nossas principais equipas teimam em desvirtuar, conheceu ontem á noite o seu epílogo, no Estádio do Restelo onde Belenenses e Atlético se defrontaram para as duas ultimas posições e Benfica e Sporting discutiram a posse do troféu.

Ganhou o Benfica. Bem, afirme-se sem delongas. Com mérito indiscutível, poder-se-á acrescentar. Os três-zero de resto constituem marca concludente e certificam a diferença existente entre uma equipa equilibrada e consciente e outra que continua a alardear uma vivência baseada na inspiração momentânea dos seus jogadores, particularmente dos dianteiros, naturalmente falível, pela carência de estruturas sólidas, pela improvisação que constantemente se revela nos seus movimentos envolventes.

Ontem, nos primeiros 30 minutos ainda os «leões» disfarçaram, através da pronunciada intuição de Armando Luís, extremo dos autênticos, dos verdadeiros que o futebol moderno não pode dispensar sempre que um sector dianteiro pretenda abrir clareiras mortais na grande área contrária, para jogar perto da linha lateral, para centrar em movimentos amplos quando deixou Tomás para trás, o que nesse período aconteceu muitas vezes. Mas apesar desse propósito do jovem extremo (insistimos) a esquemática da equipa verde-branca ainda que denunciando certa clareza no meio-campo, pelo labor agradável de Barão e mesmo de João Carlos, tornava-se depois confusa, abulica, na criação dos momentos finais por resultante de um conceito que impõe a zona frontal da baliza contrária como ponto de convergência de esférico e dianteiros. Assim surge o «monte», a confusão, que a ninguém (que ataque) aproveita, os ressaltos sempre de resultados problemáticos.

Quando veio o golo de Águas, um «penalty» claríssimo de Pedro Gomes sobre Abel, já então se observava a maior descontracção dos benfiquistas, que embora atacando, por enquanto em menor quantidade, faziam-no contudo por processos mais convincentes, de forma mais racional, com maior entendimento nas permutas, nos movimentos sem bola dos jogadores que intervinham no lance.

Os benfiquistas caminhando para a rede contrária de preferência pelos corredores laterais para onde frequentemente se desmarcavam alternada ou simultâneamente Abel e Raul Águas, mas neste caso com a pronta compensação no sector central de Vieira ou Pavão (vide 2.º golo dos «encarnados») podiam assim embaraçar sériamente a cobertura defensiva «leonina» onde quase todos (rotulados de reservas) já conheceram os galões de internacionais.

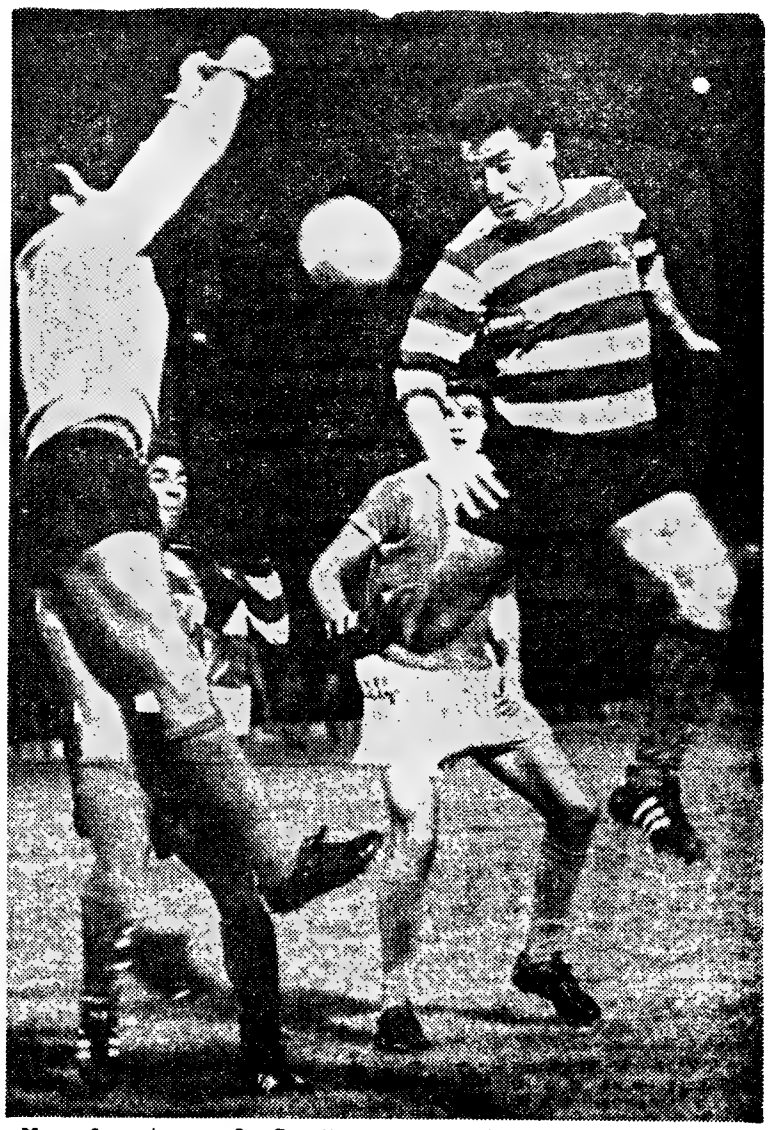
Já o Sporting procedia de modo inverso. Ainda que iniciando algumas vezes os avanços pelos flancos, e quando lhes deu mais sequência nessas zonas logo se viu em apuros a defensiva encarnada (período á volta da meia hora do primeiro tempo) o Sporting, diziamos, sem outra variante que não fosse a penetração de frente condenou-se ao insucesso na medida em que condenou ao malogro Márinho e Ernesto, gente que carece do espaço que a actual geometria do futebol «leonino» não consente nem gera com a necessária frequência.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Um gracinha de Pedro Gomes deu aso a que ainda antes de expirar o quarto de hora primeiro, após o recomeço, o Benfica por Pavão aumentasse a vantagem para 2-0. E se até então fora notório, ainda que de forma discreta, o festival de improviso que reinava nas hostes verde-brancas no que se refere ao comportamento atacante, essa constante do jogo mais se acentuou logo que os jogadores da vanguarda e até da linha intermédia tenderam para soluções de natureza individual e que globalmente também não haviam exibido talento nem inteligência para o encontrar. A quebra evidente de Barão e mesmo de Armando Luís e Manuel Duarte (compreensiva pela ausência de jogos de campefição) provocou também certo desmembramento no último reduto dos «leões» e Pavão voltou a marcar aos 32 minutos, tirando partido exactamente da sofreguidão e desnorte que já então assentava arraiais na equipa sportinguista. O inconformismo de algumas unidades «leoninas» apenas veio sugerir-nos uma pergunta: vamos ter este ano um Sporting a suprir em entusiasmo o que lhe falte em ligação? Aguardemos os próximos desafios, ainda que nos possam argumentar ter sido a reserva que esteve no Restelo Mas uma reserva que com mais ou menos brilho espelhou os defeitos e virtudes que caracterizam o conjunto habitual. Tal como o Benfica.

O árbitro Raul Ramos fez também um trabalho de princípio de época Ter-lhe-á escapado uma falta na grande área benfiquista que nos pareceu depois de castigo máximo. Mas, tal como ele, ficámos na dúvida. De resto, pareceu-nos elemento a rever.

ENCARNAÇÃO VIEGAS



**Num dos ataques do Sporting, o esforçado Ernesto tenta bater Abrantes, perante a ansiedade do companheiro Manuel Duarte**

## AS EQUIPAS:

*BENFICA — Abrantes; Fernandes, Zeca, Marques e Tomás; Manuel José e Nené; Pavão, Águas, Abel e Vieira.*

*SPORTING — Zeca Santos; João Morais, Alexandre Baptista, Dani e Pedro GoGmes; Barão e João Carlos; Armando Luís, Ernesto, Màrinho e Manuel Duarte.*

*Na segunda parte, aos 29 minutos, Raul Águas foi substituído por Vítor Martins.*

*Árbitro: Raule Ramos.*

*Golos de Águas (22 m.) e Pavão (59 e 79 m.).*

## PORTUGAL-ESPANHA EM REMO

**VIGO (Espanha), 5 — (A. N. I.) — Portugal e a Espanha vão disputar, no próximo domingo, na Ria de Vigo, o sétimo «Grande troféu ibérico de remo».**

**O torneio divide-se pelas modalidades de «skiff», «outriggers» (de dois tripulantes e de quatro, com timoneiro), e, ainda, de «yoles» de quatro, nas categorias de juvenis e de seniores.**

**A Espanha estará representada por oito equipas e Portugal por quatro.**

## HÓQUEI EM PATINS

# PROSSEGUIU O «REGIONAL»

Mais dois jogos, a contar para o Campeonato Regional de hóquei em patins, tiveram, ontem, antecipação no calendário, por motivo do torneio internacional organizado em Sintra e em função da viagem da Cuf ás Ilhas Adjacentes.

O Benfica, no Pavilhão da Luz, levou o Sintra de vencida, com 7-3 no marcador: afirmação categórica de superioridade.

Os grupos alinharam:

BENFICA — C. Alberto; Casimiro, Garrancho (1), Livramento (2), Vicente (4) e Sousa.

H. Sintra — Saraiva; Nascimento, Américo, V. Santos (1) e Filipe (2).

Entre parentesis, assinalam-se os goleadores.

Por seu lado, o Campo de Ourique bateu o Cascais, por 8-5, marca que patenteia uma boa eficiência dos atacantes e, em contrapartida, dificuldade de actuação certa por parte das defesas, especialmente dos guarda-redes, que jogaram francamente abaixo das suas possibilidades

As equipas e marcadores:

C. OURIQUE — L. Alves; Vaz Guedes (2), Barreto, Catarino (2), Albino (4), Almeida e Alberto.

CASCAIS — Paixão; Costa, António José, Sombreireiro (2), L. Barros (3), Gonçalves e Quim.

O Campeonato prossegue amanhã com os seguintes jogos: Salesiana-Parede, Algés-Azeitonense e Oeiras-Paço de Arcos.

A tabela classificativa é, actualmente, comandada pelo Benfica, seguido da C. U. F., com menos dois pontos e um jogo por efectuar.

**A equipa-bebé do Sport Lisboa e Benfica que venceu a «Taça de Honra — 1968»**


MORADIAS

Em S. João do Estoril; junto ao Liceu, Caminho-de-Ferro e a 800 metros da praia
ESTILO RÚSTICO
**PREÇO: 750 CONTOS**

Em Tires; junto ao Aerodromo, óptimamente servidas de autocarros para Cascais, Estoril, Oeiras, Carcavelos, Sintra, etc.
**DESDE 350 CONTOS**

Prop. JOAQUIM BARAONA
**Estrada Marginal, Lote JME - 2.º C.**
(por cima do Supermercado)
**Telefs: 28 23 45 - 28 23 88 — CASCAIS**

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Junta da Acção Social; 20 e 05: Actualidade Desportiva; 20 e 20: Movimento e Saúde, pela dr Marques Pereira; 20 e 35: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45: TV Clube — Centro de Preparação de Artistas da Rádio, com Fernanda Dâmaso, Manuela Terenas, Vítor Manuel e Fátima Morais; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Reportagem do Exterior; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Programa da Agência Geral do Ultramar, 20 e 10: Nos Bastidores da Aventura; 20 e 40: Sangue na Estrada; 20 e 50: Cartaz TV; 21 e 15: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema: «Sudão», com Maria Montez, Jonh Hall e Turhan Bey; 23 e 35: Fados e Guitarradas por Maria José da Guia; 0: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR
PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 0: Noticiário — Luz no Horizonte; 16 e 35: Que quer ouvir? 17: Programa da tarde; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 05: Sucessos franceses; 18 e 20: Programa da Mulher — programa de Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 18.º episódio do folhetim «A Fidalga de Balsemão», 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Anton Karas e sua citara; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

**2.º Programa** — 387 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 3.º e 4.º actos da ópera «Os Contos de Hoffman», de Offenbach; 18: Musica do Século XX — Obras dos compositores suíços Conrad Beck e Willy Burkhard. 19: Horizonte — semanário de letras e artes; 19 e 30: Folclore português — Canções populares em versões «a-cappella» de Lopes Graça; 19 e 45: Musica de tecla — obras de Scarlatti e Schubert; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica instrumental de Glazunov, pela Orq. do Teatro Bolshoi de Moscovo, dir por Nicolai Solovanov; 20 e 30: Concerto pelo Grupo Coral Feminino Harmonia sob a dir. de Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 48: Preludio á sesta dum fauno, de Debussy pela Orq. de Concertgebouw de Amsterdão, dir. por Jean Fournet; 21: Concerto de camara para violino e piano e 13 instrumentos de Alban Berg, pelo Conjunto Instrumental de Sopro dir por Georges Prêtre; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de piano, por Florinda Santos — Auditório integral dos «Intermezzi» de Brahms; 22 e 20: Poemas sinfónicos de Sibelius e Glinka; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**3.º Período** — Programa Cultural em MF 2 — 23: Musica de piano — obras de Scarlatti e César Franck, 23 e 30: Intercambio musical — Concerto de camara, em gravações cedidas pela Rádio da Baviera e preenchido com obras de Mozart; 0 e 02: Musica sinfónica — obras de Mendelssohn e Nielsen; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,3 m — 1034 Kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Canções ao acaso, 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Tempo de ritmo; 21 e 03: Diapasão, 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM; 4: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de Som; 22 e 30: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Pausa, 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Mentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário rural e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2. Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular**, das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa**, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal**, das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça**, das 14 e 30 ás 19 e 30

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

**AJUDA** — **Moura**, Trav da Memória, 55 (630944) ● **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
**ALCÂNTARA** — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (66 321).
**ALMIRANTE REIS** — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
**ALVALADE** — **Zil**, Av. da Igreja, 9-C (71 780) ● **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ● **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
**AMOREIRAS** — **Britânica**, Trav do Légua da Póvoa, 5-B (689250).
**AREEIRO** — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ● **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 40-E (726860)
**AVENIDAS NOVAS** — **Alcântara**, Av. da República, 14-A (771379) ● **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ● **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ● **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — **Zire**, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172)
**BAIXA** — **Fernandes**, R. de S. José, 87 (326476) ● **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)
**BENFICA** — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ● **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
**CAMPO DE OURIQUE** — **Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ● **União**, R. Saraiva de Carvalho, 9 (663643)
**CAMPOLIDE** — **Salutar**, R. 8, 75-A, 8 Bairro da Liberdade (683694) ● **Pinto**, R. de Campolide, 11 (682610)
**CONDE REDONDO** — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (553468)
**ESTRELA** — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
**ESTEFÂNIA** — **Mundial**, L. D. Estefânia 7 (45578)
**GRAÇA** — **Ziller**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
**LUMIAR** — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar 11 (790480) ● **Douro**, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
**MADRAGOA** — **Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102 (662631)
**OLIVAIS** — **S. Paulo**, Rua 4, lote 823 junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711).
**PALHAVÃ** — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
**PENHA DE FRANÇA** — **Central da Penha** de França, 58-60 (849245) ● **Vitalis**, Rua Morais Soares 56-A 8480
**PICHELEIRA** — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703).
**PRÍNCIPE REAL** — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
**REGO** — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (77 873)
**S. AMARO** — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
**S. BENTO** — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 15 (679961)
**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO** — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-3 (38 36) ● **Banha**, Est. de Chelas, 73-75 (38224) ● **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia 90-92 (347019)
**MOSCAVIDE** — **Santa Bárbara**, R. Francisco Marques Beato, 75-A (25 8918).

### ● Linha de Cascais

**ALGÉS** — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29 — (Tel 2 2081)
**CAXIAS** — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
**PAÇO DE ARCOS** — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
**OEIRAS** — **Central** — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058)
**PAREDE** — **Alsir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência — (Tel 2472948)
**ESTORIL** — **Suíça—Cruzeiro** (Tel 260087).
**CASCAIS** — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

### ● Linha de Sintra

**AMADORA** — **Cavaco** — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 938149).
**DAMAIA** — **Confiança** — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
**QUELUZ** — **Gil** — Av. Miguel Bombarda 28 — (Tel. 950117) ● **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51-A — (Tel. 950 231)
**CACÉM** — **Central** — R. Elias Garcia, 55 Tel 2940034)
**MEM MARTINS** — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
**S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** — (Tel 980456)
**SINTRA** — **Marrazes** (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
**COLARES** — **Cetares** — Abreio — (Tel. 299088)

### ● Outra banda

**ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel 234137).
**ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
**ALMADA** — **Central** — R. de Olivença, -B (Tel 270504)
**BAIXA DA BANHEIRA** — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
**BARREIRO** — **Santa Marta** — R. do Lavradio, 77-C (Tel 2272141)
**COVA DA PIEDADE** — **Império** — R. Lobo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
**MOITA** — **União Moitense** — Av.ª Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
**MONTIJO** — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
**SESIMBRA** — **Leão** — Av. Salazar (Tel. (229471).
**SETÚBAL** — **Bocageana** — R. do Romeu (Tel 23425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)
**SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 — (Tel. 2218560).

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2
Telef 43738

## BOLSA DE LISBOA

### FUNDOS DO ESTADO

| | | | |
|---|---|---|---|
| Consolidado 4 3/4% | — | — | 530$00 |
| Consolidado 3% | 545$00 | — | 545$00 |
| Consolidado 3 1/2% | — | — | 650$00 |
| Centenários 4% | — | — | 1.480$00 |
| Obrigações Tesouro 5% | 1.004$00 | 1.003$00 | 1.004$00 |
| Externo Série | — | 740$00 | 840$00 |
| Externo 1.ª Série E. | 850$00 | 840$00 | 855$00 |
| Externo 3.ª Série | — | 830$00 | 840$00 |
| Externo 3.ª Série E. | — | 830$00 | 890$00 |
| Cautelas 3 Série | 200$00 | 190$0 | 210$00 |

### OBRIGAÇÕES

| | | | |
|---|---|---|---|
| Águas Lisboa 5% | — | — | 495$00 |
| A. P. L. 5% 56 | — | 930$00 | — |
| A. P. L. 5% 58 | — | 930$00 | — |
| C. P. 4 1/2% 65 | — | 930$00 | — |
| C. P. 5 1/2% 67 | — | 1.035$00 | 1.040$00 |
| C. U. F. 6% | — | 1.015$00 | — |
| C. U. F. 6% 68 | — | 1.000$00 | — |
| Gás Elect 4% 48 | — | 810$00 | — |
| Gás Elect 4 1/2% 51 | — | 860$00 | — |
| Gás Elect 5% 54 | — | 880$00 | — |
| Gás Elect 5% 58 | 860$00 | 865$00 | — |
| Gás Elect 5% 59 | — | 865$00 | — |
| Gás Elect 5% 62 | 940$00 | 930$00 | — |
| Gás Elect 5% 63 | — | 930$00 | 960$00 |
| Gás Elect. 5% 65 | — | — | — |
| Gás Elect. 6% 67 | — | 1.017$00 | — |
| H. E. A. Alentejo 5% | 825$00 | 820$00 | 830$00 |
| H. E. Cávado 5% | — | 830$00 | — |
| H. E. Cávado 6% | — | 999$00 | 1.000$00 |
| H. E. Douro 5% | 830$00 | 830$00 | 835$00 |
| H. E. Douro 6% | — | — | 1.000$00 |
| H. E. Norte Portugal 5% | — | — | — |
| H. E. S. Estrela 6% | 1.001$00 | 1.000$00 | 1.001$00 |
| H. E. Zêzere 5% 55 | — | 850$00 | — |
| H. E. Zêzere 5% 57 | — | 835$00 | — |
| Lisnave 6% | — | 1.000$00 | — |
| Metropolitano 4% | — | 900$00 | 910$00 |
| Metropolitano 4 3/4% | — | 1.020$00 | — |
| Moçambique 5% | — | 750$00 | — |
| Nac. Eléctrica 5% | — | — | — |
| Nitratos 5% | 845$00 | 840$00 | 849$00 |
| Nitratos 5% 60 | — | 830$00 | — |
| Petroquímica 5% | 860$00 | 860$00 | 870$00 |
| Port Celul 5% | — | — | — |
| Sacor 5% 54 | 920$00 | 915$00 | 925$00 |
| Sacor 5% 60 | — | — | 865$00 |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | 827$00 | 840$00 |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | 822$00 | — |
| Siderurgia 5% 4.ª | — | — | — |
| Sonefe 5% | — | 810$00 | 820$00 |
| I. A. P. 4% | — | — | 920$00 |
| Termoelect Port 5% | — | 825$00 | — |
| U. E. P. 3 3/4% | — | — | — |
| U. E. P. 4% | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2% | — | — | — |
| U. E. P. 5% | 84$00 | 83$00 | 84$00 |
| U. E. P. 5% 60 | — | 850$00 | — |
| U. E. P. 5% 63 | — | — | — |

### ACÇÕES

#### Bancos

| | | | |
|---|---|---|---|
| Agricultura | 960$00 | 955$00 | 965$00 |
| Alentejo | 610$00 | 608$00 | 612$00 |
| Angola | 1.480$00 | 1.475$00 | 1.500$00 |
| Burnay | — | — | — |
| Cred Predial | — | 1.870$00 | 1.890$00 |
| E. Santo | 13.500$00 | 13.450$00 | 13.500$00 |
| E. Santo n. | — | — | — |
| Fonsecas S. p. | — | — | 14.000$00 |
| L. & Açores p. | 4.050$00 | 4.050$00 | 4.100$00 |
| L. & Açores n. | — | — | — |
| P. Atlântico p. | — | — | — |
| Portugal n. | — | 2.250$00 | 2.280$00 |
| Portugal p. | — | — | 2.500$00 |
| Totta Aliança | 4.460$00 | 4.450$00 | 4.480$00 |
| Ultramarino n. | — | 1.260$00 | 1.270$00 |
| Ultramarino p. | — | 1.473$00 | 1.478$00 |

#### Seguros

| | | | |
|---|---|---|---|
| Alentejo | — | 76$00 | 78$00 |
| Douro | — | 780$00 | 900$00 |
| Mundial | — | 365$00 | 375$00 |
| Sagres | — | — | 1.190$00 |
| Tranquilidade | — | 40.000$00 | 45.000$00 |
| Ultramarino | — | 8.500$00 | — |

#### Ultramarinas

| | | | |
|---|---|---|---|
| Açúcar de Angola | 680$00 | 675$00 | 685$00 |
| Ag. Cassequel | — | 525$00 | 540$00 |
| Ag. Incomati | — | 990$00 | — |
| Ag. Neves | — | 110$00 | 120$00 |
| Ag. S. Tomé e Príncipe | — | 110$00 | — |
| Boror | 110$00 | 105$00 | 110$00 |
| Buz | — | 62$00 | 63$00 |
| Cabinda | — | 94$00 | 95$00 |
| Diamantes Angola | 1.190$00 | 1.185$00 | 1.192$00 |
| H. E. Revué | — | — | — |
| Ilha do Príncipe | — | 436$00 | — |
| Moçambique | 48$00 | 48$00 | 49$00 |
| Sonefe n. | — | 255$00 | 275$00 |
| Sonefe p. | 280$00 | 275$00 | 280$00 |
| Zambézia | 44$00 | 43$50 | 44$50 |

#### Diversas

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cidla | — | 7.150$00 | 7.250$00 |
| Cim Leiria | 1.700$00 | 1.700$00 | 1.800$00 |
| Cim Tejo | — | 2.350$00 | 2.450$00 |
| Col Navegação | 625$00 | 620$00 | 640$00 |
| C. U. F. | — | 1.000$00 | 1.005$00 |
| Ind Aliança | — | — | 700$00 |
| Nac Navegação | — | — | — |
| Petroquímica | — | 2.600$00 | 2.800$00 |
| Port e Colónias | — | 1.300$00 | 1.330$00 |
| Port Celulose | — | 3.150$00 | 3.250$00 |
| Port Pesca | — | 620$00 | 650$00 |
| Port Tabacos | 453$00 | 452$00 | 453$00 |
| Sacor | — | — | 4.800$00 |
| Siderurgia Nac | 1.100$00 | 1.090$00 | 1.100$00 |
| Socel | 2.170$00 | 2.160$00 | 2.175$00 |
| Tabacos de Portugal | 830$00 | 830$00 | 900$00 |
| Tabaqueira | 7.050$00 | 7.000$00 | 7.100$00 |
| U. F. Azoto | 735$00 | 733$00 | 740$00 |

#### Águas, Electricidade e Gás

| | | | |
|---|---|---|---|
| Águas Lisboa p. | — | — | 400$00 |
| Águas Lisboa 34 | — | 390$00 | 400$00 |
| Águas Lisboa 36 | — | 390$00 | — |
| Eléctr Beiras | 1.520$00 | 1.515$00 | 1.525$00 |
| Gás Electr | 379$50 | 379$50 | 380$00 |
| H. E. Alto Alentejo | 157$00 | 156$50 | 157$50 |
| H. E. Cávado | — | 1.225$00 | 1.235$00 |
| H. E. Douro | 1.205$00 | 1.205$00 | 1.206$00 |
| H. E. Norte Portugal | — | — | — |
| H. E. S. Estrela | — | — | 1.750$00 |
| H. E. Zêzere | — | — | 1.299$00 |
| Nac Electricidade | — | 1.318$00 | 1.320$00 |
| Termoeléctrica Portuguesa | 1.350$00 | 1.345$00 | 1.350$00 |
| União Eléctrica Portuguesa | — | 186$00 | 188$00 |

#### F. DE INVESTIMENTO

| | | | |
|---|---|---|---|
| F. I. Atlântico | — | 147$10 | 151$50 |
| F. I. D. E. S. | — | 102$50 | 105$60 |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

| | 29/8/68 | 4/9/68 | 5/9/68 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 102,6 | 103,1 | **103,3** |
| METROPOLITANAS | 101,9 | 102,2 | **102,2** |
| ULTRAMARINAS | 107,8 | 110,0 | **111,3** |

| PAISES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 36$00 | 38$50 |
| América: | | |
| Dollar de 1 e 2 | 28$25 | 28$65 |
| Dollar de 5 a 1000 | 28$45 | 28$85 |
| Canadá — Dollar | 26$30 | 26$80 |
| Alemanha — Marco | 7$10 | 7$30 |
| Áustria — Schilling | 1$08 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro Novo | 5$50 | 8$50 |
| Espanha — Peseta | $40,3 | $41,8 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra | 67$50 | 69$50 |
| Itália — Lira | $04,52 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 4$65 | 5$15 |
| Bélgica — Franco | $55 | $57 |
| França — Franco | 5$30 | 5$70 |
| Suíça — Franco | 6$58 | 6$78 |
| Dinamarca — Coroa | 3$70 | 4$05 |
| Noruega — Coroa | 3$85 | 4$15 |
| Suécia — Coroa | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra — Libra | 315$00 | 330$00 |
| Inglaterra — 1/2 libra | 220$00 | 240$00 |
| Ouro Fino — Barra | 36$00 | 38$50 |

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

# CARTAZ DOS CINEMAS

**POLITEAMA** Tel 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
EM ESTREIA:
com a escultural ELKE SOMMER
CAMARADA MINI-SAIA
com Bob Crane
(Adultos) (M. 12 anos)

**SÃO JORGE** Tel. 54154
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
NÃO PERCA A CABEÇA
c/ Sidney James, Kenneth Williams e Dany Robin
Às 15.15 e 18.15: «QUANTO MAIS QUENTE MELHOR» — (17 anos)

**CONDES** Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande filme de aventuras
FLASHMAN CONTRA O HOMEM INVISÍVEL
com Paul Stevens e Claudie Lange

**ROMA** Tel 727778
As 15.30 e 21.45
(M 17 anos)
Uma fortuna para quem sabia uma baia para quem resistisse
AS QUATRO CHAVES
com Gunther Ungehener e Hans Lothar

**RESTELO** Tel 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
Uma alegre e divertida comédia num filme cheio de espírito e malícia
CORAÇÃO CHEIO... BOLSOS VAZIOS
com Thomas Fritsch, Alexandra Stewart e Senta Berger

**estúdio 444** Tel 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
A grandiosa realização de Antonioni
BLOW-UP
com Vanessa Redgrave e David Hemmings

**MUNDIAL** Tel 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande filme e uma história surpreendente
TODAS AS NOITES ÀS 9
com Dirk Bogarde

**CASINO ESTORIL** TELEFONE: 26 07 29
As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
O BECO
(Cul de Sac)
com Lionel Stander e Donald Pleasence

**ÉDEN** Tel 85 60
As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
UMA MULHER AMERICANA

**CINEMA IDEAL** Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
A FRANCESA E O AMERICANO OS CANHÕES DO GALEÃO NEGRO

**AVIS** Tel 47163
HOJE, ás 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma aventura vivida nos colossais desfiladeiros do Rio Grande
O TESOURO DOS ASTECAS
com Lex Barker e Michele Girardon

**ALVALADE** Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45
O melhor filme do ano
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA
6 OSCARS
Um filme de Fred Zinnemann
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
com Paul Scofield e Wendy Hieler

**MONUMENTAL** Telef 555131
Às 15 e 21.30
(Adultos)
7.ª SEMANA
CAMELOT
com Richard Harris e Vanessa Redgrave
Technicolor

**SÃO LUIZ** Tel 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O melhor filme do ano
(M 12 anos)
8.ª SEMANA
6 OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Um filme de Fred Zinnemann baseado na peça de Robert Bolt
com Paul Scofield e Wendy Hieler

**ÉDEN** Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Duas horas de gargalhadas
MARIO MORENO
CANTINFLAS
EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova — Oscar Pulido

**ODEON** Tel 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL!
A mais estridula fantasia musical com as famosas gémeas PILI e MILI
DUAS GAROTAS YÉ-YÉ
Canções e danças em estilo frenético
Scope-Color (M. 12 anos)

**EUROPA** Tel 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
A história de um homem que teve a coragem de se retratar
A MAQUINA DO CRIME
Frank Lovjoy — Joan Weldon — Bob Arthur

**IMPERIAL** Tel. 45933
As 15 e às 21 h.
(Adultos)
PAIXÕES QUE ESCALDAM
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

**IMPÉRIO** Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Technicolor
(Adultos)
2.ª SEMANA
Rod Steiger Lee Remick e George Segal num filme assinado por JACK SMIGHT
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA

**estúdio** Tel 55 51 24
As 15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme realizado e interpretado por Richard Burton
DR FAUSTO
com Elizabeth Taylor e os actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford

**CINE-TEATRO LIDO** Tel. 93 75 93
As 21.30
(M. 12 anos)
AMADORA
O cómico mais querido de todo o público
CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA

**TERRASSE** Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
AS FEITICEIRAS
OS HERÓIS DE CORDURA

**TIVOLI** Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
58.ª E ÚLTIMA SEMANA
Continuação de exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristopher Plumer

## VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

# AMANHÃ: PRIMEIRA CONTAGEM DE VOTOS PARA ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO»

Finalmente, o concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» marca a primeira etapa da lista dos seus aliciantes: amanhã, na secretaria do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano 44, em Lisboa) efectua-se uma contagem dos cupões recebidos na primeira semana de votação.

Curiosa (e popular) iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial), a eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» tem o patrocínio do nosso jornal nesta edição-68 de um certame que, gradualmente, desperta inusitado interesse entre as largas falanges de admiradores dos maiores nomes dos tablados radiofónicos do nosso País.

Lembremos (nunca será demais fócá-lo) o regulamento da eleição de «Sua Majestade o Rei da Rádio» as linhas gerais da outorga de um título que representa, «á-priori», o reconhecimento da popularidade e da expansão das vedetas dos micros:

### REGULAMENTO

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê, unicamente o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja, a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado, anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».

● Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense».


## OIÇA!... PASSATEMPO PAC

O SEU PROGRAMA DA MANHÃ

Diàriamente a partir das 8 h. 5 m. nos E. A. L. (O M. e F. M.)

MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS

UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL

ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITÁRIOS


## OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

VARIEDADES — Às 21.45: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot».
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos)

**CINEMAS**

ARCO ÍRIS — Às 21: «Balas assassinas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Quem guarda o tesouro» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Agente diabólico» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Machado vermelho» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Paixões que escaldam» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «O mistério da selva negra» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Ursus, o gladiador» (12 anos)
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «James Bond 007 — Casino Royal — (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Despedida de solteira» (17 anos)
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «O corvo» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «A vingança dos Vikings» (12 anos).
ROYAL — Às 21: Paixões que escaldam» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Roma era assim» (17 anos).
UNIÃO DA PONTINHA — Às 21: «A máscara do Superargo» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Tempestade na fronteira» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).

### ● Linha de Cascais

**ALGÉS** — STADIUM — Às 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).
**CARCAVELOS** — VICTÓRIA-CINE — Às 21: «Os 10 mandamentos» (12 anos).
**OEIRAS** — OEIRAS-CINE — Às 21: «O segredo de Bill North» (12 anos)
**PAREDE** — ROYAL-CINE — Às 21: «Rasputine» e «3 raparigas em Madrid» (17 anos)
**ESTORIL** — CASINO — Às 21 e 30: «O Beco» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Perdão» (12 anos).
**CASCAIS** — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Na terra como no céu» (17 anos).

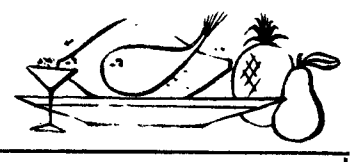
### ● Outra Banda

**ALMADA** — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Arizona Colt» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 30: «Um milhão de dólares numa coleira» (6 anos).
**COSTA DA CAPARICA** — CINE-COPACABANA — Às 21: «James Tont — Operação dois» e «La cumparsita» (12 anos)
**TRAFARIA** — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O charlatão» e «Pistoleiro relâmpago» (12 anos).
**COVA DA PIEDADE** — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Analista do presidente» (12 anos).

### ● Linha de Sintra

**DAMAIA** — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
**AMADORA** — RECREIOS DESPORTIVOS Às 21 e 5: «Quando o peixe saiu do mar» e «A sexta testemunha» (17 anos).
**QUELUZ** — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Leão de S. Marcos» e «O caso do cobre maldito» (12 anos)
**CACÉM** — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 45: «Prof. Terry» (12 anos)
**MEM MARTINS** — CINE-CHABY — Às 21 e 30. «Artimanhas femininas» (17 anos)
**SINTRA** — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Django» (17 anos).

# bom apetite




**Restaurante CASTANHEIRA** DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos

**XANGAI**
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

**TARANTELA**
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1 andar para Banquetes
Lanches de Casamento

**Tágide**
L. da Biblioteca Pública, n.º 20
Tel 362123
SERVIÇO DE MESA REDONDA
2.ª-feira — Bolo de bacalhau á Conde da Guarda — Espetada de vitela á moda de Vila Real
3.ª-feira — Ensopado de enguias c/ pão de Castelo Branco — Dobrado á moda do Porto
4.ª-feira — Lulas recheadas á moda de Peniche — Cabidela de galinha
5.ª-feira — Caldeirada á fragateiro — Entrecosto cozido c/ nabiças.
6.ª-feira — Bacalhau no forno enrolado na couve — Iscas de fígado na frigideira de barro á portuguesa.
Sábado — Filetes de carapaus em escabeche — Coelho á moda da Porcalhota
Domingo — Lombos de pescada c/ arroz de ameijoas — Caril de galinha á Nova Goa
Preço por pessoa 50$00 incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café

**QUINTA DE S. VICENTE**
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos

**tamborim**
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

**Parreirinha do Rato**
Restaurante snack-bar cervejaria marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

# Do «strip-tease» à comida para cães

**WASHINGTON, 5 — (R.) — Gypsy Rose Lee, a antiga vedeta americana de «strip-tease», cuja vida já foi relatada num filme, apareceu hoje em público novamente, com 54 anos, mas agora apenas como mulher de negócios, pois é vice-presidente da administração de uma firma que vende comida para cães.**

**Enquanto fazia festas a um cãozinho minúsculo de grandes orelhas, Rose declarou aos jornalistas que a sua empresa produz alimentos «deliciosos» destinados aos animais de estimação que se recusam a comer «alimentos vulgares».**

**Rose Lee que se orgulha da sua colecção de cães de raça chinesa, revelou ainda ser a responsável pela secção de relações com o púbico, ou seja, com os cães.**

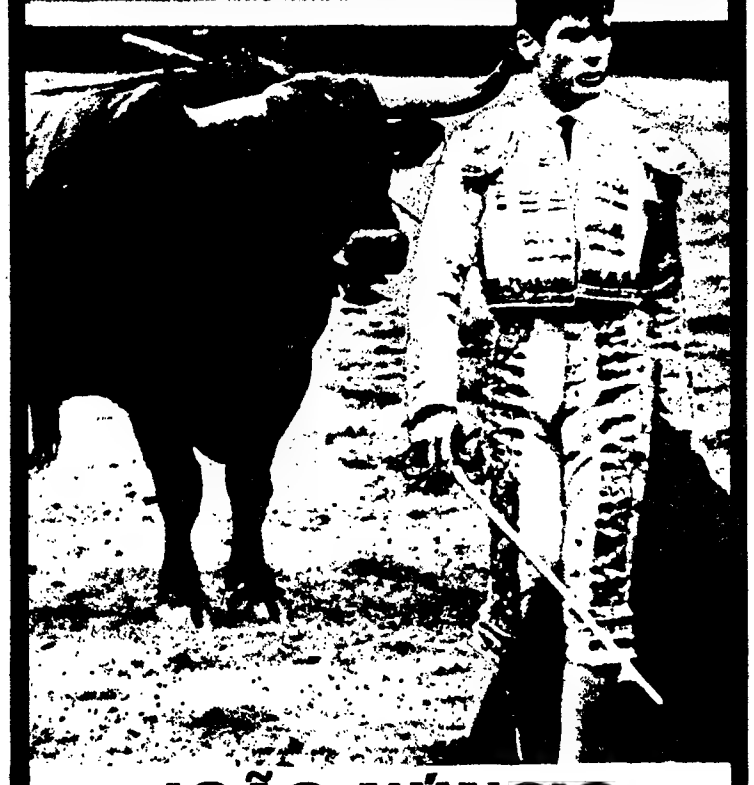

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

HOJE, AS 22 HORAS

UM ACONTECIMENTO!
ESTREIA EM PORTUGAL DE

MIGUEL MARQUEZ
O MAIOR DE ESPANHA!



JOÃO NÚNCIO
O MELHOR CAVALEIRO DO MUNDO!

CAVALEIROS
JOÃO NÚNCIO
FREDERICO CUNHA
Toiros dos
Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)

ESPADAS
AMADEU DOS ANJOS
MIGUEL MARQUEZ
Toiros de OLIVEIRA (IRMÃOS)

FORCADOS
Amadores de MONTEMOR-O-NOVO
Capitaneados por JOAQUIM CAPOULAS

Telefs. 30769, 321712, 761539, e 771819


# Mobutu voltou a pedir a extradição de Tchombé

**ARGEL, 5—(R.)—O presiden Mobutu, do Congo, enviou uma mensagem pessoal ao presidente Boumedienne, da Argélia, relacionada, segundo afirmam fontes bem informadas, com a situação de Moisés Tchombé, o antigo primeiro-ministro congolês que se encontra detido na Argélia desde Junho do ano passado.**

**As autoridades congolesas pediram já oficialmente a extradição de Tchombé para Kinshasa, mas, apesar do Supremo Tribunal argelino ter dado parecer favorável, o presidente Boumedienne ainda não tomou uma decisão final.**

MOISÉS TCHOMBÉ

Segundo fontes africanas desta cidade, os dirigentes argelinos gostariam de ver o caso Tchombé resolvido pela conferência de alto nível da Organização de Unidade Africana que se vai realizar nesta cidade na próxima semana.

Segundo as mesmas fontes, a grande maioria dos dirigentes africanos não se opõe á ideia de Tchombé ser libertado e enviado novamente para a Espanha.

Por outro lado, pensa-se que o Congo não concorda que o destino de Tchombé seja decidido pela conferência da O. U. A., preferindo manter o problema no âmbito bilateral das relações entre os dois países.

A mensagem do presidente Mobutu foi trazida por um enviado especial congolês, Gaston Gambani, funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Segundo fontes diplomáticas africanas, é provável que os dirigentes argelinos e congoleses se reúnam para efectuar conversações preliminares sobre o assunto antes de ele ser apresentado eventualmente á conferência da O.U.A.

JOSEPH MOBUTU

# ABASTECIMENTO DOS PERSAS ATINGIDOS PELOS TERRAMOTOS

(Continuação da 1.ª página)

de rural em Birjan, no Nordeste do país.

Birjan está situada no coração da província de Khorassan, onde são quase totais as devastações provocadas a semana passada por dois terramotos extremamente violentos, que mataram, pelo menos, 12 000 pessoas e deixaram sem lar 100 000. O número de feridos ascende a 50 000.

O xá e a imperatriz Farah que quase não podiam conter as lágrimas, chegaram ontem a Birjand, para fiscalizarem pessoalmente as operações de socorro e assistência que estão em curso na área.

Mulheres lavadas em lágrimas lançaram-se aos pés dos soberanos persas, mas foram imediatamente levantadas pelo próprio xá e pela imperatriz, que lhes disseram: «Tudo há-de decorrer bem... Tratem dos vossos filhos, porque nós trataremos de todos vós».

# Fulbert Youlou foi amnistiado

**BRAZZAVILLE, 5. — (R.) — O primeiro-ministro do Governo provisório do Congo, capitão Alfred Raoul, proclamou hoje uma amnistia geral para todos os indivíduos condenados á revelia por crimes políticos. Um dos principais beneficiários desta amnistia será o antigo presidente Fulbert Youlou que foi derrubado por Massemba Debat em 1963 e condenado á morte á revelia no ano seguinte, vivendo actualmente exilado em Espanha.**

# As baixas americanas

(Continua na última página)

os informadores militares não consideram que se tenha entrado num período de tranquilidade.

Por outro lado, o comando americano continua convencido de que o Vietcog considera Saigão como o seu principal objectivo e prepara uma terceira ofensiva contra a capital.

Os oficiais dos serviços de informação dizem que essa ofensiva pode surgir a qualquer momento, mas estão confiantes em que o avanço em massa de guerrilheiros seja detectado com suficiente antecedência.

## EM MENOS DE 24 HORAS

# DESLINDADO O MISTÉRIO QUE ENVOLVIA O CRIME DE ARRUDA DOS VINHOS

ARRUDA DOS VINHOS, 5 — A brigada da Polícia Judiciária que ontem se deslocou a esta vila a fim de investigar o misterioso atropelamento, há dias aqui registado, de um trabalhador sr. Francisco da Gama Freixo cujo cadáver apareceu, sentado, na soleira de uma adega, partiu esta madrugada, de regresso a Lisboa, levando dois camionistas suspeitos, que foram presos ao começo da noite.

Entretanto, o trabalhador sr. José Laureano da Silva, mais conhecido pelo «Charuto», ontem detido para averiguações e submetido a interrogatórios de tarde e durante a noite, foi libertado esta manhã, pelas 10 horas.

Os dois detidos, levados para Lisboa pela brigada da Polícia Judiciária, são motoristas desta região e foram presos em Valada do Ribatejo.

Por outro lado, um amigo da vítima, ao transitar ontem perto de Sobral de Monte Agraço, nas Curvas do Pinheiro, viu, junto á estrada, um boné que afirma pertencer ao infortunado trabalhador.

Foi logo comunicar o facto ao posto da G. N. R. daquela localidade que imediatamente se dirigu ao local, onde já não encontrou o referido boné.

Suspeita-se, assim, de que alguém, ligado ao caso, alertado ou tendo sabido, talvez da comunicação feita ás autoridades, logo se tenha antecipado, recolhendo o boné.

### Deslindado o mistério pela Judiciária

**A hora em que esta edição do «Diário de Lisboa» começa a circular, a Polícia Judiciária chamou os representantes dos órgãos da Informação para lhes anunciar que o caso estava deslindado.**

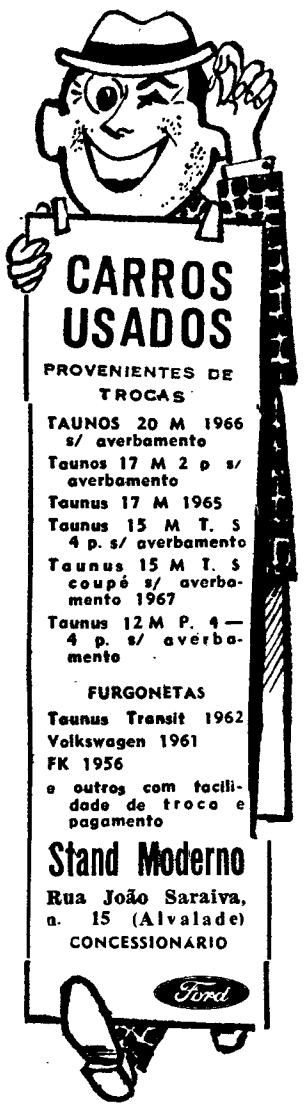
**Pelo que conseguimos apurar, por antecipação, o arguido do processo-crime é um dos camionistas detidos em Valada do Ribatejo.**

**A Judiciária tem também já em seu poder o veículo que foi o instrumento da morte.**

**Dado o adiantado da hora em que a convocação da Imprensa foi feita não nos é possível inserir nesta edição o relato completo da Polícia, que tem já uma versão a apresentar e que deve ser a confissão de um dos detidos.**

**Entretanto, o subdirector daquela Polícia disse-nos que «isto pode considerar-se um êxito excepcional, pois tudo foi descoberto em menos de 24 horas».**

**Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO**



TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

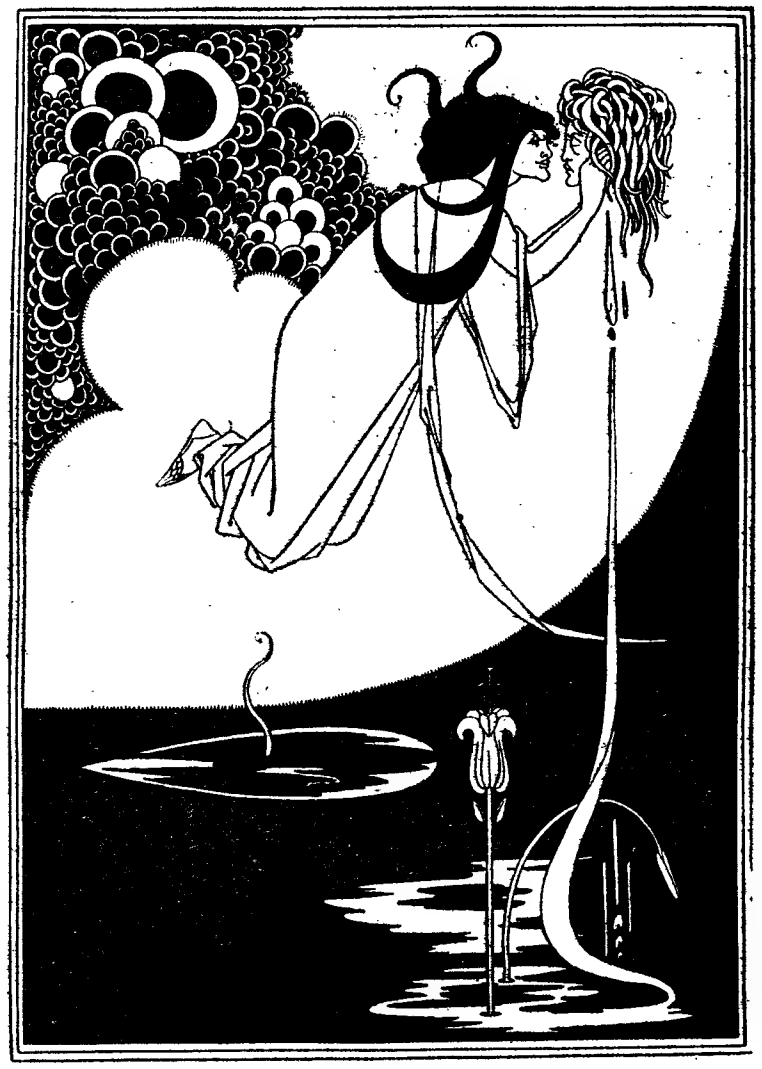
# SUPLEMENTO
## Diario de Lisbôa
# LITERÁRIO

João Gaspar Simões
José Reis Machado
José-Augusto França
José Vaz Pereira
Manuel Ferreira
Rocha de Sousa
Sheppard de Moraes

N.º 527/5 DE SETEMBRO DE 1968


# Um novo «fim de século»?

**por João Gaspar Simões**



Beardsley: «Salomé»

SEM QUE nos apercebamos disso, e até, de certo modo, tomando para tema lúcido o «fim-do-século» XIX, eis-nos a aproximarmo-nos ràpidamente de um novo «fim de século». Com efeito, desde 1866, com o aparecimento em França da revista *Parnasse Contemporain*, onde colaboram já alguns dos poetas que virão a constituir o movimento «decadentista», que se acentuam na cultura europeia os sintomas de uma mentalidade caracterizada pelas suas excentricidades e o seu exacerbado esteticismo. E embora esse movimento a nós se nos antolhe francês, o certo é que as suas raízes são anglo-saxónicas.

Poderíamos, mesmo, remontar um pouco mais atrás — ao próprio Edgar Poe — para explicar a infiltração anglo-saxónica que caracteriza o fim de século francês. Enquanto em França surgia o «decadentismo» e a *Art Nouveau*, em Inglaterra aparecia o pré-rafaelismo e a «Torre de Marfim». Se um francês dizia «*Le monde est fait pour aboutir à um beau livre*» — e esse francês era Mallarmé —, um inglês proclamaria, um pouco mais cedo, que «a imaginação é o único mundo verdadeiro e eterno, de que o nosso universo vegetativo mais não é que uma pálida sombra», e esse inglês era William Blake, precursor do pré-rafaelismo, cujos mestres serão Walter Pater, Burn-Jones, Dante Gabriel Rossetti, Vernon Lee, Oscar Wilde, etc.

Evidentemente que o «fim de século» que começamos a ver desenhar-se num futuro mais ou menos próximo não se orgulha, como o passado «fim de século», de esteticismo ou de culto da Torre de Marfim. Pelo contrário, tudo nele parece tender para uma obstinada integração da arte na vida, se tivermos a coragem de considerar «vida» aquilo que hoje em dia se toma como tal, uma vez que, quer na literatura quer na filosofia, não é a vida que mais directamente se reflecte, mas o que se interpreta como vida, ou seja, as estruturas e os conceitos, económicos, políticos, sociais, étnicos, filosóficos, etc. E isto, quanto a nós, aparente desmentido ao pensamento de Mallarmé — que o «mundo é feito para converter-se num bom livro» —, de algum modo pode interpretar-se no mesmo espírito. Um bom livro, hoje, ou seja, um pensamento bem estruturado, é quanto basta para converter-se no próprio mundo.

Oscar Wilde, que em 1887 escrevia o seu ensaio intitulado *Declínio da Mentira*, figura entre os mais paradoxais apologistas da chamada *Art Nouveau*, a qual, como está a acontecer agora com os movimentos «pop», «hippies», etc., nascera, realmente, em Inglaterra. À volta de 1884 fundara-se em Londres um grupo, de que fazia parte, inclusivamente, o Príncipe de Galles, que preferia Bayreuth a Paris e Florença a Monte Carlo. Frequentava o *atelier* de Whistler um dos mais considerados artistas da época, e era conhecido pelo grupo dos «souls», isto é, das «almas». O culto da Beleza, o horror da vulgaridade e uma espécie de consciência social idealista, sempre prontos a auxiliar os desprotegidos da fortuna, reveste o grupo dessa auréola espiritual que nos permite considerá-lo o mais directo antepassado dos modernos *hippies*.

Com o ensaio de Oscar Wilde, frequentador do grupo dos «souls», — onde avultavam artistas jovens recém-saídos de Oxford, herdeiros da aristocracia inglesa, pintores, escritores, aventureiros — com o célebre ensaio *Decadência da Mentira* e as conferências que profere então em Londres, onde propugna a morte do realismo e a ressurreição da arte graças a um mundo imaginário vai nascer o chamado «*Studio Style*», ou seja, a *Art Nouveau*. «A arte é ao mesmo tempo superfície e símbolo» proclamará ele. E quando, alguns anos depois, escreve em francês a sua *Salomé*, que virá a ser ilustrada pelo mais típico dos pintores do «*Studio Styl*», Aubrey Beardsley, estaremos em plena idade de oiro dos pré-rafaelistas ingleses e dos decadentistas franceses, que todos eles, de

(Continua na 7.ª página)

Castro Soromenho: africanidade e novos temas

# Sobre Castro Soromenho

**por Manuel Ferreira**

PORQUE eliminámos os romancistas cabo-verdianos a propósito das considerações que estabelecemos acerca de Castro Soromenho, considerando-o o primeiro e de algum modo o único romancista português de africanidade?

Tínhamos dito que grande parte das modernas tentativas de romance surgida na área africana portuguesa, por motivos várias careciam de valores que as tornassem credoras de um lugar ao nível da melhor produção romanesca nacional. Por outro lado, muitas outras revelando qualidades e por vezes adquirindo parcialmente uma força significativa ficavam, entretanto, prejudicadas pela perspectiva demasiado acanhada, não ultrapassando a epiderme dos problemas fundamentais, quantas vezes invertendo até os valores humanos das relações sociais. Outras, escritas de fora para dentro, e valorizando a acção de um grupo étnico em prejuízo de outro, falece-lhes a verdade social ou o fogo vivo para as tornar específicas. E, com algumas excepções, não poderiam portanto, dissemo-lo, serem consideradas romances de autêntica africanidade. O mal ou a dificuldade viria do facto de se tratar de escritores europeus que se propuseram com olhos europeus observar a realidade africana. Sucede ainda ter-se ensaiado o romance etnográfico cujas intenções podem ter sido fundadas em muito boas razões, mas a verdade é que se nos afigura que desse modo em nada se serve a literatura e muito pouco a etnografia. É caso para se trazer aqui o aforismo popular: nem carne nem peixe. Seja o caso de, entre outros, Óscar Ribas por cuja obra etnográfica, no entanto, temos bastante respeito.

Tudo isto fatalmente deveria não só enfraquecer o significado de algumas obras como até distorcê-lo. Exemplo típico é o de Reis Ventura.

Evidentemente que tantas reservas não significam que pretendamos arrumar, a esmo, na prateleira romancistas que abordaram a temática africana, tanto que abrimos já excepções. Precisamente por compreendermos que nesta fase primeira, quando se parte do zero, as dificuldades são de toda a ordem, haverá que semear, sedimentar, para, com base nas conquistas alcançadas, se poder avançar na construção de um romance novo, como é o africano. E aliás as esperanças são fundadas. Se mais não houvesse, mas há, aí estaria o conto cujos resultados obtidos são francamente substanciais, com alguns casos sem dúvida notáveis. De tal modo que se poderia, a exemplo da poesia, elaborar antologias de bastante merecimento e se tornariam, para muitos na Metrópole, estamos em crê-lo, uma revelação. E só o facto das nossas editoras andarem de uma maneira geral arredadas do fenómeno ultramarino se compreende que não tenham procurado integrar nos seus programas antologias de contos ou poemas de temática ultramarina.

Volvendo ao ponto inicial, diremos que quanto aos romancistas cabo-verdianos, na verdade as coisas hão-de ser postas noutros termos. Pois com efeito, eles alcançaram um nível que não só os coloca no primeiro plano do romance de além-mar como também lhe dá foros de romancistas da primeira fila do moderno romance nacional. E, sendo assim, excluí-los no confronto com Castro Soromenho, seria contraditório e injusto.

O facto merece por igual uma explicação.

Há que distinguir (e esta é a tese que vimos defendendo de há muito) entre cabo-verdianidade e africanidade. Vejamos.

Em Cabo Verde, mercê de

(Continua na 3.ª página)

# O último Lowry

DARK AS THE GRAVE
WHEREIN MY FRIEND IS LAID
*por Malcolm Lowry*
*ed. New American Library*
Nova Iorque, 1968

HÁ 21 ANOS que Malcolm Lowry publicou a extraordinária obra-prima da novelística americana *Under the Volcano* (ed. Livros do Brasil, Lisboa). Agora 11 anos passados sobre a morte de «o génio do romance do nosso tempo» como o definiu Granville Hicks, a New American Library lança espectacularmente a grande «bomba» editorial de 1968: um livro póstumo de Lowry.

DEBAIXO DE UM VULCÃO

*Under The Volcano* andou pela mão de vários editores antes de ter merecido de um deles, Michael Gessner, o imprimatur essencial. «Diziam-me que era um livro disparatado, a obra de um bêbedo exilado que fora redigido sob a alucinação do álcool» — escreveu ele mais tarde ao director literário de New American Library. «Por mim, não acredito nas obras de arte que se *fabricam* sob efeitos artificiais mas não sou tão ignorante que não saiba que Scotts Fitzerald, Hemingway e Faulkner escrevem admiràvelmente apesar do enorme e intenso convívio com o álcool. Eles tiveram uma experiência a dois níveis, a da lucidez e a da evasão. E indiscutivelmente, quem os leu sabe muito bem que as suas obras foram realizadas com a consciência dos longos momentos de objectividade (...) O mesmo aconteceu com Malcolm Lowry a quem os intriguistas literários da cidade (New York) camam constantemente vagabundo aristocrático, monge da tequilha e outras coisas de curta imaginação (...) Na realidade, *Under The Volcano* é uma obra-prima de construção fria e inteligente. Li o manuscrito em três dias e, embora reconheça que é um romance difícil, senti-me seguro para afirmar que não havia nada de caótico ou de improviso de circunstância em todo ele. É um romance único que não teve ainda (1951) o acolhimento do público que terá daqui a dez anos quando for irremediàvelmente consagrado. Essa idiotice de que foi escrito sob o álcool enoja qualquer indivíduo com um conhecimento mínimo da literatura ou de como se escreve um romance. Não: o livro de Lowry é um monumento de arte concebido debaixo de um vulcão de experiências. Nunca se descreveu assim a alienação do homem solitário em face de um mundo que se refugia em rituais bárbaros.»

«Alienação» é um termo que no tempo de Lowry não fazia parte dos catálogos da crítica literária nem constituia (expressamente) um dos temas mais abordados pelos romancistas da época. Mas o editor de *Under The Volcano* tinha razão. Geoffrey Firmin, o protagonista do romance, é o anti-herói dos nossos tempos, se bem que na altura apareça como uma figura trágica, um peregrino alucinado pelo álcool, entre o desejo de renascer e a realidade totémica do primitivismo mexicano.

ESCURO É O COVAL...

Douglas Day, que foi amigo e biógrafo de Malcolm Lowry, procedeu meticulosamente ao inventário do espólio do grande escritor. Como disse Margerie Bonner, viuva de Lowry, foi «um trabalho de explorador nas trevas», dado que naquele legado disperso por vários locais havia uma confusão de manuscritos. Alguns referiam-se a um hipotético diário, outros eram apontamentos sobre etnografia mexicana, outros ainda constituiam um extenso aglomerado de comentários fragmentados a cartas desaparecidas... Dessa cova sombria Margerie Bonner Lowry e Douglas Day desenterraram um novo romance. *Dark As The Grave Wherein My Friend Is Laid* («Escuro como a cova onde Jaz o Meu Amigo»).

As cinco versões manuscritas encontradas foram pacientemente restauradas e depois, página a página, reconstituido o romance que se revelou conter um nível grotesco e uma intensidade trágica por vezes mais profunda do que o de *Under The Volcano*.

Na aparência, *Dark As The Grave* é uma espécie de *Under The Volcano* mas, na realidade, contém uma linha dramática bastante diversa deste, além de um encadeado de acção, cenas e comentários nitidamente individualizados. Uma e outra obra são ao cabo e ao resto complementares, ambas serão preciosas para esclarecimento dos críticos sobre a personalidade de Malcolm Lowry e qualquer delas serve para aliciar o publico á leitura da outra.

O tema de *Dark As the Grave* é uma viagem que Lowry fez ao México com a segunda mulher, Margerie Bonner que no romance incarna a personagem de Primrose Wilderness. Como se sabe, o casal teve uma apaixonada lua-de-mel na Colombria Britanica (que inspirou alguns dos contos de Hear Us *O Lord From Heaven Thy Dwelling Place*) e foi ali que, num incêndio que destruiu a casa que habitavam, se perdeu para sempre o manuscrito daquilo que deveria ter sido o primeiro romance de Malcolm Lowry.

AS FORÇAS DAS TREVAS

Há na vida de Lowry e no seu último romance um fatalismo latente que o escritor transfigura numa escura e secreta atmosfera recheada de símbolos. As forças das trevas são os ecos do passado vivido (como em *Under The Volcano*) e o extraordinário é que *Dark As a Grave* mantenha esse clima de mistério não obstante ser, a par e passo, construido com passagens reais e de uma objectividade luminosa e por vezes documental.

Com efeito, *Dark As a Grave* é uma viagem e um livro — uma viagem que Margerie (Primrose Wilderness na transposição literária) e Malcolm vão fazendo desde as selvas da Colômbia Britânica às ruas e *cantinas* do México em 1945. Por essa altura já *Under The Volcano* andava de editor em editor em demanda de uma oportunidade de publicação, e *Dark As a Grave* refere-se a isso. A angustia com que o escritor espera uma resposta e as dúvidas terríveis que o atormentam em relação ao romance preenchem uma parte importante do livro que, deste modo, se transforma numa história da imaginação do escritor, numa impiedosa exploração dos processos de transformar a vida em ficção. «*Dark As a Grave* é afinal a descrição dos acontecimentos que ocupam o espírito de um romancista que está escrevendo o seu livro,» salientou Elizabeth Janeway. «Podemos nele presenciar o seu aparecimento como obra de arte, vê-lo sair do caos e estruturar-se num esquema repleto de significados. É — insiste Janeway—uma extraordinária experiência este livro. Lendo-o, é como se estivéssemos a assistir á operação de um mágico ou á criação do Mito a partir da confusão e da experiência mais aterradora ou mais luminosa.»

Em *Dark As the Grave* os acontecimentos sucedem-se impiedosamente no comando da acção. Lowry, porém, preenche-os com um halo de mistério, com uma densidade dramática ou com um travo cómico por vezes. Viver aqui revela-se-nos como uma viagem de agonia, um esforço desesperado para enfrentar o caos da realidade, o infortunio e os símbolos que o representam. Wilderness, é a heroína correspondente (ou paralela) ao Geoffrey de *Under The Volcano*. Também vive presa á imagem de uma companhia: Juan Fernando Martinez que conheceu naquelas paragens, anos antes. O romance processa-se, pois, como um contínuo inventário de factos imediatos focados sobre o passado e *refocados* seguidamente sobre os planos do mito e da imaginação.

Douglas Day e Margerie Bonner enriqueceram a memória de Lowry com este admirável romance que tão escrupulosamente souberam desenterrar do espólio de Lowry. Os especialistas que estudaram os manuscritos — entre os quais Janeway — prestaram unânime homenagem ao zelo e á isenção com que os dois testamenteiros realizaram esse trabalho. Nem uma vírgula foi acrescentada ao material encontrado, a tal ponto que a parte final do livro se apresenta como que um esboço pouco trabalhado. Isso não diminui o valor do romance nem poderá considerar-se menosprezante para um prosador como Lowry que escrevia e reescrevia continuamente as suas obras.

Com *Dark As the Grave* ele fica ainda maior na História da literatura do nosso século, e mais viva e mais densa a agonia de um génio que errou entre o desprezo e a glória, entre o real e o imaginário, entre a forma e o símbolo: Malcolm Lowry.

## SUPLEMENTO Diario de Lisbôa LITERÁRIO


**LETRAS PORTUGUESAS**

*Sobre Castro Soromenho, por Manuel Ferreira*

**LETRAS ESTRANGEIRAS**

*Um novo «fim de século»?, por João Gaspar Simões*
*A ponte sobre San Francisco, por Sheppard de Moraes*
*O último Lowry*
*O génio em público, por M. Serrão Martins*

**ARTES PLÁSTICAS**

*Sobre os «marchands», por José-Augusto França*
*Encontro com Artur Rosa, por Rocha de Sousa*

**URBANISMO**

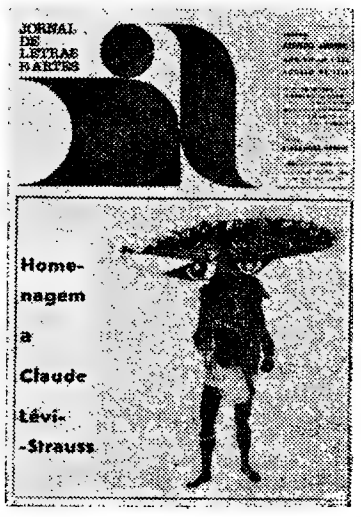
*O Bairro de Habitação (2), pelo arq.º João Reis Machado*

**CINEMA E SOCIOLOGIA**

*Com o vento e com a lama, por José Vaz Pereira*


# Revistas culturais

Está distribuído o n.º 264 do «Jornal de Letras e Artes», mensário cultural dirigido por Azevedo Martins. Neste seu número de Agosto, o «JLA» homenageia Claude Levi-Strauss: traduções do artigo «Ensaios, tendências e problemas», de Yvan Simonis, e dos textos do homenageado «A noção de estrutura», «A noção de arcaismo», «Magia e ciência» e «Bons Selvagens». Em continuação da homenagem a Baudelaire, iniciada no número anterior, são apresentadas traduções dos textos «Baudelaire. presença e presente», de Octávio Paz, e «Da crítica á poesia», de Jean Starobinsky. Uma entrevista a Gilbert Amy sobre as «Formas Abertas», o artigo «Um mundo pinteresco», de João Barrentos, poemas originais de António Barahona da Fonseca e Manuel Ramos, e as habituais secções «Consultório do Dr. Pena e Dr. Pluma», «Cinema», «Música» e «Artes Plásticas» preenchem as restantes páginas desta publicação de tradições já firmadas no panorama cultural português.




«SEARA NOVA»

O número de Setembro da «Seara Nova» surge preenchido com artigos de Augusto da Costa Dias («A crítica da cegueira e a cegueira da crítica»), José Carlos de Vasconcelos («As festas do nosso povo»), Luísa Dacosta («Angústia») e R. G. («Método estrutural e filosofia estruturalista»). Na secção «De Leste a Oeste», Jorge Sampaio escreve sobre as eleições presidenciais norte-americanas (artigo «À margem do *Paraíso Florido* de Miami...»); a crítica de Teatro, subscrita por Urbano Tavares Rodrigues é dedicada ao Piraikon Theatron — «uma experiência de teatro para o povo» e, na secção de crítica cinematográfica, José Vaz Pereira analisa o filme «Johnny Guitar» de Nicholas Ray. Nas dezasseis páginas deste número da «Seara Nova» surge ainda a habitual secção «Factos e Documentos».

# O génio em público

THE DOUBLE HELIX
*por*
James D. Watson
*ed. Modern Library*
New York, 1968

«Um cientista pop» é como aparece definido no responsável quotidiano *Paese Sera* o grande investigador e prémio Nobel, James D. Watson. Por seu lado, Maurice Goldsmith ao comentar o livro *The Double Helix* que o grande e jovem cientista publicou recentemente não hesita em afirmar que com esta obra uma forte personalidade da investigação biológica destroi os mitos da desumanização e os conceitos convencionais que enquadram a imagem do sábio dos nossos dias. De qualquer modo *The Double Helix*, livro de memórias, ao cabo e ao resto, é uma corajosa atitude de reflexão que vem assinada por um dos grandes da Ciência e em que se foca humanamente o lado banal e quotidiano de um investigador da mais alta craveira universal.

## O HONESTO JIM

Universalmente célebre, apesar de não ter entrado ainda na casa dos quarenta anos, Jim (James) Watson não faz mistério dos *undergrounds* em que assenta a investigação científica no mundo actual. A fama (e o êxito) têm o seu *quid* de sorte e de oportunidade; um programa de estudo e de descoberta insere-se num esquema complexo de interesses de nível industrial e político; um cientista *habita* um universo cheio de convencionalismos — etc., etc., etc.

O tom pessoal de *The Double Helix* e o á-vontade com que mele se abordam certos problemas à escala individual deixaram perplexos os biólogos ingleses e as instituições de consagrada prudência ligadas à Universidade. O editor propôs emendas ao manuscrito (que não foram executadas, de resto), a imprensa de escândalo fez os alarmes de circunstância e Francis Crick, colaborador directo de Watson, apressou-se a «desligar-se» de compromissos com o célebre (e irreverente) prémio Nobel.

Inicialmente, o livro de James (Jim) Watson devia intitular-se *The Honest Jim* — o que, em si mesmo, era, a um tempo, uma acusação às falanges dos cientistas menos honestos ou mais submissos ao *establishment* e uma maneira directa e simples de se mostrar a público: o prof. James D. Watson seria apenas Jim, o honesto Jim — um homem do quotidiano.

Após a publicação de *The Double Helix* o director da al-

JAMES WATSON:
ciência e imaginação

tamente cotada revista científica inglesa *Nature* publicou uma editorial assinalando que a esmagadora maioria dos comentadores da especialidade se recusou a fazer qualquer referência à obra. Facto tanto mais curioso quanto é certo que fora precisamente nesse hebdomadário que, em Abril de 1953, apareceu um artigo de 880 palavras em que se revelava uma substância desconhecida chama DNA (ácido deossiribonucleico) descoberta pelos dois investigadores que assinavam a comunicação: o inglês Francis Crick, da Universidade de Cambridge, e o americano de 24 anos James D. Watson. Entre outros resultados a descoberta veio explicar o mecanismo da hereditariedade e desfazer muitos equívocos em que se processavam as investigações neste capítulo.

## A DUPLA ESPIRAL

Watson e Crick descobriram que o DNA tem uma estrutura em dupla espiral, ou seja, que numa molécula existem dois elementos filiformes de DNA, os quais se desenvolvem em direcções opostas. Os dois cientistas construíram um modelo tão simples e tão claro de exposição que foi imediatamente aceite pelos especialistas mais cépticos. Através dele provaram sucessivamente que o DNA representa a molécula da hereditariedade e que é ali que se contém o código genético que dá forma à reprodução da célula biológica. «As repercussões desta espantosa descoberta são tão vastas que de momento estamos muito longe de podermos avaliá-las em toda a sua extensão» — escreveu outro cientista de fama, Durheim.

## UM HOMEM DO SÉCULO

Mas o professor Watson é um homem do século. Laureado e assente no trono dos sábios, ele ousou romper com as regras da *honoris doctor* e publicar «um livro muito pessoal em que demonstra inegável ambição de se tornar escritor, descurando certos deveres de prestígio da classe dos cientistas» — comenta o boletim do Instituto de Ciências Naturais de Estocolmo, Junho de 1968. Na realidade, um prémio Nobel que escreve: «Sentia-me só e vendo as jovens de longos cabelos em Saint Germain des Prés compreendia que já não estavam ao meu alcance. Tinha 25 anos e era demasiado velho para alinhar nessas extravagâncias...» —, um cientista que tão melancòlicamente se confessa seduzido pelo banal quotidiano e se vê, pela fama súbita, impossibilitado de o absorver descontraidamente, na realidade um homem que assim escreve demonstra-se perfeitamente à margem do clima austero da Inteligentzia tradicional.

Depois, a sua maneira franca de contar, o tu-cá, tu-lá, de um Jim Honesto põe em alvoroço os bastidores dos olimpos da Ciência. De «sir» Lawrence Bragg, também prémio Nobel e director do famoso Cavendish Laboratory, diz ele, por exemplo, que não suportava Francis Crick, do mesmo modo que referindo-se a outra sumidade, o prof. Linus Pauling, não hesita em pôr algumas reservas à sua personalidade intempestiva e ambiciosa.

## BAR E LABORATÓRIO

Uma tal maneira de escrever é mais adequada a um artista do que a um homem de ciência — criticam os homens do *establishment*, enquanto que os entusiastas de Watson lembram, e com razão, os cientistas do Renascimento. Decerto que não lhes faltam exemplos para rebater esta preocupação de dividir estilos...

Realmente falar de genética e do bar «The Eagle» (que ocupa um largo espaço no livro de Watson), desmontar algumas engrenagens da sociedade privada dos laboratórios e, entretanto, confessar pessoalmente as tentações de homem comum, é atitude antecipadamente arriscada. Maurice Goldsmith presta homenagem a esse acto corajoso. Segundo ele, «Watson liberta a Ciência e os cientistas do cheiro a mofo e oferece uma visão de como a Ciência aparece «feita» e de como se comportam *alguns* investigadores.» John Kendrew, que trabalhou com Watson e Crick e que é também prémio Nobel, mostra-se igualmente entusiasmado com *The Double Helix*. Considera-o «uma obra desintoxicante» que não deminui em nada «o óptimo exemplo de capacidade criadora (de Watson), esse acontecimento feliz que é uma das tais intuições admiráveis que de tempos a tempos acontecem no campo da Ciência».

«Hoje não é forçoso ser-se um génio da linha de Einstein, de Darwin ou de Planck para se obter uma grande descoberta científica», diz Maurice Goldsmith. «O que é necessário é possuir senso comum, uma forte imaginação e sorte.» Watson reune indubitàvelmente esses condicionalismos. Desde o início da sua carreira viveu ocupado na descoberta do DNA mas a sua imaginação precisava de «estímulos exteriores que se encontram muito mais fàcilmente fora das paredes do laboratório e das reuniões de biblioteca.»

## INCITAÇÃO A VIDA

*The Double Helix* é uma incitação à vida extramuros. Poderá um geneticista da craveira de C. H. Waddington sustentar que a situação que o livro descreve não é característica «de grande parte do ambiente científico de alto nível»; poderá Goldsmith rotular entusiàsticamente Watson como cientista «pop» (um protótipo de investigador «numa idade em que ciência e vida não podem jamais processar-se separadamente»); poderá «sir» Lawrence Bragg considerar que «as imperfeições do livro não diminuem o interesse e o seu valor como documento»; poderão enfim os imponentes *cum laude* voltar a cara, incomodados, com esta irreverência de um prémio Nobel, que *The Double Helix* tem já uma importância histórica. Watson desmontou um cenário convencional e aproximou o cientista das realidades do dia-a-dia.

M. SERRÃO MARTINS

*Wisconsin, Agosto 1968*

# Castro Soromenho

(Continuação da 1.ª página)

circunstancias históricas, sociais, económicas, culturais, desde cedo veio-se processando uma aculturação que plasmou uma sociedade que, pouco a pouco, adquiriu uma fisionomia própria no conjunto das áreas tropicais de influência portuguesa. A mestiçagem organizando-se em larga escala cedo moldou ali nas ilhas atlanticas um novo tipo étnico que não sendo exactamente europeu também não é, nem de longe, africana. Pode dizer-se que ainda nos primórdios da colonização os contactos directos e imediatos com a África deixaram de ser permanentes e isso veio contribuir para que o fluxo cultural europeu se tornasse dominante e quase unico. E cedo também a sua independência cultural se consubstanciou e fortaleceu a ponto de ter sido possivel a formação de uma nova lingua: o dialecto crioulo, vivendo paralelamente com a lingua portuguesa. E não só o seu dialecto é o produto dessa especificidade cultural. Na culinária, na musica (a morna e a coladeira), na dança, nos seus estilos de vida, na literatura oral; padrões de cultura vários se foram operando, complexos de cultura se foram alargando, tudo se fazendo e refazendo, ao longo dos anos e ao longo dos séculos na laboriosa estruturação de uma sociedade diferenciada no seu duplo aspecto: étnico e cultural. Onde deixa de ter significação a cruel divisória do mundo branco e do mundo negro, facto que, de longe, sobreleva o de outras áreas cuja aculturação tem sido mais lenta e, portanto, muito menos significativa.

Assim, o surto literário e cultural cabo-verdiano de 1935, normalmente denominado *claridoso*, por se ter aglutinado em volta da revista *Claridade*, a marcar a verdadeira fase da literatura cabo-verdiana, de certo modo encontrou a sua tarefa facilitada na medida em que a sociedade cabo-verdiana formava um todo sólido e definido. Quase diríamos monolítico.

E essa sociedade nova não era senão o mundo cabo-verdiano entendido na sua expressão física, humana e social. E dá-la, representá-la em termos de recriação literária não significa outra coisa do que exprimir o fenómeno da cabo-verdianidade, a mundividência cabo-verdiana.

Enquanto nas outras áreas o elemento africano é poderoso e se reflecte com insistência na literatura de expressão portuguesa, ás vezes com as características próprias de negritude, em Cabo Verde isso não foi possivel. O facto é tão evidente que as referências quer da ficção quer da poesia crioula que denotem próxima ou remotamente raizes africanas, são inexistentes. Numa análise que efectuámos em 1960 á poesia cabo-verdiana apenas encontrámos num poema de Aguinaldo da Fonseca uma referência á África e vamos, para trás, encontrar uma outra em Pedro Cardoso. Daí a nossa posição: não se poder falar, a não ser muito hipotèticamente, de africanidade ou de negritude relativamente a Cabo Verde. Logo não são escritores de africanidade, não são romancistas de negritude o Manuel Lopes, o Baltasar Lopes, o Luís Romano, os novelistas António Aurélio Gonçalves, o Teobaldo Virgínio, o Gabriel Mariano nem qualquer outro contista cabo-verdiano. Mas já será escritor de negritude o Castro Soromenho cujas raizes humanas e literárias se nutrem do chão angolano bifurcando a sua óptica pelos diversos angulos e extractos sociais e não limitando a sua temática apenas ao mundo limitado do europeu.

Esta a explicação para defendermos a nossa tese: Castro Soromenho foi não só o primeiro como é, ainda, verdadeiramente o unico, pelo menos por enquanto, romancista africano de expressão portuguesa.

Por tudo quanto deixamos dito, se apreende que delimitámos estes dois campos: o da literatura ultramarina portuguesa e o da literatura africana de expressão portuguesa. A literatura cabo-verdiana será *ultramarina*, mas não é de *negritude*. E é aqui que reside a diferença essencial. A mínima para um diálogo possivel sobre este fenómeno.

MANUEL FERREIRA

O presente artigo é complementar daquele que o Autor publicou no número anterior de «Suplemento DL»

arte-promoção-mercado

# Sobre os «marchands»

Folhetim artístico de

**José Augusto França**

HÁ dois ou três meses fui ao Porto, com o Pernes e o Rui Mário Gonçalves, a convite de um grupo de jovens artistas dali, realizar duas «mesas-redondas» de discussão de problemas de artes-visuais. Uma exposição dos mesmos artistas (subsidiada pela Fundação Gulbenkian e de que R. M. Gonçalves se ocupou longamente em outro jornal) serviu de pretexto à nossa visita, num conjunto de manifestações que assim mesmo se devem processar, numa relação cultural activa que os portuenses muito bem entenderam.

Quero crer que as nossas sessões de trabalho tiveram êxito, com as salas cheias de gente (de jovem gente sobretudo) interessada num convívio infelizmente pouco frequente. Programámos para a tarde uma discussão sobre os vários aspectos da criação estética actual, e sobre o seu significado, num jogo de valores e de relações culturais, e para a noite uma exposição de problemas da vida artística nacional, considerada em função da crítica e do mercado — faltando-nos o tempo para tratar dum terceiro aspecto, a aprendizagem possível e o ensino necessário, que vel e o ensino necesásrio, que teria completado o ponto de vista de «informação» que nos interessava tomar. E assim falámos os três, um após outro, passando-nos a palavra — e respondendo depois a perguntas e objecções da assistência.

...Ora a discussão da situação do mercado artístico português despertou um interesse inesperado — e se a mim coube desenvolver mais especialmente o assunto, me coube também ser mais vivamente contestado — e logo pelo excelente escultor José Rodrigues, assistente das Belas-Artes do Porto, que fora um dos principais motores do nosso convite. Pouco depois (mas só agora o soube) no «Boletim Esbap 2» outro jovem artista se atirou a mim e à minha suposta defesa dum universo de mercadores de arte, sublinhando-lhe não só perigos reais mas crimes ideais.

E isto pode e talvez deva ser objecto de folhetim («le crime sied au feuilleton», dizia não sei quem).

Outra citação nos poria em presença duma famosa expulsão de vendilhões, dum templo que seria agora o da Arte, já que por todo o lado a «civilização do consumo» vai vendendo os seus produtos, algo desvergonhadamente.

PRODUTOS e consumo. Comecemos a entender-nos. Uma obra de arte é um *objecto de civilização*, sem dúvida, e por definição, mas é também, com certeza, um objecto transacionável, isto é: um produto destinado a ser consumido. O consumo define-se aqui de duas maneiras: colectiva e privada, através de museus públicos e de colecções particulares. Num caso como no outro esse objecto, de civilização e de troca, reverte ao goso de muitos, ou de poucos. Produzido, deve ser cedido indo assim do produtor ao utente, como, por exemplo, um bacalhau ou um par de sapatos. Deixemo-nos de orgulhos, e aceitemos a comparação sociológica... A especificidade do objecto intervem, de certo, mas não altera a sua definição dentro dum esquema de *Serviço Social*, que tanto presta um artista, como um sapateiro. Nesta, ou noutra sociedade — ideal sendo aquela em que os sapateiros sentissem tanta necessidade de arte, como um artista de sapatos...

Mas entre os sistemas sócio-económicos das sociedades há diferenças fundamentais — e, segundo elas, os produtos são «cedidos» de maneira diferente: ou comercialmente, e então se diz «vendidos», ou sem comércio e então se dirá não sei como. De qualquer modo, porém, há sempre troca ou transacção. O artista dá o que faz em troca de algo: cheque ou vale compensatório. Com o cheque comprará um palácio, com o vale se instalará numa «isba». De qualquer maneira, tem de trabalhar e está sujeito a uma valorização ou avaliação dos seus produtos — por leis de oferta e procura estéticamente arranjados e relacionados com (ou encobrindo) interesses económicos ou ideológicos. Prefira-se um ou outro esquema, sempre o artista nos surge *em avaliação*, sujeito a «marchands» ou comissários».

ESTAMOS, no Ocidente, como se sabe, num esquema de «marchands». Acontece que, sob esse esquema, a arte se desenvolveu de uma forma socialmente positiva — porque propôs e propõe valores mentais e sensitivos novos; acontece que sob o esquema do «comissário», no Oriente, ela se porta de uma forma socialmente negativa — porque propõe valores estacionários, de mero reflexo. Tendo visto milhares de obras, de um e de outro lado, não tenho dúvidas a este respeito, nem isso me incomoda porque não sou maniqueista.

Neste momento, em Portugal, não tendo tido efectividade a proposta feita por Alexandre Herculano em 1851, de trocar os direitos de autor por tenças, sinecuras e bolsas (e ainda bem — espero que me entendam a desconfiança) estão os escritores sujeitos aos editores — e começam a estar os artistas sujeitos correspondentemente aos «marchands». Se os primeiros não editam por conta própria, parece razoável que os segundos procurem situação semelhante. Isto é, que ambos tenham intermediários ou distribuidores.

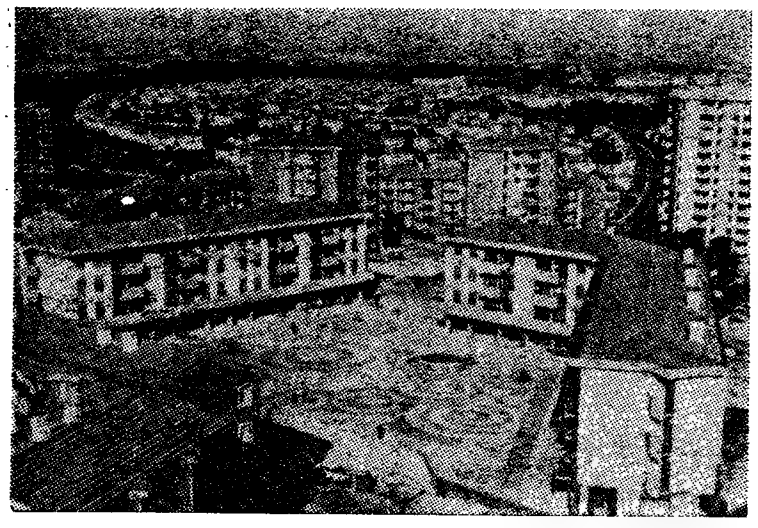
Assim começa a acontecer no domínio das artes, de maneira mais organizada, com uma consciência profissional que não havia. Começa a aparecer, então, quem queira vender quadros e esculturas, ganhando nisso a sua vida: são os mercadores ou «marchands». Que no circuito assim estabelecido há intromissões discutíveis ou condenáveis, «ruídos» desagradáveis ou nocivos culturalmente? Sem dúvida — e podemos voltar à comparação com os editores.

Aí pode e deve intervir o crítico de arte, para separar do trigo cultural o joio comercial. Dará resultado a acção de tais orientadores do público? Às vezes dá — depende deles e dos leitores... Mas é a *única defesa possível* aqui e acolá, valores culturais, artísticos ou outros: a crítica que desmitifique propagandas comerciais ou ideológicas.

CRÍTICA promoção de vendas? O autor do artigo que cito acusa-me de «lamentável confusão» a esse respeito». Lamentável seria se a fizesse, mas, lendo-me ele com mais atenção, verá que a não faço, não... Defender os «marchands» acha também ele que é agir em nome de «pretensos interesses materiais dos artistas». *Pretensos*? Desde o Francisco de Holanda, do Machado de Castro, do Sequeira, do Metrass que vejo serem reais tais interesses e ouço queixas de não estarem satisfeitos. Tenho, nisso, uns séculos de prática — e mais de dois decénios de acção. Não me vou pôr a combater um sistema que, na transitoridade histórica é claro *aqui e agora*, pode resolver tal situação. Seria tolice e inconsciência sociológica da mesma situação.

Apenas há, isso sim, «marchands» e «marchands», ignorantes ou espertalhões uns, avisados e inteligentes outros. Nos 200 e tantos de Paris, qualquer pessoa bem informada sabe quais visitar — e logo para ver as exposições que eles realizam e que uma centralização cultural, no Ocidente ou no Oriente, não pode suprir. Veja o meu contendor se em Lisboa também assim não é — e veja sobretudo se quer viver da pintura (ou da escultura) que faça, ou de outro ofício. Isto é, se quer ser profissional, ou amador impolutamente inútil à sociedade.

■ ■ ■



*Perspectiva de Olivais-Sul*

urbanismo

# O bairro de Habitação (2)

*Para que um bairro de habitação não seja um «dormitório» mas constitua um factor de promoção, é indispensável que nele exista resposta a um conjunto de necessidades e aspirações.*

Resolve-se o problema, por um lado, através de uma concepção da casa, encarada como centro fundamental da vida íntima de cada família, por outro, através de um conjunto de equipamentos que, exteriores ao fogo, constituem o seu indispensável prolongamento.

É nesta unidade ambivalente do bairro de habitação que desde há alguns anos se têm concentrado os esforços de alguns sociólogos, arquitectos, urbanistas e de algumas administrações. Para além de uma técnica especificamente de obras publicas, o planeamento de áreas residenciais pretende a integração correcta de cada indivíduo ou de cada família no contexto urbano em que se insere.

Em qualquer aglomerado, a composição demográfica e social, varia de zona para zona, pelo que variam, também, as funções e características do respectivo equipamento. O ajuste dá-se por vezes de uma forma liberal, mas que não deixa por isso de ser violenta: a expulsão gradual da habitação das zonas centrais é acompanhada pela agonia de alguns tipos de comércio, e pela substituição frequente dos escalões e ramos de actividade.

As características quantitativas e qualitativas do equipamento de cada bairro encontram-se assim dependentes do número e das características demográficas e sociais dos respectivos habitantes. Em bairros onde se concentram famílias de recente proveniência rural e maior a necessidade de equipamentos numerosos, os quais, considerados isoladamente, são de difícil rentabilidade. É, sobretudo, de recear nestes casos a concentração de gente inactiva e sem profissão e o desenvolvimento de epidemias. Cite-se, ainda, como exemplo da correlação entre população e equipamento, o caso clássico de bairros onde é elevado o índice de natalidade, devido a uma maioria de casais novos. Daí surge um problema com reflexos importantes nos custos do empreendimento: o grande número de escolas necessárias no período inicial, torna-se inútil alguns anos depois, devido a um envelhecimento demográfico maciço, sem hipótese próxima de renovação.

Estes e outros factos têm obrigado a uma política coordenada na ocupação das habitações, tendente a garantir, não só o desenvolvimento social harmónico de cada novo bairro, mas também uma dosagem equilibrada de equipamentos rentáveis e deficitários. Procura-se, ainda, sobretudo, conhecer a forma como variam as necessidades no tempo, controlando não apenas o acesso, mas prevendo o crescimento e a evolução.

As funções de um bairro correspondem, portanto, a um conjunto de actividades diversificadas, consoante a heterogeneidade social dos respectivos habitantes. Em termos muito gerais, as necessidades variam consoante a profissão, a idade, o sexo, o grau de cultura, a posição sócio-cultural. A cada membro de uma família corresponde um conjunto complexo de exigências e aspirações.

Por exemplo, no caso do chefe de família, essas exigências manifestam-se em primeiro lugar em termos de proximidade habitação-trabalho. As deslocações prolongadas e a necessidade de utilizar num mesmo percurso vários meios de transporte, prejudicam sensivelmente a eficiência no trabalho e aumentam o volume das despesas diárias. Somos, assim, colocados, por um lado, perante o problema da localização das áreas residenciais e garantia antecipada de um serviço de transportes rápidos, por outro, perante o problema da distribuição correcta dos habitantes pelas habitações.

Numa época em que a actividade profissional é, por vezes, extremamente dura, a tranquilidade e possibilidade de descanso nas horas de folga ocupam um lugar especial. Nesse sentido, e até porque o aumento dos tempos livres constitui a longo prazo, tendência generalizada, em cada bairro de habitação deverá haver lugar para recreio ou repouso no exterior, para pequenas oficinas onde seja possível o exercício de qualquer «hobby». Por outro lado, os tempos livres são também utilizados, frequentes vezes, no aperfeiçoamento profissional, aprendizagem de línguas, dactilografia, conferências e outras actividades, que nunca terão lugar se não forem oportunamente institucionalizadas. Ocorre aqui lembrar a experiência em curso em bairros ingleses, onde são múltiplas as actividades tornadas acessíveis aos respectivos habitantes: aprendizagem de primeiros socorros, mecânica automóvel, carpintaria e serralharia, pintura, cerâmica, agricultura, iniciação no «bridge», dança, decoração, teatro, participação em orquestras, ginástica e desportos, clubes de fotografia, viagens, etc.

Seria demasiado longo enunciar, de uma forma sistemática, e dentro dos limites permitidos pelos conhecimentos sobre a matéria, exigências, necessidades, aspirações e comportamentos de todos os membros de cada família, seja a mulher, o marido, os filhos, os adolescentes, as crianças ou os velhos. São, no entanto, de salientar os riscos inerentes á concentração de famílias, de jovens e crianças, do ponto de vista

arte-promoção-mercado

# Encontro com Artur Rosa

ARTUR ROSA, responsável pela direcção da Galeria Quadrante, é por esse motivo um dos elementos mais ligados ao quadro da nossa actividade artística, para além do esquema da sua própria intervenção profissional como indivíduo qualificado, no plano de uma atitude de vanguarda que tem aqui sido comentada conforme a incidência cultural que lhe reconhecemos. O nosso diálogo com Artur Rosa procura exactamente penetrar no campo das suas atribuições como director de galeria, já que a esse nível a sua acção tem sido bem caracterizada e dinâmica, a demonstrar que o artista pode não ser apenas um operador mais ou menos consciente nos limites da especialidade que lhe cabe.

AINDA A JOVEM PINTURA: é primeiramente em torno deste título que levantamos as primeiras questões a Artur Rosa, não só na medida em que a Galeria Quadrante se tem feito ponto de encontro dessa jovem pintura, mas também por haver cada vez mais tendência para se admitir que existe entre nós um claro sinal de afirmação a esse nível. Se esta jovem pintura é um facto, já um modo de ser ou um modo de intervir, ela deve-se com certeza a razões mais ou menos determinadas. Aqui não incluímos, naturalmente, a geração que promoveu e decidiu, em novos termos de cultura, a renovação artística na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Nesse caso, os dados já pertencem à história feita, terão força precursora, ainda envolvem parte da *vanguarda adulta*, mas já não nos parecem básicos em ordem ao fenómeno geral da jovem pintura portuguesa. Assim, perguntamos a Artur Rosa se pensa que esta pintura de sinal recente, de autores jovens, já envolve peso afirmativo bastante para se considerar socialmente real.

— *Penso que ainda não.*

A esta negativa curta, que forma em qualquer dos casos a resposta pedida, Artur Rosa acrescenta que os autores responsáveis pela pintura em causa estão efectivamente agindo, embora se não possa com propriedade avaliar o peso da sua inserção social.

— *Apenas os interessados na sua promoção sabem que essa pintura existe, e são eles quase sempre o seu público. Existe paralelamente uma outra, praticada por jovens, que se poderá considerar negativa na medida em que se limita à repetição de esquemas conhecidos. Em boa verdade não sendo esta pintura que de facto actua, ela é a mais divulgada.*

— Considera que os artistas mais jovens decorrem de uma modernidade portuguesa ainda actuante mas que se *consagrou*, ou, pelo contrário, tentam sobrepor-se ao comportamento dessa modernidade?

— *Os jovens artistas, os que de facto propõem (e parece-me que são poucos), não se identificam com uma modernidade ainda actuante, que você chama de* consagrada, *antes tentam afirmar um novo conceito de modernidade.*

Pensa que esses artistas novos estão suficientemente organizados como *frente activa* ou sofrem as mesmas divisões que se reconhecem no nosso meio artístico?

— *Não estão de facto organizados como sugere e era absolutamente indispensável que estivessem. O papel da sua acção, que só pode ser apreciado através de valores individuais dispersos, esbate-se por completo no âmbito da nossa vida cultural. O que houve depois do Orpheu? Apenas o manifesto de um artista isolado, António Areal.*

Conservando a focagem, perguntamos a Artur Rosa se lhe parece que os artistas estejam suficientemente apoiados pelos organismos particulares promotores de cultura.

— *Volto a responder que não. Esses organismos apenas têm apoiado os jovens quando reconhecem, segundo o seu critério, a utilidade de atribuir bolsas de estudo para o estrangeiro. Isto pode considerar-se um progresso em relação ao passado, mas como promoção cultural parece-me limitado, um trabalho passivo. É oportuno perguntar que continuidade de estudo e pesquisa asseguram esses organismos aos bolseiros depois do seu regresso, após o estágio efectuado no estrangeiro. Pessoalmente, e no plano de medidas que possam garantir aquela continuidade de acção, penso que seria importante a formação de «ateliers»-oficina bem apetrechados e que permitissem uma frequência adequada aos artistas interessados e já de algum modo qualificados.*

A PINTURA NA SOCIEDADE:

— Aponta-se com frequência que a pintura actual portuguesa (para só citar um comportamento dos mais debatidos) não reflecte a problemática do nosso agregado social, não a penetra criticamente, cumpre-se alienada dos fenómenos vitais do meio na suficiência das assimilações imediatas. Parece-lhe, Artur Rosa, que a especificidade do fenómeno pictural, com todas as coordenadas que o definem no mundo moderno, pode ser enquadrada daquele modo?

— *Nos meios onde existe de facto um movimento cultural importante, existe uma pintura que reflecte em geral a problemática desse agregado, ai mergulhando profundamente as suas raízes. Nos meios culturalmente subdesenvolvidos a pintura assimila por empréstimo as descobertas propostas por outras zonas de cultura. Esta assimilação é quase sempre precária.*

— Poderá sublinhar, em todo o caso algumas razões que considere justificativas do aumento da nossa produção artística?

— *Do meu ponto de vista julgo difícil determinar com rigor quais os factores que intervêm nessa produção. Mas posso falar de uma informação mais abundante, através de literatura especializada mais acessível. Também se viaja com maior facilidade.*

— Na base do que acima se disse parece-lhe que esse aumento da produção se deverá entender com negativo?

— *De forma nenhuma.*

PROMOÇÃO ARTÍSTICA: O modo de promover a actividade artística e de comunicar com os artistas tem sofrido alterações profundas nos últimos anos. De um ponto de vista de pura coordenação das fontes produtoras, o centro de convergência que se reconhecia na Sociedade Nacional de Belas-Artes deslocou-se em benefício de uma pluralização das iniciativas e dos modos de agir. Se descontarmos deste movimento bem caracterizado as promoções apaixonadas e os ventos de circunstância, o saldo exprime-se num ponto muito significativo, pelo menos em termos de quantidade. Na questão levantada cabe a existência e trabalho das galerias; como define o aparecimento das galerias e qual a importância que lhes confere no âmbito da nossa cultura artística?

— *Em face do aparecimento de uma camada jovem de artistas, que efectivamente estava a trabalhar, sentiu-se a necessidade de formar galerias com determinadas directrizes, que promovessem uma activi-*

(Continua na página seguinte)

ROCHA DE SOUSA

---

de saúde e relações sociais. Em França, por exemplo, a delinquência juvenil tomou tal amplitude em algumas cidades novas, que passou a constituir problema prioritário em todos os bairros em projecto. O V Plano francês prevê a construção, até 1972, de 750 casas de juventude.

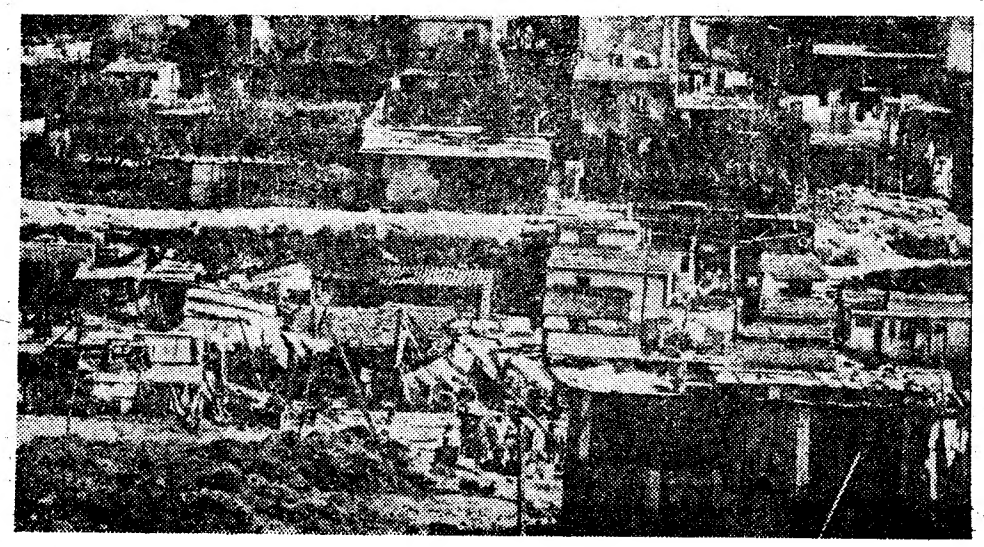
OBSTÁCULOS E DIFICULDADES

*Pretendemos demonstrar que, em qualquer país, as necessidades de alojamentos não se limitam á construção do maior número possível de casas para o maior número possível de famílias. Casas e equipamento são um conjunto indivisível, que constitui na sua unidade o problema da habitação. A complexidade da tarefa está lo ge de ser compatível com realizações isoladas e dispersas. Antes justifica uma acção persistente e coordenadora a nível nacional, cujos pilares são: I. Investigação; 2. Abertura e adaptação ao progresso; 3. Formação de dirigentes; 4. Aumento do poder legislativo e de financiamento.*

As dificuldades a vencer implicam uma acção conjunta que ultrapassa a capacidade de técnicos ou de organismos públicos e privados actuando isoladamente. Entre os obstáculos fundamentais, pode citar-se: a ausência de reservas de terrenos e a dificuldade das entidades construtoras em dispor de áreas em larga escala a custos compatíveis com os objectivos em vista (ocorre aqui lembrar a experiência dos Z. U. P. franceses ou «zonas a urbanizar com prioridade»); uma estrutura heterogénea das profissões ligadas á construção, o que impossibilita uma organização e um código comuns; estaleiros públicos e privados, pequenos e dispersos; inexistência de organizações financeiras, comerciais e culturais capazes de fornecer a urbanistas e arquitectos meios de acção que lhes permitam realizar bairros coerentes e humanos; multiplicidade e limitações das entidades que independentemente uma das outras constroem habitações; insuficiência e dispersão dos meios financeiros disponíveis.

Perante o volume e a natureza dos obstáculos enunciados, existem, em maior ou menor grau, em toda a parte, tem-se enveredado em vários países por uma acção conjunta de ministérios, tendente a unificar esforços e recursos fragmentados, submetendo-os a objectivos comuns e a uma mesma disciplina. Essa política já existe entre nós em diversos sectores, e pode ser considerada como fundamental. Com efeito, a dispersão de competências por diferentes organismos conduz frequentemente a situações não colaborantes, incompatíveis com as características unívocas do problema. *Cada bairro de habitação é, na realidade, um ponto de convergência de numerosas actividades normalmente descoordenadas e dispersas, desde a posse dos terrenos e organização das indústrias de construção, ao funcionamento de escolas, serviços de saúde, assistência social, cultura, recreio e comércio.* Tal como na cadeia de montagem de qualquer produto, a paralisia de um sector arrasta o fracasso do conjunto.

Por outro lado há que pôr em evidência que, a montante do problema da habitação, se situa ainda a necessidade de fazer face á expansão demográfica e concentração das populações nas cidades, através da localização dirigida de indústrias e serviços. As novas áreas residenciais dependem assim de planos directores de desenvolvimento económico e de programas de urbanismo. Urbanismo e habitação encontram-se indissolúvelmente ligados.



*Pré-história de Olivais-Sul: a casa abarracada dá lugar à habitação*

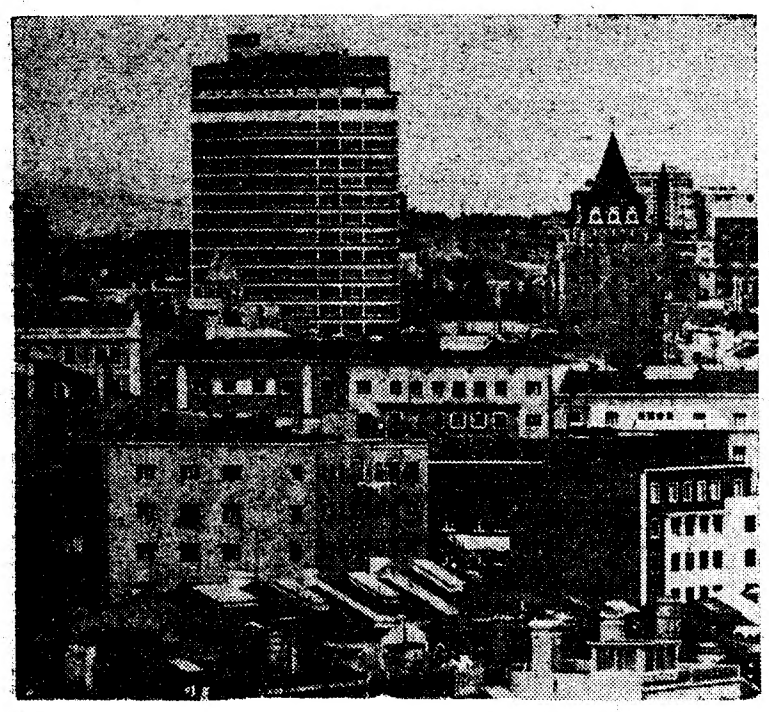
NECESSIDADES DE ALOJAMENTO NO CONTINENTE PORTUGUÊS

No Parecer n.º 18/VIII da Câmara Corporativa indicam-se 500 000 fogos com ordem de grandeza do «deficit» carencial em 1964, valor que afecta «cerca de um quarto da população do País». (I) Por «deficit» carencial entendem-se «as necessidades de

(Continua na página seguinte)

ARQ. JOÃO REIS MACHADO

# Urbanismo



*«Zoom» directo ao Areeiro: do «dormitório» ao contexto urbano*

(Continuação da página anterior)

fogos para abrigar famílias sem alojamento ou com alojamento sem ser em prédio e ainda aquelas que ocupam parte de um fogo, as que vivem em superlotação crítica e as que residem em casas sem o mínimo exigível de condições de higiene, salubridade e segurança». (...) «Este «deficit» agravou-se á média de 4000 fogos cada ano desde 1950, o que significa não ter a nova construção chegado sequer para cobrir as necessidades entretanto surgidas.» Partindo da hipótese de que se fixava como meta do programa habitacional, resolver até 1985 às necessidades já enunciadas, incluindo as resultantes do crescimento demográfico e migrações em direcção aos grandes centros, *o mesmo Parecer calcula em cerca de 1,3 milhões o numero de fogos a construir nos vinte anos do periodo 1965--1985.*

Um milhão e trezentos mil fogos em vinte anos abrange as necessidades de centros urbanos e zonas rurais. Admitindo que em 1985 esse valor se distribui em partes iguais por aglomerados e «habitat» disperso, é possível avaliar em termos grosseiros a ordem de grandeza das necessidades de expansão dos centros urbanos no mesmo período. *Por isso, a 650 mil fogos correspondem cerca de 160 kms 2, ou seja uma superfície dupla da ocupada actualmente pelo concelho de Lisboa e quatro vezes superior á da cidade do Porto.* A densidade que serviu de base a esta estimativa, é uma densidade geral, que permite a existência de bairros equipados com espaços livres, escolas, comércio e todo um conjunto de actividades administrativas, culturais e sociais. Considerou-se ainda neste cálculo que a quase totalidade das necessidades de alojamento diz respeito a habitações económicas, com rendas inferiores ao milhar de escudos, as quais, devido aos preços dos terrenos, raramente encontram lugar dentro do perímetro dos principais aglomerados.

A um milhão e trezentos mil fogos em vinte anos, corresponde uma média de 65 000 fogos por ano, valor que se considera viável com a taxa de 7,5 por cento que caracteriza o ritmo da construção em Portugal. Sobre o assunto pronuncia-se o já citado Parecer da Camara Corporativa (pág. 243) afirmando que um programa desse género «não é, porém, compativel com a estrutura que o mesmo quadro revela no que respeita ás entidades impulsionadoras da construção— e daqui podem sair linhas fundamentais para a política a formular.» E a seguir o mesmo Parecer acrescenta: «O ponto chave está no peso do sector privado a trabalhar na modalidade de renda livre — o qual é excessivo entre nós. A iniciativa privada em empresas lucrativas move-se, na aplicação de capitais, em busca de taxas altamente remuneradoras; que isso não é concordante com programas sociais de habitação, mostram-no os numeros portugueses (as «rendas livres» absorveram 91,3 por cento das construções totais do decénio, ou 96 por cento do total de realizações do sector privado.) (...) «Tudo quer dizer que se impõe uma reorientação profunda, no sentido de a construção passar a ser, essencialmente, constituida por programas de intenção social.»

## PERSPECTIVAS E SOLUÇÕES PARA O FUTURO

O Plano Intercalar de Fomento, entrou em Janeiro de 1967 no seu ultimo ano de exercício. Três foram os objectivos fundamentais fixados, no sector da habitação: (II)

«1.º — Estruturação de uma política habitacional de forma a que no inicio do III Plano de Fomento se disponha de um conjunto de directivas e instrumentos adequados á solução mais completa do problema;»

«2.º — Realização de um programa de empreendimentos prioritários de reconhecido interesse social, através de um esquema de investimento assegurado pelas entidades publicas e pelas instituições de previdência social;»

«3.º — Aplicação de um conjunto de medidas tendentes á coordenação da iniciativa privada actuante no sector e á sua melhor orientação para satisfazer as carências habitacionais das classes de mais fracos rendimentos.»

Para a prossecução destes objectivos, figuraram entre outras as seguintes medidas:

«O estudo da criação e regulamentação de um órgão destinado a orientar a política de habitação e urbanismo, por forma a poder entrar em funcionamento com o III Plano de Fomento;»

«A promoção da formação dos técnicos necessários, eventualmente através da criação de cadeiras especializadas nos estabelecimentos de ensino existentes, cursos pós-escolares e bolsas de estudo para especialização;»

«A difusão de conhecimentos sobre problemas de habitação e urbanismo;»

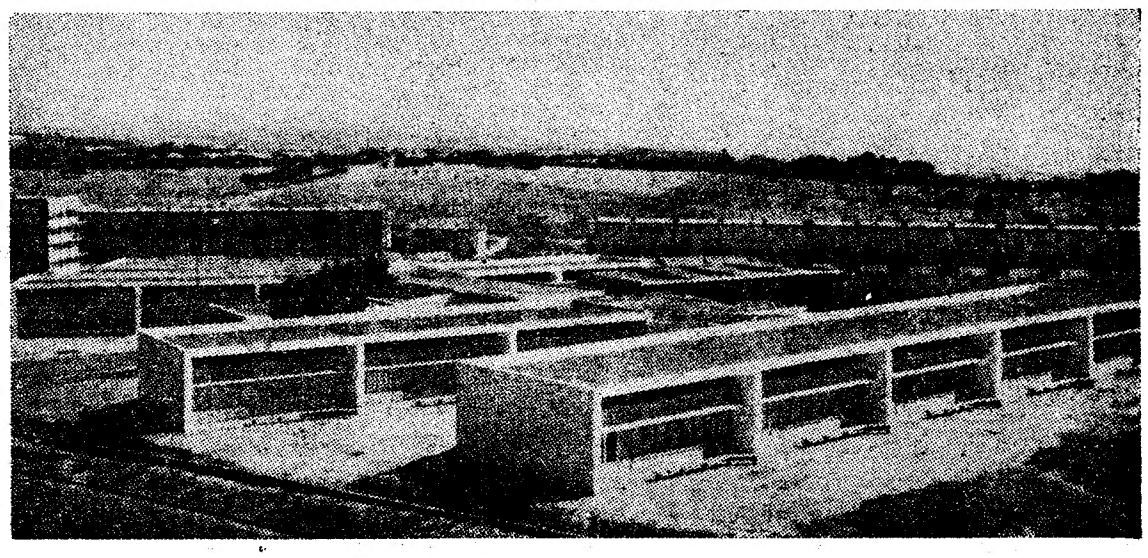
«...coordenação de organismos com diferentes âmbitos e de sectores diversos e a inventariação completa de recursos e necessidades;»

«Esforço decisivo para a eliminação de bairros impróprios e reabilitação de zonas insalubres, nos aglomerados urbanos e na sua periferia, construindo-se habitações com essa finalidade»;

«Planeamento urbanistico e equipamento mínimo das zonas urbanas que se desenvolveram desordenadamente e que estão carecidas de serviços públicos e equipamento complementar»:

«Aquisição de terrenos. — No periodo de vigência do Plano Intercalar de Fomento, enquanto não for promulgada nova legislação de conjunto que torne possivel a utilização e a urbanização dos terrenos necessários á normal e correcta expansão das zonas urbanas, deverá recorrer-se a um regime de excepção, com carácter estritamente transitório, mas inteiramente justificado pela importancia do problema da habitação e pelo estrangulamento que as dificuldades na obtenção de terrenos estão a causar aos empreendimentos em projecto.»

Em termos gerais o problema está equacionado. O diagnóstico está feito, os objectivos definidos e quantificados A



*Olivais-Norte: escola primária*

# Encontro com Artur Rosa

(Continuação da página anterior)

*dade cultural ordenada, projectada para o nosso meio, através de exposições e de outros meios de acção no campo que temos vindo a tratar. Um processo de divulgação por um lado, assente em bases adequadas de diálogo, e por outro uma garantia aos artistas recentes de alcançarem espaço e apoio para a sua intervenção.*

— Parece-lhe que a produção (como afirmam algumas pessoas) não é suficientemente extensa (em quantidade e qualidade para cobrir a pretensão dos espaços existem de facto para responder á produção e aos novos esquemas de contacto social que esta pressupõe?

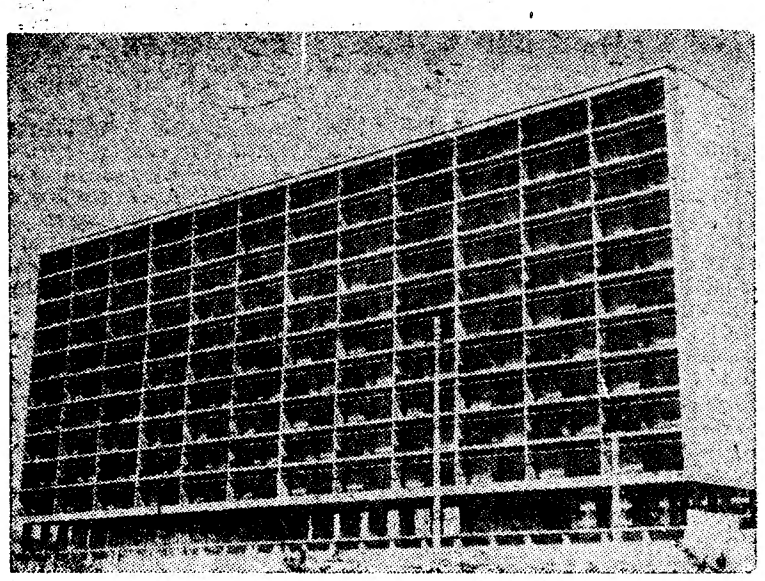
— *Labora-se num erro quando se afirma que a produção artistica, entre nós, é diminuta. Contra isso, basta referir que as galerias mais importantes, com directrizes estéticas reconhecidas, têm cumprido os seus programas sem lacunas desencorajantes. Estes programas, a principio tidos como ambiciosos, são frequentemente cobertos por artistas que procuram o confronto público mostrando o seu trabalho. Convém referir-lhe até para uma informação geral a esse respeito, que na época finda estive quase sempre obrigado a reduzir o tempo de cada exposição para quinze dias, ao contrário dos vinte ou trinta que programara. Esta contracção ficou a dever-se, em exclusivo, à quantidade das propostas válidas que decidi inscrever no calendário da galeria.*

— Como director de galeria, quais são as suas determinações de princípio e como encara, no conjunto desta actividade, o programa que tem estabelecido?

— *Quando me foi proposto dirigir a Galeria Quadrante, criei inicialmente um programa de modo a orientá-la para o futuro no sentido de uma galeria-piloto. Programa ambicioso, como se vê, e nada comercial. Em boa verdade, e para além da elasticidade que uma iniciativa deste género pode ter, todos nós pensávamos nos elementos da geração nova e na sua urgência em expor. Dentro de Lisboa mediante a disciplina das outras galerias, não havia um espaço próprio destinado à juventude ou que nesta, fundamentalmente, arriscasse o seu critério. Pretendi, em certa medida, que a Quadrante cobrisse essa lacuna mas igualmente de acordo com a exigência básica que dignificasse o sentido da sua promoção. Até agora, e com a margem de erro tolerável, parece-me que esta finalidade tem sido cumprida com suficiente nitidez.*

*Por outro lado, abriu-se também um precedente com as exposições programadas e defendidas por alguns criticos em actividade. Posso aqui reproduzir o critério que então defendi publicamente e que me parece responder a parte do problema por si levantado para a inauguração da temporada artistica 1967-68, a Galeria Quadrante convidou quatro dos principais criticos a organizar outras tantas exposições conforme programas pessoais. Desejava-se portanto que essas exposições exprimissem, se não necessáriamente as opções dos criticos, pelo menos uma variada visão crítica dos problemas estéticos na actualidade portuguesa. Entendeu-se que dai poderia resultar uma valorização e uma explicação das diversas correntes em que essa actualidade se traduz.*

*Paralelamente, a Galeria Quadrante esteve aberta (e continua a estar) a outras manifestações de cultura, a colóquios, debates, exposições de diferentes naturezas, num calendário variado de intervenção no nosso meio, procurando com a máxima coerência possivel agir no campo das suas atribuições e da sua responsabilidade.*



*Concentração habitacional: edifício de 12 pisos*

acumulação da experiência havida, até hoje, no nosso País e em toda a Europa, permite ultrapassar intenções ou diagnósticos exaustivos em favor de meios operacionais adequados. Algumas obras feitas e em curso entre nós, constituem indicadores valiosos de uma tendência e evolução possível em escala generalizada.

(I) — Assembleia Nacional. Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967. Volume II. Pareceres da Câmara Corporativa. Lisboa. Imprensa Nacional, 1965. Páginas 240 e seguintes.

(II) — Presidência do Conselho. Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967. Volume I. Lisboa. Imprensa Nacional, 1964. Páginas 469 e seguintes.

**Outros artigos desta série:**

— *«As Cidades em que Vivemos», pelo arquitecto Keil do Amaral («Suplemento D. L.» 25/7/68).*

— *«A Evolução da Cidade» pelo arquitecto Carlos S. Duarte («Suplemento D. L.» 1/8/68).*

— *«As Casas que se Constroem», pela arquitecta Luz Valente Pereira («Suplemento D. L.» 8/8/68)*

— *«O Valor da Paisagem», pelo engenheiro-agrónomo e arquitecto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles («Suplemento D. L.» 15/8/68).*

— *«Paisagens do Futuro», por Gonçalo Ribeiro Telles («Suplemento D. L.» 22/8/68).*

— *«O Bairro de Habitação — Factor de Progresso» (1) pelo arquitecto João Reis Machado («Suplemento D. L.» 29/8/68).*

## ESCAPARATE

### Autores portugueses

**Título** — «Manda» — Romance.
**Autor** — Carlos Alves (Cave).
**Editora** — Edição do autor.
**Número de páginas** — 276.
**Preço** — 40$00.

---

**Título** — «Pan-Africanismo de Ontem e de Hoje».
**Autor** — Eduardo dos Santos.
**Editora** — Edição do Autor — Lisboa.
**Número de páginas** — 513.
**Preço** — 120$00.
**Título** — «Véspera Confiada» — Poesia.
**Autor** — Orlando Mendes.
**Editora** — Livraria Académica — Lourenço Marques.
**Número de páginas** — 103.
**Preço** — 30$00.

### Autores estrangeiros

**Título** — «Cristãos e Marxistas — Diálogo com Roger Garudy».
**Autor** — G. Gottier.
**Tradutor** — Mário T. Alves.
**Editora** — Brasília Editora — Porto.
**Número de páginas** — 218.
**Preço** — 60$00.
**Título** — «O Último Segredo». Romance.
**Autor** — John O'Hara.
**Tradutor** — Fernanda Pinto Rodrigues.
**Editora** — Editorial Minerva — Lisboa.
**Número de páginas** — 459.
**Preço** — 75$00 enc.
**Título** — «Vinte Anos Depois». (4.º volume)
**Autor** — Alexandre Dumas.
**Tradutor** — Guilherme Cristiano.
**Editora** — Editorial Minerva — Lisboa.
**Colecção** — Bib. Popular Minerva-58.
**Número de páginas** — 245.
**Preço** — 12$50.
**Título** — «A Flor Oculta».
**Autor** — Pearl S. Buck.
**Tradutor** — Stella Altenbernd e Gilberto Miranda.
**Editora** — Livros do Brasil — Lisboa.
**Colecção** — «Dois Mundos», n.º 62.
**Número de páginas** — 283.
**Preço** — 35$00.

# Um novo «fim de século»?

(Continuação da 1.ª página)

Samain ao próprio Mallarmé, prestarão culto à filha de Herodíades.

Ninguém hoje em dia, evidentemente, se prepara para escrever uma nova *Salomé*, mas a forma como estão a ser cultivadas no Continente as artes decorativas, a maneira como a juventude de hoje interpreta a arte, a poesia, a literatura e até o seu trajar levam-nos a admitir que de novo a Inglaterra — Londres particularmente — ressuscitou os «*souls*», agora «Hippies & C.ª», e que na esteira dessa espécie de cenografia estética se desenrolam algumas manifestações da vida e da arte contemporâneas.

Bem certo, repetimos, que Oscar Wilde não é hoje ouvido na assembleia da juventude, e que nem Walter Pater ou Vernon Lee têm nela adeptos confessos. Não há dúvida, porém, que a presente emancipação da tutela moral no domínio das relações entre sexos nos permitem supor que não poucos dos jovens da nossa época inconscientemente seguem os mestres da *Art Nouveau* julgando embora que os ridicularizam.

Eis como o fermento de «decadentismo» de «pré-rafaelismo» de «*souls*», de esteticismo, formas de vida e arte característicos do último quartel do século passado, está a insinuar-se na mentalidade do último quartel do nosso século. Não caminharemos para um novo «fim de século»? Não serão todos os últimos quartéis de séculos dominados por uma mentalidade idêntica, seja o Barroquismo, no final do século XVI, princípio do século XVII, o Arcadismo, no fim do século XVIII, a *Art Nouveau*, no fim do século XIX, e agora essa vaga de «popismo», de «hippieismo», de «beatleismo», de «ye-yeismo» (perdoe-se-nos os neologismo bastante bárbaros) e até de «estruturalismo», com todo o seu aparato mundano ou modista? Não estaremos, realmente, a aproximarmo-nos de um novo estilo «fim de século»?

OSCAR WILDE

# Django

(Continuação da 8.ª página)

Francisco Goya, o herói é belo. E Maria, flor do «saloon» (não suficientemente poluída, mas altiva, *racée*, distinta, cruzando majestosamente o xaile no meio dum circo triste de mulheres fáceis, carregadas de pó-de-arroz, sedas duvidosas e plumas melancólicas) é uma mulher bela para um Django belo e invencível. São um do outro naturalmente, instintivamente. Primeiro, numa noite de tristeza e de amor. Depois, «quando as chuvas passarem», tudo ficará com a glória das coisas banhadas pelo sol.

E os outros? Os outros são as aberrações, os pesadelos, os sapos monstruosos saídos dos pântanos para atemorizar crianças incautas. Carne de canhão. As vítimas que, com um sorriso imbecil, vêm oferecer a anedota da sua perversidade ao «tiro aos pombos» que o super-herói pratica durante hora e meia dum odioso filme.

*Django: hora e meia de «tiro aos pombos»*


INSTITUTO DE LÍNGUAS
Sede: RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 30-1.º
TELEFONE 5 45 30
ANEXOS: Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 36 70 02
Avenida Manuel da Maia, n.º 46, 1.º — Telefone 72 14 98
Praça do Bocage, 48, 1.º — Telefone 2 43 94 — Setúbal

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

Inscrições a partir do dia 16

LIVRARIA LEITURA

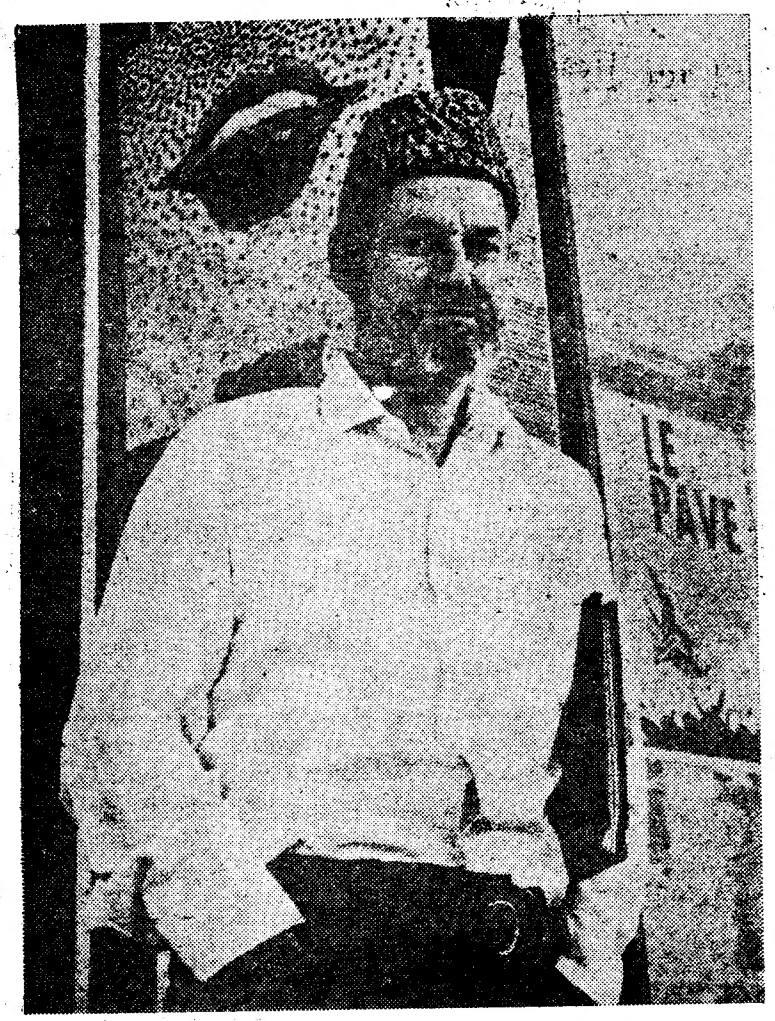
J. CARVALHO BRANCO, Editor, comunica a todos os seus amigos e ao público em geral que, de sociedade com o Sr. Fernando Fernandes, abrirá brevemente ao público um novo estabelecimento de livraria na Rua de Ceuta, 88, no Porto, onde espera receber as ordens dos seus prezados amigos.

LIVRARIA LEITURA

FERNANDO FERNANDES comunica a todos os seus amigos e ao público em geral que deixou a gerência das Livrarias Divulgação e que abrirá brevemente ao público, de sociedade com o Sr. J. Carvalho Branco, um novo estabelecimento nas antigas instalações da Sede destas livrarias, à Rua de Ceuta, 88, no Porto, onde espera continuar a receber as ordens dos seus prezados amigos.

# A Ponte sobre San Francisco

## por Sheppard de Moraes




FERLINGHETTI acaba de publicar um novo poema: Starting from San Francisco — edição New Directions, 64 pags. E se do seu segundo livro, 1958, se venderam 300 mil exemplares, as previsões editoriais relativamente a esta obra de agora não serão por certo menos modestas. Ferlinghetti — diz um dos seus criticos de hoje e companheiro dos tempos heroicos de ontem, Jonathan Williams — já não é o diabo errante da colónia hippie de San Francisco. A sua modéstia medir-se-ia a partir do grau das centenas de milhares de exemplares...

Independentemente dos subjectivismos com que se olham os diabos triunfantes, Lawrence Ferlinghetti continua vivo e em San Francisco. O mesmo é dizer que continua fiel ao espírito vanguardista de San Francisco que ele, Michael McChure, Gregory Corso e Allen Ginsberg (este ultimo, actualmente em obsessiva emigração LSD) lançaram violentamente por volta de 1955. *Starling from San Francisco*, partindo de San Francisco, uma ideia de vida e de poesia envolveu a América de Bob Dylan e Leonard Cohen a Inglaterra de Paul McCartney e Peter Brooks e foi até Dushke na Alemanha Ocidental. Lawrence Ferlinghetti vem, com o seu novo livro, confirmar essa fidelidade.

Calvo e sombrio, com a sua barba salpicada de brancas, a eminência literária que começou há doze anos a sua carreira como poeta-editor numa pequena e hoje célebre casa — a City Lights Bookstore — da Columbus Street, afirma-se em plena glória com a mesma audácia e a mesma combatividade dos anos rebeldes.

Tendo vivido parte da adolescência na Europa, Ferlinghetti regressou aos Estados Unidos onde veio a frequentar a Universidade de Carolina do Norte. A guerra traz-lhe uma experiência decisiva na sua formação intelectual e depois de ter servido na Marinha matricula-se na Universidade de Columbia. Licenciado em Letras (com uma tese sobre a literatura inglesa do século XIX) obtem uma bolsa para a Sorbonne, que frequenta até 1951.

Quando nesse ano Ferlinghetti chega a San Francisco, o convivio com a poesia de Kenneth Rexroth e os jovens de Berkeley desperta nele a rebelião contra «as fórmulas clássicas que se julgavam avançadas.» Ezra Pound vem á tona do seu espirito com uma frescura deslumbrante. Henry Miller, com quem acaba por conviver intimamente, torna-se-lhe uma presença salutar.

Por essa altura, 1953, e enquanto ganha a vida dando lições de francês num colégio nocturno, lança-se ao sonho de montar uma editora da vanguarda. Assim nasce a City Lignts Bookstore na Columbus Street, uma rua de reduzido prestigio comercial e onde, portanto, as rendas eram mais acessiveis. «A verdade» — lembra o próprio Ferlinghetti — «é que a City Lights era na época a unica livraria onde uma pessoa se podia sentar e ler um livro sem que alguém viesse exigir que comprasse fosse o que fosse. Isso conduziu a fazer daquele lugar um centro de convivio e, a partir dai, surgiu a ideia de alargar a actividade da firma ao campo editorial».

Hoje a City Lights é uma das mais confortáveis livrarias de San Francisco e uma referência obrigatória do turismo intelectual da cidade. Como editora a firma começou a sua produção em 1955, publicando a série de Poesia de Bolso em que apareceu a primeira obra de Ferlinghetti, *Pictures of the Gone World*.

Allen Ginsberg surge-lhe então com o manuscrito do célebre poema *Howl* e Ferlinghetti antes de o editar, organiza uma leitura publica na própria livraria. «A assistência era evidentemente a que mais interessava — uma juventude mentalmente preparada para renegar, aceitando outras direcções que conduziriam ao *beat* contou Ferlinghetti mais tarde Ginsberg passou a autor da casa (continua a ser editado pela City Lights) e pouco depois surgiram homens como McClure, o filósofo Alan Watts e o poeta Gary Snyder que tiveram tão histórico papel na literatura americana dos anos 50. A City Lights foi, assim, o foco renovador, o polo de atracção dos jovens intransigentes.

De novos valores e de novas maneiras de os afirmar, porque o livro não chega, a palavra não chega, a acção, que é a maneira mais duradoura de fazer poesia, absorve todos os meios de comunicar ao dispor do homem de hoje. «Os discos LP de poesia e de musica serão uma coisa admirável, não digo que não, mas são execessivamente caros,» diz Ferlinghetti na sua qualidade de escritor e com a experiência na City Libhts que continua a dirigir. O filme será, segundo ele, um meio a comercializar a outros niveis na divulgação da literatura e a poesia terá de ser divulgada em constante associação com o discurso oral e o improviso de jazz.

Depois da Galáxia de Guttemberg, a idade de McLuhan propõe evidentemente novos meios de comunicar a Arte. O novo poema *Strating from San Francisco*, de Ferlinghetti que agora corre o mundo em papel impresso terá certamente, e em breve, outra divulgação através do disco, do filme e de recitais publicos com intervenções musicais e *happenings*. Não seria uma novidade — até para o próprio Ferlinghetti que há anos foi um dos poetas declamados num *be-in* em que se reuniram milhares de jovens. Passou-se isso no Golden Gate Park. Em São Francisco, precisamente.

# Com o vento e com DJANGO

## por José Vaz Pereira

ANTES de mais nada, uma modificação da geografia «western». Um vento que apenas soprava no deserto instalou-se na cidade, um vento áspero, agreste, cortante, um vento de solidão e de fim do mundo. A lama invadiu as ruas, salpicou as escadas de madeira que, no Oeste, servem de passeios. Uma lama sombria, viscosa, uma lama que se liga a um céu pardacento, sombrio, sempre carregado como a anunciar borrascas e tempestades, uma lama em que os cavalos afundam os cascos, os homens enterram as botas e as mulheres sujam as saias. As cidades são — mesmo sem as personagens o afirmarem — as *ghost towns* donde os exploradores de ouro desertaram há muito, em que o vento faz rodopiar papéis velhos, em que as alfaias se enferrujam nos armazéns, em que as teias de aranha cruzam os tectos, em que as meretrizes, ridiculamente pintadas, apodrecem em «saloons» fúnebres.

Tal o universo fabricado, preparado, encenado em que decorrem os «westerns» italianos. Depois bastará fazer chegar um herói, um homem de poderes quase sobrenaturais e fazê-lo desaparecer, no último fotograma, com uma galeria imponente de cadáveres, com os fantasmas da cidade boquiabertos ante a passagem dum arcan[illegible] e pontar[illegible] implacável [illegible] morte, o *b*[illegible] para quem matar [illegible] e uma maldição.

Com tudo isto e mais uma desesperada e gratuita violência encontrou-se a fórmula barata dos filmes de Oeste... feitos na Europa, rodados em poucas semanas e, ao que consta, com êxito nos E. U. para onde são exportados em versão inglesa. O «western» americano tem, mesmo depois de peliculas como *Esporas de Aço* e *O Comboio Apitou Três Vezes*, um código. Um código de cavalheirismo, de dignidade, dum herói positivo, um gosto espontâneo pela cavalgada livre, o desbravamento de novas terras, o apelo da última fronteira. Em *Lonely are the Brawe*, com argumento de Dalton Trumbo, o cow-boy Kirk Douglas aparecia ainda (em 1962!) a cortar arame farpado, perseguido por um xerife que utilizava helicóptero. Por mais que a saga do «western» se confundisse com uma fase de expansão interna do imperialismo americano, o vaqueiro, ao contrário do capataz ou do colono, tipificava o cavaleiro romântico, o homem justo que não se demitia duma condição heróica numa época de venalidade.

Com os filmes do Oeste europeus tudo isso foi varrido, alterado, transformado em letra morta. Super-homens silenciosos, com coletes de aço, corroídos, mortos por dentro, surgiram fantasmagóricamente nas cidades de lama para reclamar, com frieza de credores desapiedados, o seu quinhão de sangue. A alegria desapareceu. Um momento como o de *Shane* — em que o *gunfighter solitário* confraterniza com os camponeses era, aqui, impossível. O humor também se foi — o que é indesculpável. Trata-se de obras rancorosas, que pregam a filosofia da violência gratuita, incapazes, tal como um Hawks, um Vidor ou um Ford, de «respirarem», de terem o seu instante de libertação, de humanidade, de conversa tu-cá-tu-lá.

*Django* desenrola-se numa atmosfera de fatalismo: a primeira imagem é um homem, com a sela às costas, botas enlameadas e calças do exército nortista, arrastando penosamente um caixão. A canção que abre o filme (o tema Django) diz, em tom de balada e esquemàticamente, que «após as chuvas, o sol brilhará». Mas as promessas não são cumpridas. A última imagem é um poente sem luz, pairando sobre um cemitério, onde Django, mesmo com as mãos esmagadas, abate os seus últimos inimigos.

A cidade esfacela-se entre dois grupos: os fanáticos do ex-coronel sulista Jackson (usam lenços vermelhos, cruzes de fogo como o KKK e não «gostam lá muito dos ianques») e os mexicanos (são ambiguamente descritos como uma mistura de guerrilheiros e salteadores, chicoteiam raparigas, embebedam-se e sonham em regressar ao seu país para matar *federales* e tomar conta do poder). Jackson deseja destruir todos os mexicanos, «seres inferiores e odiosos». E, inesperadamente, Corbucci, o responsável por *Django*, mostra-nos que o coronel Jackson, esse carniceiro, tem razão: as caricaturas de mexicanos que o filme nos descreve são, na verdade, homens odiosos, que se comportam como animais.

A malta de Jackson invade a cidade. São às dezenas, às centenas. Sempre com os lenços vermelhos. Vão trucidar, esmagar Django que ofendeu no «saloon», ao pé das pêgas, o seu chefe. Mas eis que o herói abre o caixão e retira lá de dentro uma metralhadora (onde estás Tom Mix, com o teu cavalo branco e tirando o chapéu de largas abas às senhoras?) e — bang! bang! bang! — impõe o *blitzkrieg* no Oeste, fica tudo morto. Um tiro final — este de revólver — o cavalo de Jackson é atingido e o homem e a montada caem ignóbilmente na lama. Ponto final. Django torna a

meter a metralhadora no caixão.

Este episódio, mais ou menos cómico, serve para demonstrar a ética visceral de filmes como *Django:* um comportamento brutal, criptofascista, em que a desigualdade é sempre resolvida a favor do mais duro, do mais sanguinário, do que dispõe de melhores armas, do mais inflexível, do «mais macho dos «cow-boys», como dizia a publicidade.

Registe-se também um tratamento monstruoso da figura humana: grandes planos que buscam feições espessamente inexpressivas, epidermes gordurosas, rostos patibulares. No meio disto tudo, desta galeria de monstros, digna dum

(Continua na 7.ª página)